



ATLAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

2010 - 2017





Resex Catuá-Ipixuna



FAZENDO A FLORESTA VALER MAIS EM PÉ DO QUE DERRUBADA

Apoio financeiro:

**FUNDO
AMAZONIA**

BNDES

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



COORDENAÇÃO GERAL

VIRGÍLIO VIANA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

EDUARDO COSTA TAVEIRA

LUIZ CRUZ VILLARES

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ANDRESSA LOPES

REDAÇÃO

VIRGÍLIO VIANA

ANDRESSA LOPES

EDUARDO TAVEIRA

VALCLÉIA SOLIDADE

EDVALDO CORREA

MARCELO CASTRO

MARILSO RODRIGO SILVA

JOUSANETE DIAS

MICHELLE COSTA

VICTOR SALVIATI

**PROGRAMA BOLSA
FLORESTA**

ALEXANDRE BARBOSA

LIZANDRA SÁ

JOUSANETE DIAS

SOCORRO LIRA

VALCLÉIA SOLIDADE

KÁTIA SERIQUE

EDVALDO OLIVEIRA

GELCICLEIDE LIMA

MAURÍCIO FELIPE DA SILVA

MARCELO CASTRO

EDELSON GOMES

ERICA ANTONIA DOS SANTOS

MARILSO RODRIGO DA SILVA

ELIZANGELA DO NASCIMENTO

ADAMILTON BINDÁ

EDSON CARLOS DE SOUZA

EDMAR DE SOUZA

WILDNEY MOURÃO

JAMILSON LIMA

AUGUSTO CEZAR CASTRO

FRANCISCA LIMA

EMILY VINHOTE

BRENO ALVES

ANA PAULA PONTES

VICTOR MARQUES

BASE DE DADOS

SOCORRO LIRA

BRENO ALVES

GELCICLEIDE LIMA

VICTOR MARQUES

ANDRESSA LOPES

EDVALDO CORREA

MARILSO RODRIGO SILVA

JOUSANETE DIAS

MARCELO CASTRO

REVISÃO

VIRGÍLIO VIANA

EDUARDO TAVEIRA

MICHELLE COSTA

ANDRESSA LOPES

VICTOR SALVIATI

VALCLÉIA SOLIDADE

MAIARA GONÇALVES

MARCELO CASTRO

MARILSO RODRIGO SILVA

JOUSANETE DIAS

EDVALDO CORREA

FELIPE IRNALDO

CARTOGRAFIA

JENNA GOMES

HEBERTON BARROS

ANDRESSA LOPES

GRÁFICOS

RODRIGO VIANA

STEPHANY KUDO

MICHELLE COSTA

EDITORAÇÃO

LUCIANE MELO

FELIPE LOBO

ILUSTRAÇÕES

LUCIANE MELO

FOTOGRAFIA

ANDRESSA LOPES

EDVALDO CORREA

JOUSANETE DIAS

EDELSON GOMES

MARILSO RODRIGO SILVA

MARCELO CASTRO

ALEXANDRE BARBOSA

ALEX PAZUELLO

CLOVIS MIRANDA

DIRCE QUITINO

JUNIOR BRAGA

LIZANDRA SÁ

ERICA ANTONIA DOS SANTOS

ADAMILTON BINDÁ

RICARDO OLIVEIRA

LIANA JOHN

KÁTIA SERIQUE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981f

Fundação Amazonas Sustentável (FAS)

Fazendo a floresta valer mais em pé do que derrubada: atlas do desenvolvimento sustentável de comunidades ribeirinhas do Amazonas: 2010-2017. / Fundação Amazonas Sustentável. – Manaus: FAS, 2017.

88 p. : il.

ISBN 978-85-67804-03-3

1. Atlas – desenvolvimento sustentável. 2. Comunidades ribeirinhas. 3. Programa Bolsa Floresta. 4. Fundação Amazonas Sustentável. I. Título.

CDD 333.75

22. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva CRB-11 879

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMA BOLSA FLORESTA	10
REGIONAL NEGRO-AMAZONAS	20
FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS	22
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS	24
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ	26
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO	28
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PURANGA CONQUISTA	30
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO NEGRO	32
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CANUMÃ	34
DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA REGIONAL NEGRO-AMAZONAS	36
 REGIONAL MADEIRA	 38
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO MADEIRA	40
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JUMA	42
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO AMAPÁ	44
DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA REGIONAL MADEIRA	46
 REGIONAL SOLIMÕES	 48
RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA	50
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ	52
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ	54
DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA REGIONAL SOLIMÕES	56
 REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ	 58
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UACARI	60
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CUJUBIM	62
RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO GREGÓRIO	64
DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ	66
 MONITORAMENTO AMBIENTAL	 68
AVANÇOS E PERSPECTIVAS	80



Comunidade Jacarequara - RDS do Uatumã



APRESENTAÇÃO

A contenção da degradação e a conservação das florestas dependem em boa parte da valorização econômica dos serviços ambientais. Neste sentido, uma das estratégias adotadas pelo estado do Amazonas entre 2003 e 2014¹, foi a ampliação de 7,4 milhões de hectares (4,7% do território) para 18,8 milhões de hectares (12% do território) na extensão de áreas estaduais protegidas, o que representou um aumento de 154,6%.

Isoladamente, essa estratégia não é suficiente para conter o avanço do desmatamento e a intensificação dos focos de queimada, é necessário adotar outras abordagens voltadas para o desenvolvimento regional, estruturando a economia dos serviços e produtos ambientais com conservação do meio ambiente e justiça social. Assim, em 2007, foi instituído um instrumento de política pública para valorizar os serviços ambientais das unidades de conservação do Amazonas: o Programa Bolsa Floresta (PBF), institucionalizado pela Lei no 3.135/2007 e pela Lei Complementar no 53/2007.

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é responsável pela implementação do PBF e tem como foco a promoção do desenvolvimento e a conservação ambiental, tendo como estratégia a valorização da floresta em pé e o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações que nelas residem. Ou seja, o objetivo da FAS é diminuir a pressão sobre as florestas ao mesmo tempo em que contribui para a redução da pobreza extrema em 583 comunidades e localidades situadas em 16 das unidades de conservação de uso sustentável do estado do Amazonas.

Por meio do PBF, as famílias moradoras ou usuárias das unidades de conservação recebem uma recompensa mensal por assumirem o compromisso de manutenção da floresta em pé, com o desmatamento zero em matas primárias. Além da parceria com o Governo do Amazonas

¹Em 2014 foi criada a mais recente unidade de conservação, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista, a partir da redelimitação do Parque Estadual do Rio Negro e recategorização de parte deste.

para atuação nessas áreas, a FAS conta com fundamental apoio e financiamento de parceiros estratégicos e compromissados com a causa, como o Fundo Amazônia e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Bradesco, que apoiam o desenvolvimento de arranjos produtivos sustentáveis e o empoderamento de grupos sociais.

Nesta publicação são listados os principais resultados dos investimentos realizados entre 2010 e 2017 no âmbito do PBF e seu impacto na redução do desmatamento nessas áreas. O conteúdo está distribuído em quatro regionais conforme a maneira gerencial e geográfica de atuação da FAS. Essa divisão obedece a um critério organizacional de controle e gestão dos projetos, para facilitar e agrupar a mensuração de indicadores e processos logísticos.

O conteúdo e o formato do **Atlas “Fazendo a floresta valer mais em pé do que derrubada”** foi pensado para reunir material de referência para uso e gestão pelas associações comunitárias, que representam mais de 40 mil pessoas nas 16 UC atendidas pela FAS, subsidiando a análise e a tomada de decisões, apoiando a formulação de políticas públicas mais adequadas à realidade da Amazônia. Além disso, tem o intuito de fornecer aos técnicos e instituições parceiras informações relevantes para subsidiar suas atividades, contribuindo assim para a construção de projetos cada vez mais conectados com a realidade regional e na articulação das comunidades locais nas tomadas de decisões sobre o seu próprio futuro.

Eduardo Taveira
Superintendente Técnico-Científico

PROGRAMA BOLSA FLORESTA

Valcléia Solidade¹; Marcelo Castro²; Edvaldo Correa²; Jousanete Dias²; Marilso Silva²; Socorro Lira²

O Programa Bolsa Floresta (PBF) é uma política pública instituída pelo Governo do Estado do Amazonas em 2007, através da Lei de Mudanças Climáticas. Tem como objetivos recompensar e melhorar a qualidade de vida das famílias, bem como reduzir o desmatamento e a degradação florestal das unidades de conservação. A partir de 2008 (março), o PBF passou a ser implementado pela FAS, o que possibilitou a ampliação das suas atividades.

A inserção das famílias no PBF ocorre de maneira informada e voluntária, seguindo critérios legais e compromissos essenciais: (1) cumprimento das regras do Plano de Uso ou Plano de Gestão da UC; (2) associação e adimplência com a mensalidade da associação de moradores da comunidade e da unidade de conservação, com participação ativa em suas atividades; (3) manutenção de áreas de roças com tamanho não superior àquela do ano de início do PBF na comunidade, cultivando apenas em áreas de capoeiras abertas ou em descanso e de manejo florestal, não avançando em áreas de floresta primária; (4) manutenção de filhos na escola, matriculados e assíduos, considerando a idade escolar e a existência de escolas próximas; e (5) adoção de aceiros e outras boas práticas de controle de fogo no entorno das áreas de roçados, incluindo a comunicação dos dias de queima à comunidade.

A participação das famílias no PBF é discutida com todos os moradores e usuários das unidades de conservação em oficinas participativas de planejamento realizadas em comunidades e localidades. Nas oficinas são discutidos temas como o aquecimento global, a importância da conservação das florestas, serviços e produtos ambientais e os direitos das comunidades tradicionais.

Essas discussões são a base para o entendimento da proposta do PBF, importantes para a afirmação do compromisso das comunidades com o desmatamento zero (para áreas de floresta primária) e o compromisso da FAS em recompensar financeiramente por meio de investimentos em atividades de geração de renda, educação, transporte, infraestrutura e outras.

A participação e envolvimento das famílias nas etapas de implementação, consolidação e acompanhamento das diversas ações é um fator determinante para a efetividade dos resultados e impactos alcançados até o momento. Em 2017, o PBF contabilizou 39.420 pessoas e 9.610 famílias beneficiárias, conforme demonstra o Gráfico 1, a seguir.

¹Gerente do PBF; ²Coordenadores do PBF.

As ações de cadastramento e adesão de famílias, bem como as etapas de disponibilidade do benefício, definição de investimentos, implementação e avaliação foram sistematizados nas Figuras 1 e 2, que demonstram “Como Funciona o PBF” e a “Lógica de desenvolvimento sustentável em comunidades ribeirinhas”.



Gráfico 1. Evolução do número de famílias e pessoas participantes no PBF.



Figura 1. O PBF e o desenvolvimento sustentável em comunidades ribeirinhas.

INÍCIO



1

**VISITA
PRECURSORA**

+ Diagnóstico
Comunitário Inicial



2



**CADASTRO
FAMILIAR**

+ Convite para
participação voluntária

3



7

INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS



GERAÇÃO DE
RENDA



EMPREENDE-
DORISMO



EMPODERA-
MENTO



INFRAESTRUTURA
COMUNITÁRIA

10



**LIÇÕES APRENDIDAS
E APRIMORAMENTO
CONTÍNUO**

+ Seminário de avaliação
+ Melhoria contínua

9

**GESTÃO
PARTICIPATIVA**



OFICINA DE GESTÃO
DE INVESTIMENTOS



MONITORAMENTO AMBIENTAL +
RESULTADOS E IMPACTOS



ENCONTRO DE
LIDERANÇAS

Figura 2. Como funciona o PBF



No processo de implementação do PBF nos moldes estabelecidos pela Lei de Mudanças Climáticas, a FAS identificou oportunidades estratégicas de alcançar efetivos resultados e impactos junto ao público beneficiário, reforçando as temáticas de mudanças climáticas e serviços ambientais. E, diante disso, iniciou um fluxo contínuo de captação para a viabilização de estratégias complementares de intervenção que propiciam as condições necessárias para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade nas comunidades e localidades onde o PBF atua.

As estratégias envolvem ações de apoio à geração de renda, estímulo à organização social e ao empoderamento de lideranças, bem como iniciativas de melhoria das estruturas comunitárias de uso coletivo. A implementação destas estratégias foi iniciada em 2009 e, a partir de 2010, a parceria com o Fundo Amazônia/BNDES foi essencial para o fortalecimento e estruturação das 16 principais cadeias produtivas e para o estímulo ao protagonismo das 14 associações de moradores formalmente constituídas nas unidades de conservação.

Adicionalmente, as parcerias com o Bradesco, Coca-Cola, Tim e EMS, possibilitaram viabilizar infraestrutura comunitária, visando a melhoria da qualidade de vida por meio do acesso à água, comunicação, melhoria do transporte comunitário e emergencial, bem como espaços de uso coletivo.

	TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS	PRINCIPAIS FINANCIADORES
Programa Bolsa Floresta Familiar	Pagamento de recompensa por serviços ambientais, desenvolvimento comunitário, acordo de compromisso por não desmatamento, controle social e transparência.	Governo do Amazonas, Bradesco e Coca-Cola
Geração de renda	Projetos de apoio ao desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis, organização produtiva, apoio ao empreendedorismo e qualificação de capital humano local considerando a interação entre saberes tradicionais e técnicos.	Fundo Amazônia/BNDES, Bradesco e Sebrae
Empoderamento	Organização social, formação de lideranças com foco no protagonismo, gestão e políticas públicas, desenvolvimento de associações.	Fundo Amazônia/BNDES e Bradesco
Infraestrutura comunitária	Ações de melhoria das estruturas sociais de uso coletivo, priorizando a adoção de soluções para acesso à água, energia, comunicação, transporte de emergência, entre outros.	Bradesco, Coca-Cola, Instituto TIM, EMS e PwC

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PBF

O PBF está presente em 16 unidade de conservação do Estado do Amazonas. Abrange 12 Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), duas Reservas Extrativistas (Resex), uma Floresta Estadual (FE) e uma Área de Proteção Ambiental (APA), conforme quadro a seguir:

REGIONAL	UNIDADE CONSERVAÇÃO	ÁREA (ha)	MUNICÍPIOS	Nº DE COMUNIDADES/ LOCALIDADES
Negro-Amazonas	FE de Maués	438.440	Maués	21
	RDS Canumã	22.354	Nova Olinda do Norte Borba	20
	RDS do Uatumã	424.430	São Sebastião do Uatumã Itapiranga	20
	APA do Rio Negro	586.422	Novo Airão Manaus	10
	RDS Puranga Conquista	86.233	Manaus	12
	RDS do Rio Negro	102.979	Manacapuru Iranduba Novo Airão	19
	RDS Piagaçu-Purus	1.008.167	Tapauá Coari Anori Beruri	64
Madeira	RDS do Juma	589.611	Novo Aripuanã	38
	RDS do Rio Amapá	216.109	Manicoré	10
	RDS do Rio Madeira	283.117	Manicoré Borba Novo Aripuanã	50
Juruá-Jutaí	RDS de Uacari	632.949	Carauari	30
	Resex do Rio Gregório	427.004	Ipixuna Eirunepé	27
	RDS Cujubim	2.450.381	Jutaí	2
Solimões	RDS Amanã	2.313.000	Maraã Codajás Coari Barcelos	62
	RDS Mamirauá	1.124.000	Uarini Tonantins Maraã Japurá Fonte Boa	185
	Resex Catuá-Ipixuna	217.486	Tefé Coari	13
		TOTAL		TOTAL
		10.922.682		583

Fonte: Balanço de beneficiários do Programa Bolsa Floresta por unidade de conservação (FAS, Dez/2017)

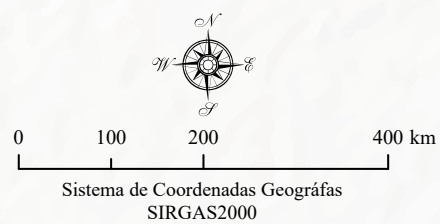
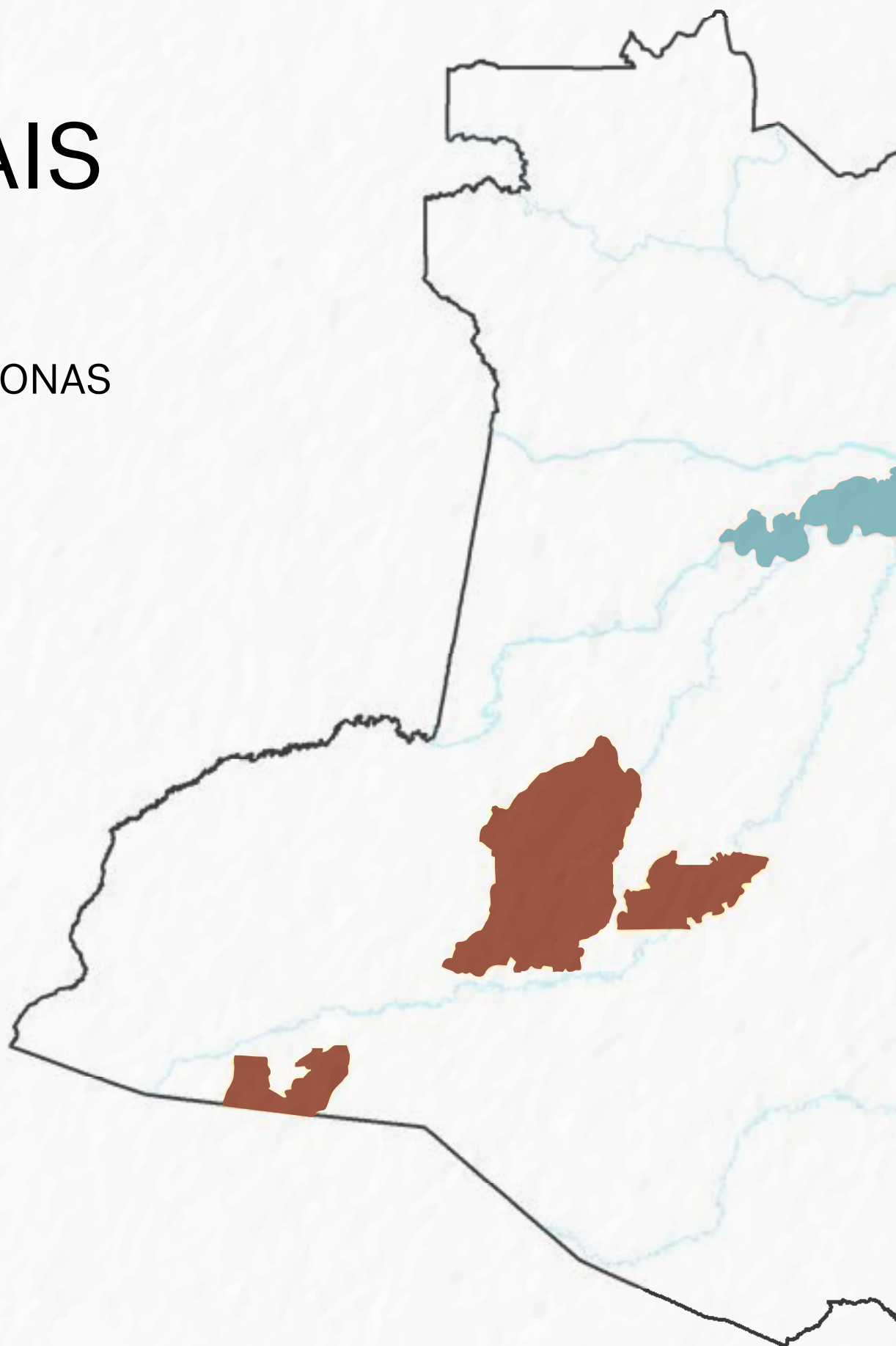
* Atualização mensal disponível em <http://fas-amazonas.org/transparencia>

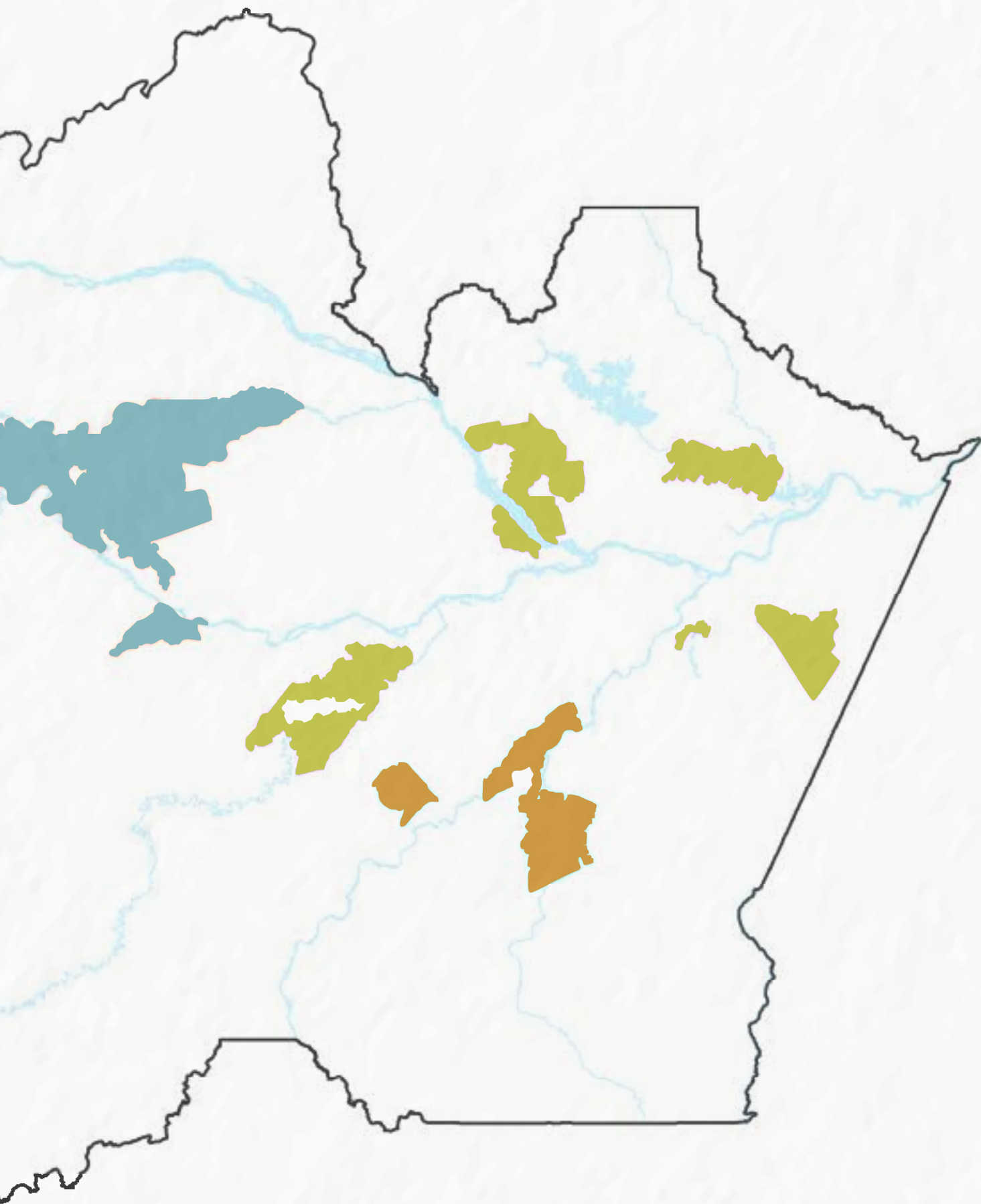
INVESTIMENTOS HISTÓRICOS REALIZADOS PELO PBF (2010 a 2017)

REGIONAL	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	PROGRAMA BOLSA FLORESTA FAMILIAR	GERAÇÃO DE RENDA
Negro-Amazonas	FE de Maués	R\$ 3.132.550,00	R\$ 1.994.404,85
	RDS Canumã	R\$ 1.335.200,00	R\$ 491.465,68
	RDS do Uatumã	R\$ 1.450.750,00	R\$ 1.124.525,05
	APA do Rio Negro	R\$ 1.224.950,00	R\$ 36.099,00
	RDS Puranga Conquista	R\$ 373.800,00	0
	RDS do Rio Negro	R\$ 2.481.450,00	R\$ 1.297.098,22
	RDS Piagaçu-Purus	R\$ 3.749.800,00	R\$ 2.154.457,64
Madeira	RDS do Juma	R\$ 1.977.500,00	R\$ 1.005.033,62
	RDS do Rio Amapá	R\$ 1.645.500,00	R\$ 864.053,68
	RDS do Rio Madeira	R\$ 4.278.700,00	R\$ 2.381.359,92
Juruá-Jutaí	RDS de Uacari	R\$ 1.335.500,00	R\$ 693.395,15
	Resex do Rio Gregório	R\$ 768.550,00	R\$ 539.748,54
	RDS Cujubim	R\$ 136.300,00	R\$ 290.185,16
Solimões	RDS Amanã	R\$ 3.198.800,00	R\$ 1.807.669,33
	RDS Mamirauá	R\$ 8.750.400,00	R\$ 5.064.128,18
	Resex Catuá-Ipixuna	R\$ 1.356.650,00	R\$ 595.986,44
TOTAL GERAL		R\$ 37.196.400,00	R\$ 20.339.610,46

INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA	EMPODERAMENTO	TOTAL
R\$ 817.839,12	R\$ 314.226,34	R\$ 6.259.020,31
R\$ 252.551,73	R\$ 153.139,81	R\$ 2.232.357,22
R\$ 362.435,03	R\$ 200.320,00	R\$ 3.138.030,08
0	0	R\$ 1.261.049,00
0	0	R\$ 373.800,00
R\$ 1.012.014,45	R\$ 244.546,63	R\$ 5.035.109,30
R\$ 434.540,71	R\$ 410.144,95	R\$ 6.748.943,30
R\$ 440.558,09	R\$ 191.691,39	R\$ 3.614.783,10
R\$ 350.662,60	R\$ 196.033,23	R\$ 3.056.249,51
R\$ 964.047,66	R\$ 399.668,05	R\$ 8.023.775,63
R\$ 378.168,45	R\$ 188.943,64	R\$ 2.596.007,24
R\$ 307.516,74	R\$ 210.141,13	R\$ 1.825.956,41
R\$ 532.541,02	R\$ 131.761,40	R\$ 1.090.787,58
R\$ 956.698,29	R\$ 323.561,54	R\$ 6.286.729,16
R\$ 2.116.283,72	R\$ 805.062,61	R\$ 16.735.874,51
R\$ 461.827,39	R\$ 163.149,87	R\$ 2.577.613,70
R\$ 9.387.685,00	R\$ 3.932.390,59	R\$ 70.856.086,05

REGIONAIS



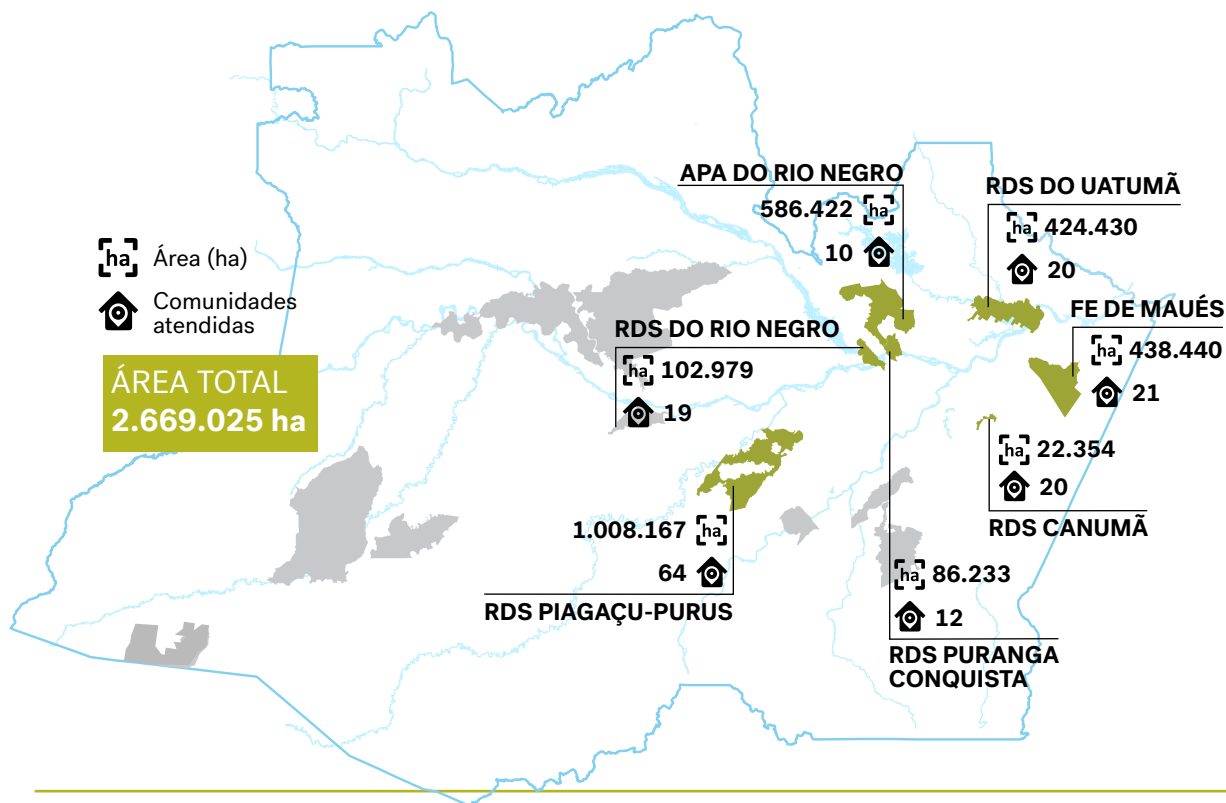


REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

A regional Negro-Amazonas abrange uma área de 2.669.025 hectares e cobre 13 municípios: Codajás, Beruri, Anori, Tapauá, Novo Airão, Manacapuru, Iranduba, Manaus, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Maués, Nova Olinda e Borba. É composta por sete UC: RDS Piagaçu-Purus, RDS do Rio Negro, APA do Rio Negro, RDS Puranga Conquista, RDS do Uatumã, FE de Maués e RDS Canumã, que abrigam 3.830 famílias, distribuídas em 166 comunidades e localidades.

A região tem potencial nas cadeias de valor do manejo de lagos, manejo sustentável da madeira, agricultura familiar, castanha, turismo e artesanato.

Destaca-se investimentos em manejo florestal sustentável na RDS do Rio Negro, em parceria com o Fundo Amazônia/BNDES, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e a Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS Rio Negro). A atividade envolve 92 famílias e, em 2017, gerou mais de R\$ 471 mil pela comercialização de 1,1 mil m³ de madeira manejada e processada.





Restaurante Vista do Lago. Comunidade N. S. do Perpétuo Socorro - RDS do Rio Negro

REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS

 438.440
área

 3.123
pessoas

 806
famílias

 21
comunidades
e localidades

 761
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

 Maués
(municípios
abrangidos)

 Guaraná,
farinha e
avicultura
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

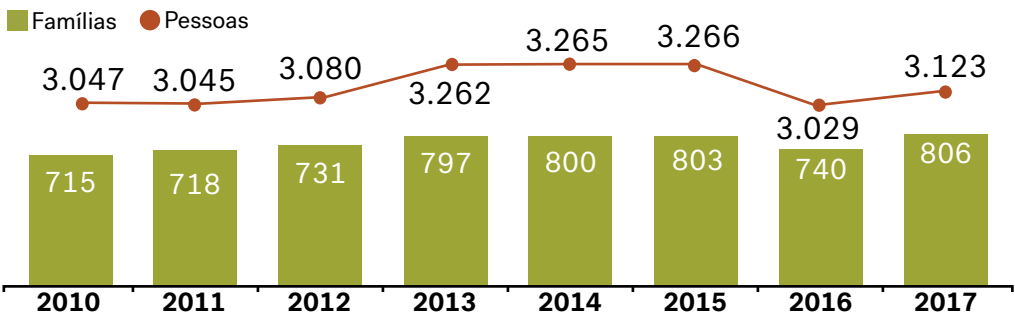


Gráfico 2. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 382.900	R\$ 172.178	R\$ 195.857	R\$ 48.757	R\$ 799.692
2011	R\$ 379.350	R\$ 200.028	R\$ 272.421	R\$ 31.015	R\$ 882.814
2012	R\$ 375.850	R\$ 370.088	R\$ 126.103	R\$ 46.049	R\$ 918.090
2013	R\$ 400.850	R\$ 279.842	R\$ 21.500	R\$ 33.618	R\$ 735.810
2014	R\$ 399.900	R\$ 272.004	R\$ 144.960	R\$ 46.511	R\$ 863.375
2015	R\$ 392.050	R\$ 321.583	R\$ 56.999	R\$ 55.935	R\$ 826.567
2016	R\$ 396.350	R\$ 125.173	0	R\$ 21.361	R\$ 542.884
2017	R\$ 405.300	R\$ 253.508	0	R\$ 30.980	R\$ 689.789
Total	R\$ 3.132.550	R\$ 1.994.405	R\$ 817.839	R\$ 314.227	R\$ 6.259.021

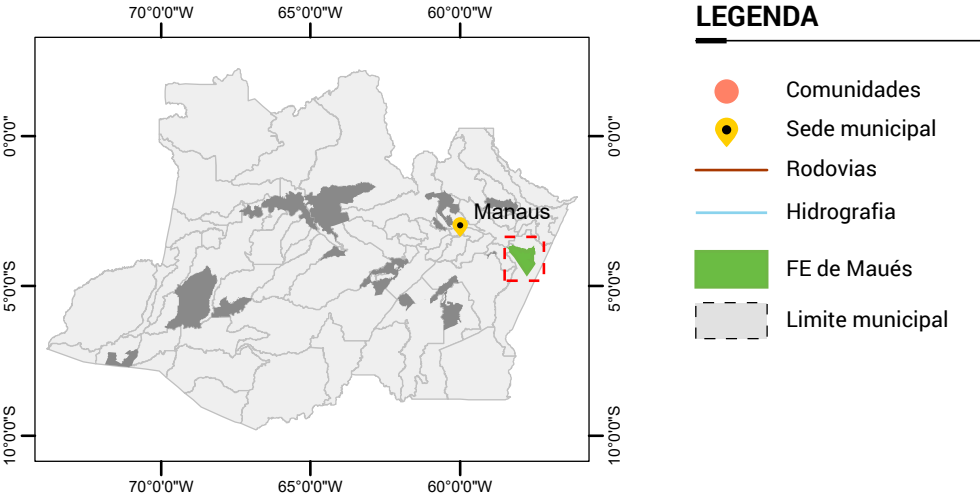
Tabela 1. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 391.568,75
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 362.018,67
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 72.095,70 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 134%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS

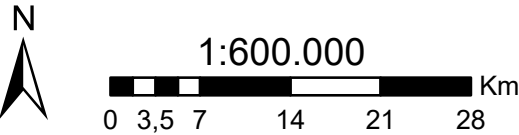


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Maués
Distância da capital: 268 Km em linha reta e 356 Km via fluvial
Avião: 1h10 de vôo
Barco expresso ou Ajato: de Itacoatiara a Maués entre 4 a 5h
Barco recreio ou regional: de Manaus a Maués 24h

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

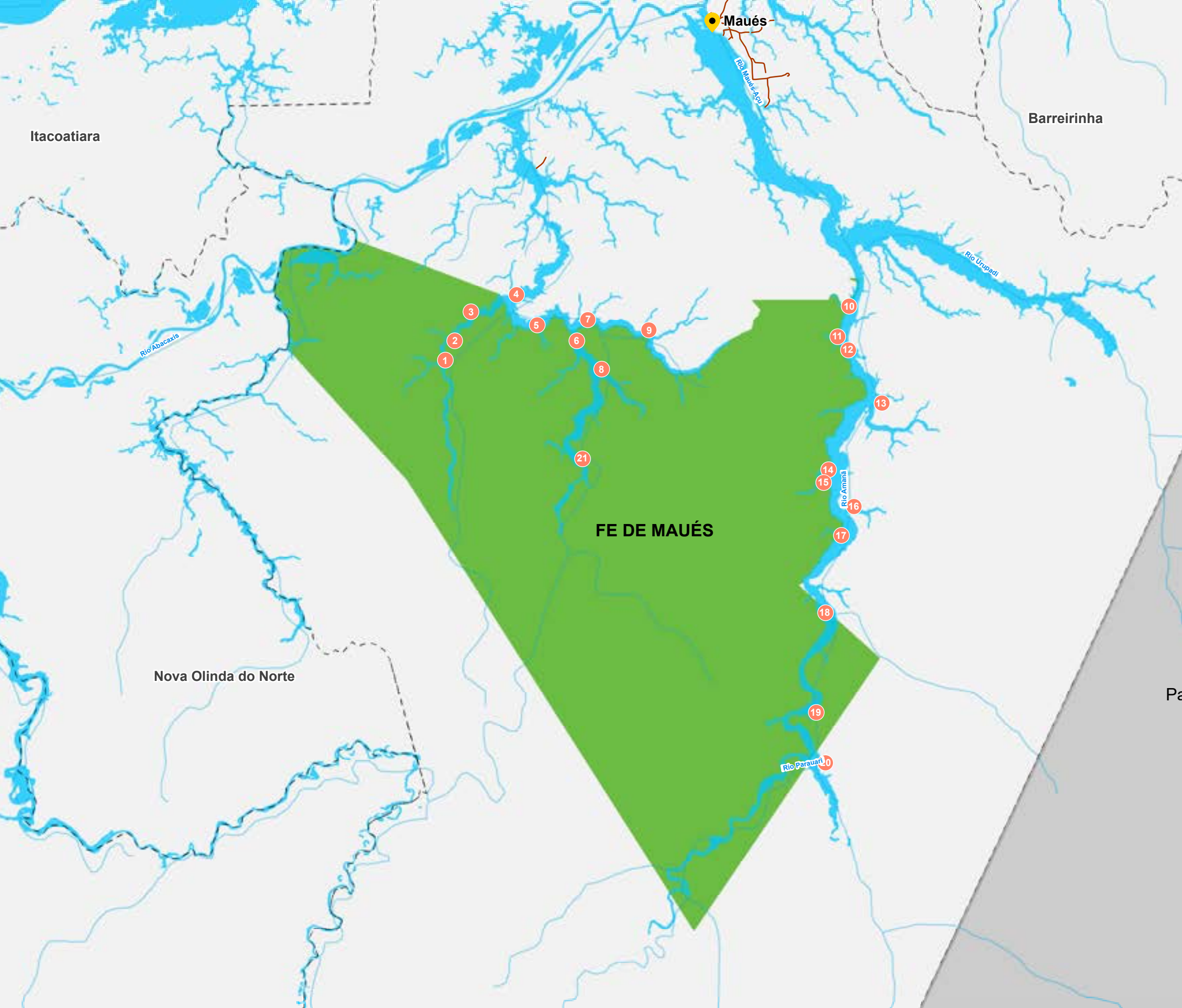


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

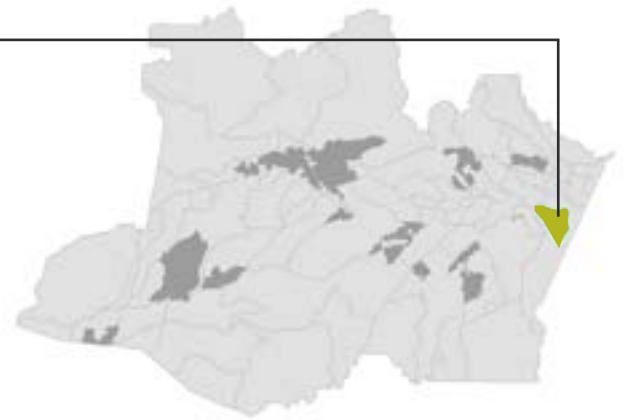
COMUNIDADES

- 01 // São João Batista do Rio Apoquitaua (Pacoval)
- 02 // Monte Sinai do Rio
- 03 // Vista Alegre (Maués)
- 04 // Santo Antônio do Pucu
- 05 // Liberdade (Maués)
- 06 // São Raimundo (Maués)
- 07 // Santa Maria do Cincatá
- 08 // São Sebastião (Maués)
- 09 // São José do Cincatá
- 10 // São João Batista do Rio Parauari
- 11 // Nova Jerusalém (Maués)
- 12 // Nossa Senhora Aparecida do Rio Parauari
- 13 // Santo Antônio do Mucajá
- 14 // Novo Paraíso/Jatuarana
- 15 // Ebenezer (Maués)
- 16 // Menino Deus do Acãoera
- 17 // Vila Darci
- 18 // Vila Nova Maringá
- 19 // São Luiz do Laranjal
- 20 // Monte Sinai do Rio Parauari
- 21 // Nossa Senhora Aparecida Rio Apoquitaua



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

FLORESTA
ESTADUAL DE
MAUÉS



Torrefação da
farinha

Fruto do
guaraná



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL **PIAGAÇU-PURUS**

 1.008.167
área

 4.434
pessoas

 992
famílias

 64
comunidades
e localidades

 953
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

 Beruri, Anori
e Tapauá
(municípios
abrangidos)

 Pirarucu e
castanha
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

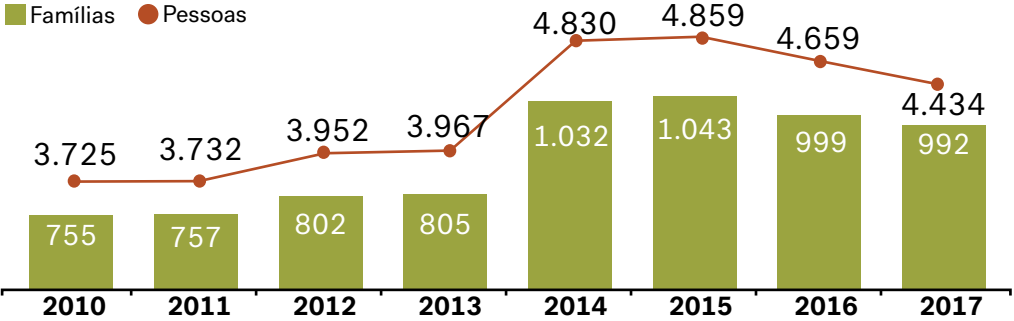


Gráfico 3. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 374.350	R\$ 146.419	R\$ 32.310	R\$ 1.795	R\$ 554.874
2011	R\$ 423.900	R\$ 137.000	R\$ 70.682	R\$ 24.969	R\$ 656.551
2012	R\$ 414.100	R\$ 457.015	R\$ 232.624	R\$ 97.027	R\$ 1.200.766
2013	R\$ 416.050	R\$ 384.372	R\$ 48.742	R\$ 102.189	R\$ 951.353
2014	R\$ 510.450	R\$ 113.173	R\$ 50.183	R\$ 39.427	R\$ 713.233
2015	R\$ 538.700	R\$ 497.135	0	R\$ 28.717	R\$ 1.064.551
2016	R\$ 534.100	R\$ 76.419	0	R\$ 29.916	R\$ 640.435
2017	R\$ 538.150	R\$ 342.924	0	R\$ 86.106	R\$ 967.180
Total	R\$ 3.749.800	R\$ 2.154.458	R\$ 434.541	R\$ 410.145	R\$ 6.748.943

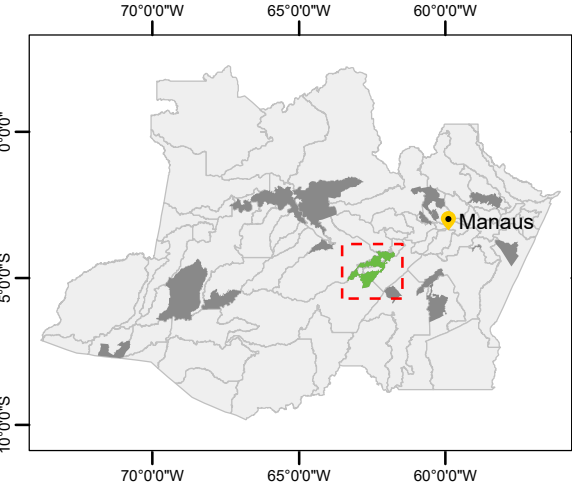
Tabela 2. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$468.725,00
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 365.654,43
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$81.529,10 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 89%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU-PURUS



LEGENDA

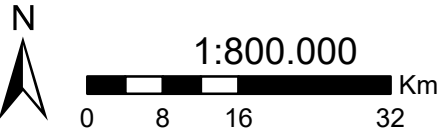
- Comunidades
- Sede municipal
- Rodovias
- Hidrografia
- RDS Piagaçu-Purus
- Limite municipal

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Beruri
Distância da capital: 170 Km em linha reta e 300 Km via fluvial
Avião: não há pista de pouso
Estrada Manoel Urbano: 1h de viagem de carro
Barco expresso ou Ajato: de Manacapuru a Beruri entre 4 a 5h
Barco recreio ou regional: 11 a 13h de viagem de Manacapuru a Beruri

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

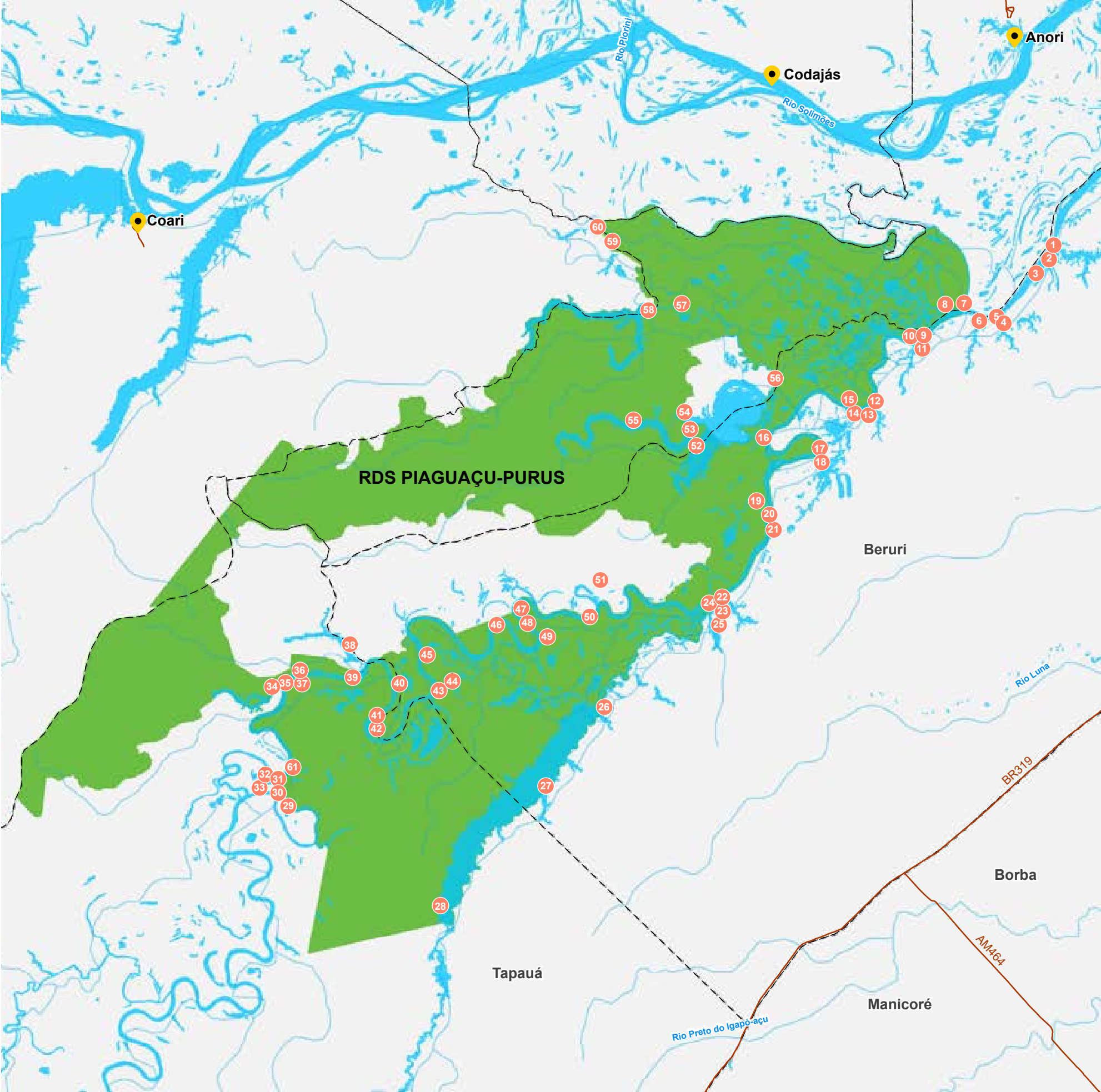


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

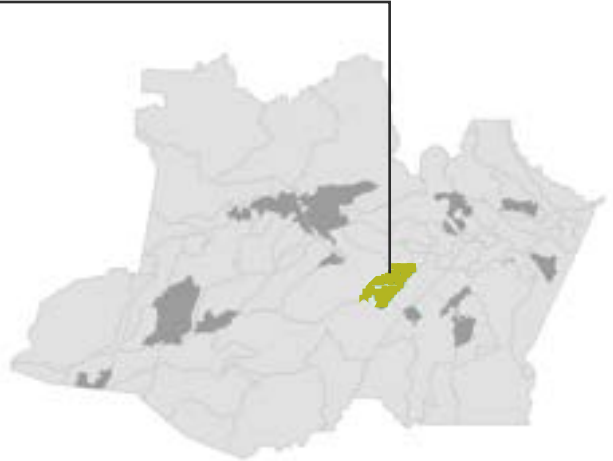
COMUNIDADES

- | | |
|--|---|
| 01 // Surara | 32 // São Francisco das 3 Bocas |
| 02 // Boas Novas | 33 // São Francisco (Piagaçu) |
| 03 // Ubim | 34 // Campina |
| 04 // Nossa Sra. do Carmo (Lago do Ipiranga) | 35 // Boca do Campina |
| 05 // Vista do Ipiranga | 36 // Beabá de Cima |
| 06 // Deus é Amor | 37 // Beabá de Baixo |
| 07 // Cuiuanã | 38 // Itaboca |
| 08 // Caua (Localidade) | 39 // Redenção |
| 09 // Vila Araújo | 40 // Santana do Supiá |
| 10 // Itapuru | 41 // São José do Supiá |
| 11 // Vila Miranda | 42 // Novo Supiá |
| 12 // Nossa Senhora Aparecida | 43 // São Pedro |
| 13 // Vila do Paricatuba | 44 // São Sebastião (Piagaçu) |
| 14 // Costa do Paricatuba | 45 // São Francisco do Marrecão |
| 15 // Jericó | 46 // Novo Juruti |
| 16 // Bom Jesus (Piagaçu) | 47 // Frangolhão |
| 17 // Boa Morada | 48 // Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tuiué) |
| 18 // Costa do Carapanã | 49 // São Raimundo (Aimim) |
| 19 // Nossa Senhora da Conceição/Santa Rosa | 50 // Linda Conceição |
| 20 // Santa Filomena | 51 // Boa Esperança (Boca do Evaristo) |
| 21 // Nova Morada | 52 // São Francisco do Bacuri |
| 22 // Nossa Senhora de Nazaré (Piagaçu) | 53 // Divino Espírito Santo (Pinheiros) |
| 23 // Lago do Arumã | 54 // Evaristo |
| 24 // São Lázaro | 55 // Nossa Senhora do Livramento (Uixi) |
| 25 // Santa Rita (Piagaçu) | 56 // Nova Jerusalém (Piagaçu) |
| 26 // Santa Luzia Lago do Jari (Piagaçu) | 57 // Arapapá / Arpouba |
| 27 // Nova Esperança I (Piagaçu) | 58 // São João Batista do Lago do Uauaçu |
| 28 // Monte das Oliveiras (Piagaçu) | 59 // Fortaleza |
| 29 // Capoeirinha | 60 // Tambaqui |
| 30 // São João das 3 Bocas | 61 // Guajaratuba |
| 31 // São João Batista (Piagaçu) | |



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PIAGAÇU-PURUS



Manejo de pirarucu - Comunidade Ilha do Rumão

Castanha da Amazônia



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ

424.430 área

1.489 pessoas

398 famílias

20 comunidades e localidades

357 famílias envolvidas nas atividades produtivas

Itapiranga, São Sebastião do Uatumã (municípios abrangidos)

Farinha, turismo, avicultura e pesca esportiva (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

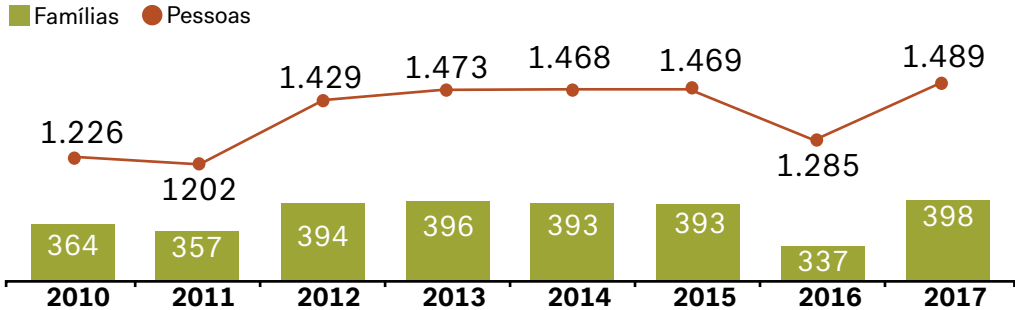


Gráfico 4. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 195.600	R\$ 107.931	R\$ 14.842	R\$ 45.684	R\$ 364.057
2011	R\$ 177.200	R\$ 153.580	R\$ 67.223	R\$ 33.394	R\$ 431.397
2012	R\$ 182.900	R\$ 114.115	R\$ 170.622	R\$ 28.646	R\$ 496.283
2013	R\$ 195.950	R\$ 225.501	R\$ 85.689	R\$ 31.350	R\$ 538.490
2014	R\$ 179.700	R\$ 52.066	R\$ 13.867	R\$ 18.947	R\$ 264.580
2015	R\$ 176.300	R\$ 200.332	R\$ 10.192	R\$ 22.849	R\$ 409.673
2016	R\$ 173.100	R\$ 21.245	0	R\$ 9.575	R\$ 203.920
2017	R\$ 170.000	R\$ 249.754	0	R\$ 9.875	R\$ 429.630
Total	R\$ 1.450.750	R\$ 1.124.525	R\$ 362.435	R\$ 200.320	R\$ 3.138.031

Tabela 3. Total de investimentos realizados

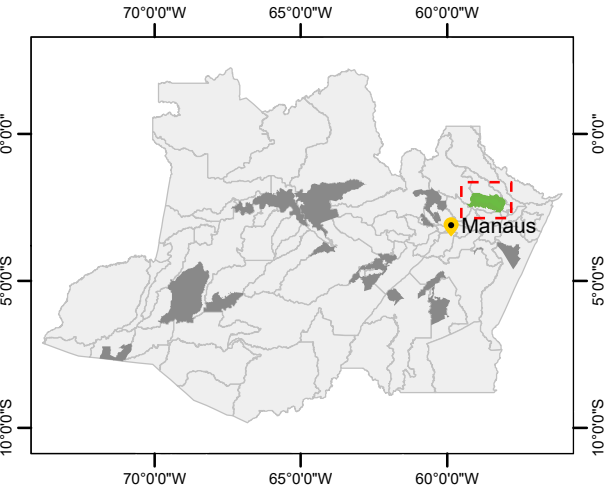
Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 181.343,75
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 218.904,62
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 32.908,80 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 41%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.



RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ



LEGENDA

Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS

Comunidades

Sede municipal

Rodovias

Hidrografia

RDS do Uatumã

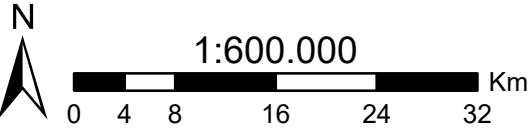
Limite municipal

INFORMAÇÕES

Municípios de acesso rodoviário: Itapiranga e Presidente Figueiredo
Distância da capital: 222 Km em linha reta e 231 Km em via fluvial
Avião: Não há pista de pouso
Acesso pela estrada AM10: 4h de carro e 6h de ônibus
Barco recreio ou regional: entre 15 a 17h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

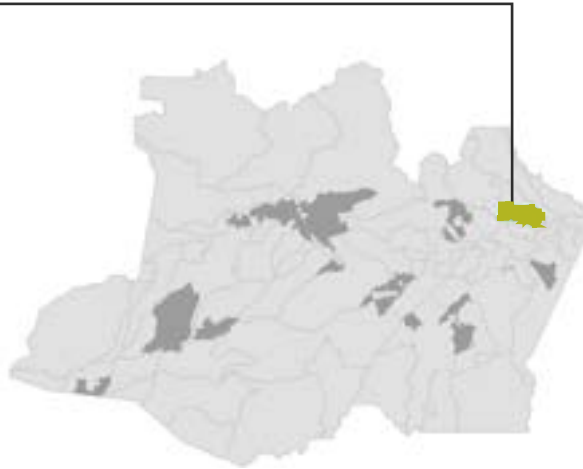
COMUNIDADES

- 01 // Bela Vista (Uatumã)
- 02 // São Benedito
- 03 // Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Maracarana
- 04 // Maanaim
- 05 // Nossa Senhora Aparecida do Flechal (Uatumã)
- 06 // Santa Helena do Abacate
- 07 // Emanuel / Serra do Jacamim
- 08 // Santa Luzia Caranatuba
- 09 // Monte das Oliveiras (Uatumã)
- 10 // Ebenezer das Pedras
- 11 // São Francisco do Caribi
- 12 // Cersaréia
- 13 // Nossa Senhora do Livramento (Uatumã)
- 14 // Santa Luzia do Jacarequara
- 15 // Bom Jesus do Angelim (Uatumã)
- 16 // Monte Sião do Leandro Grande
- 17 // Nossa Senhora Aparecida do Arara (Ararinha)
- 18 // Deus Ajude do Boto
- 19 // Nossa Senhora de Fátima do Caióé Grande
- 20 // Nova Jerusalém do Amaro



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ



Avicultura

Pousada Maracarana Uatumã



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO

102.979 área

2.111 pessoas

643 famílias

19 comunidades e localidades

623 famílias envolvidas nas atividades produtivas

Irlanduba, Manacapuru e Novo Airão (municípios abrangidos)

Madeira, artesanato, turismo e pesca (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

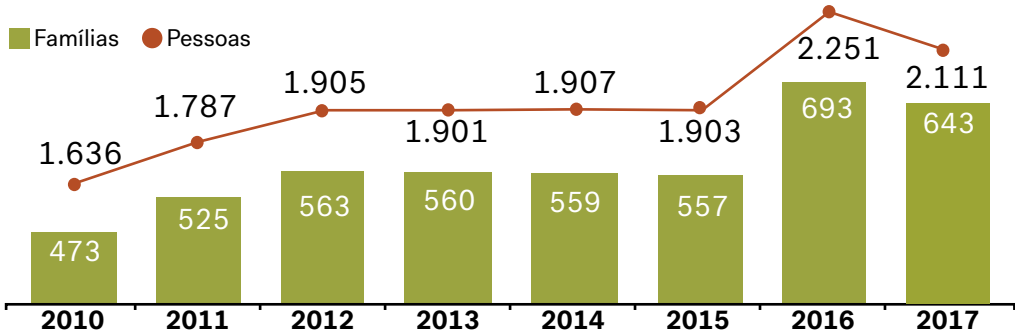


Gráfico 5. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 282.350	R\$ 42.760	R\$ 99.097	R\$ 13.980	R\$ 438.187
2011	R\$ 285.200	R\$ 192.298	R\$ 183.885	R\$ 48.459	R\$ 709.842
2012	R\$ 291.300	R\$ 138.839	R\$ 103.741	R\$ 38.308	R\$ 572.188
2013	R\$ 293.500	R\$ 260.982	R\$ 138.823	R\$ 42.033	R\$ 735.338
2014	R\$ 293.700	R\$ 107.408	R\$ 88.685	R\$ 28.134	R\$ 517.927
2015	R\$ 284.350	R\$ 281.077	R\$ 130.260	R\$ 32.928	R\$ 728.614
2016	R\$ 375.350	R\$ 34.347	R\$ 65.581	R\$ 40.705	R\$ 515.984
2017	R\$ 375.700	R\$ 239.387	R\$ 201.942	0	R\$ 817.029
Total	R\$ 2.481.450	R\$ 1.297.098	R\$ 1.012.015	R\$ 244.547	R\$ 5.035.110

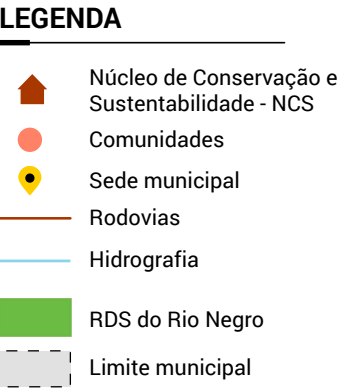
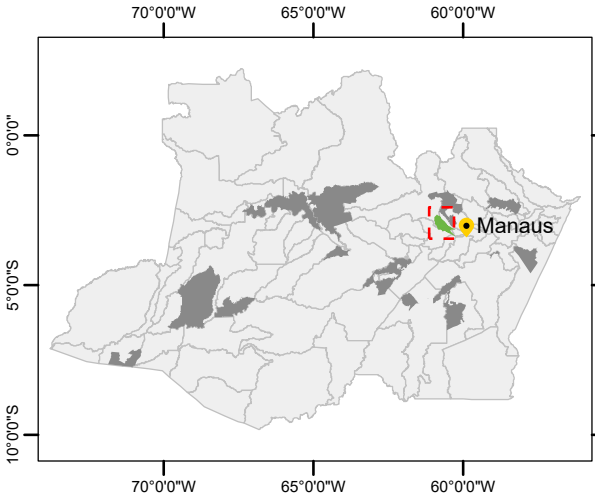
Tabela 4. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 310.181,25
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 252.304,52
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 79.128,20 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 58%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO

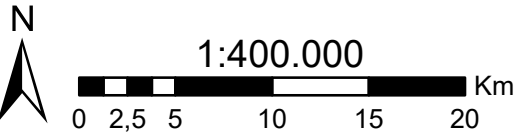


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Manaus
Distância da capital: 25 Km em linha reta
Avião: Somente por meio de anfíbio ou hidroavião em 20 minutos
Lancha rápida: entre 1 a 2h de viagem
Barco expresso ou Ajato: entre 1 a 2h de viagem
Barco recreio ou regional: entre 6 a 8h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009), DNIT (2013) e IDESAM (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

COMUNIDADES

- 01 // Tiririca
- 02 // Santo Antônio (Rio Negro)
- 03 // Marajá
- 04 // Nova Esperança (Rio Negro)
- 05 // Terra Preta
- 06 // Camará
- 07 // Carão
- 08 // Tumbiras
- 09 // Santa Helena do Inglês (Rio Negro)
- 10 // Saracá
- 11 // 15 de Setembro
- 12 // São Tomé (Rio Negro)
- 13 // Santo Antônio do Lago do Tirica
- 14 // São Francisco do Bujaru
- 15 // Terra Santa
- 16 // Nova Aliança
- 17 // Nossa Senhora Perpétuo
- 18 // Nossa Senhora de Fátima (Rio Negro)
- 19 // Nossa Senhora da Conceição



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO



Atividades turísticas



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **PURANGA CONQUISTA**

 86.233
área

 1.135
pessoas

 320
famílias

 12
comunidades e localidades

 312
famílias envolvidas nas atividades produtivas

 **Manaus**
(municípios abrangidos)

 **Turismo, artesanato e agricultura**
(cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

■ Famílias ● Pessoas

NOTA TÉCNICA

A RDS Puranga Conquista foi criada em 2014, a partir da redelimitação do Parque Estadual do Rio Negro e recategorização de parte deste. A partir de 2015, a FAS passou a atuar nesta UC.

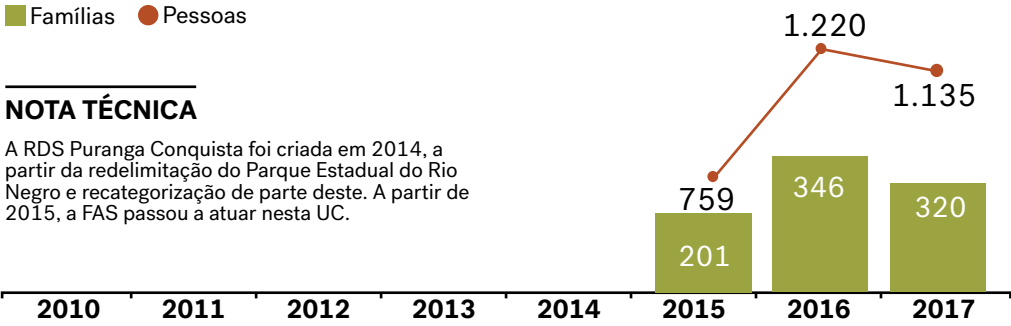


Gráfico 6. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2015	R\$ 73.800	0	0	0	R\$ 73.800
2016	R\$ 113.250	0	0	0	R\$ 113.250
2017	R\$ 186.750	0	0	0	R\$ 186.750
Total	R\$ 373.800	0	0	0	R\$ 373.800

Tabela 5. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar
Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: **R\$ 124.600,00**

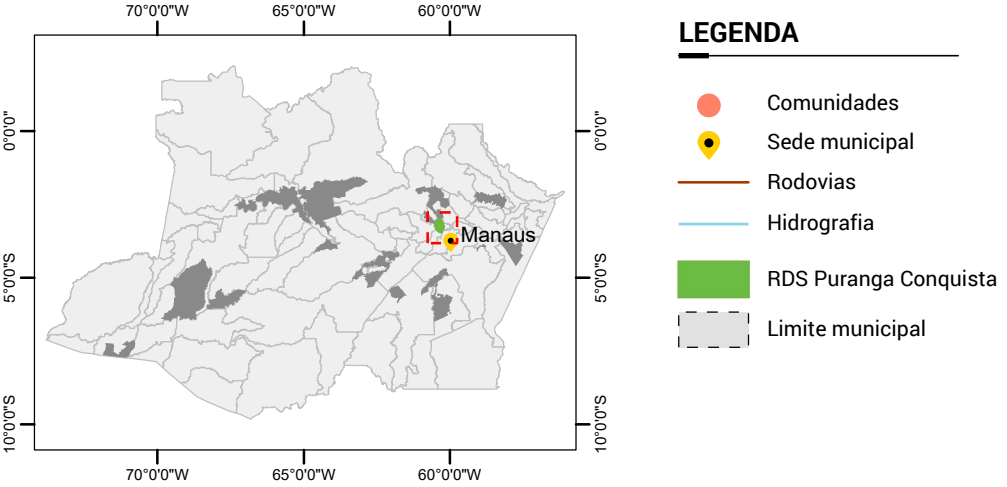
Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

NOTA TÉCNICA

O acesso às informações de geração de renda, melhoria da infraestrutura social (Social) e empoderamento (Associação) se dá mediante a aceleração de convênios entre a FAS e a Associação-mãe que representa a unidade de conservação. A RDS Puranga Conquista foi criada em 2014, mas ainda não possui Associação-mãe constituída.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **PURANGA CONQUISTA**

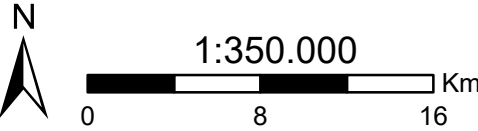


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Manaus
Avião: Somente por meio de anfíbio ou hidroavião em 20 minutos
Lancha rápida: entre 1 a 2h de viagem
Barco expresso ou Ajato: entre 2 e 3h30 de viagem
Barco recreio ou regional: entre 4 a 7h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

COMUNIDADES

- 01 // Caioé
- 02 // Baixote
- 03 // Arara
- 04 // Bela Vista Jaraqui
- 05 // Santa Maria
- 06 // Terra Preta
- 07 // Vila Nova do Chita (São Francisco do Chita)
- 08 // Pagodão
- 09 // São Francisco do Solimõeszinho
- 10 // Nova Canaã (Rio Cuieiras)
- 11 // Nova Esperança do Cuieiras
- 12 // Barreirinha



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
PURANGA
CONQUISTA



Práticas
Agroecológicas



Artesanatos -
Comunidade
Nova Esperança



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO
RIO NEGRO

 586.422
área

 812
pessoas

 212
famílias

 10
comunidades
e localidades

 198
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

 Manaus e
Novo Airão
(municípios
abrangidos)

 Turismo e
artesanato
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

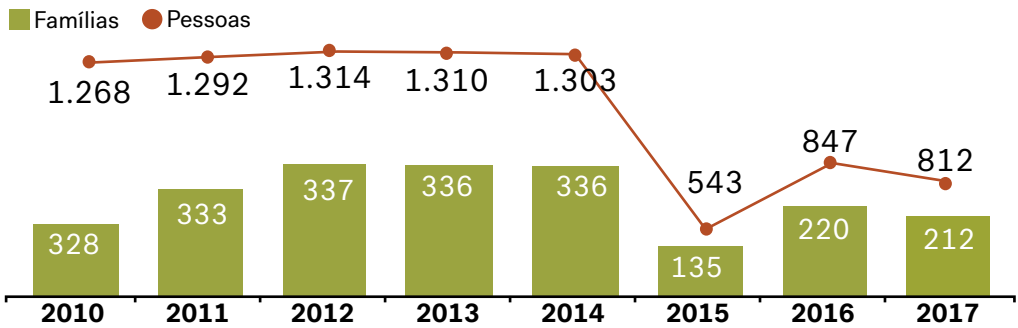


Gráfico 7. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 145.600	0	0	0	R\$ 145.600
2011	R\$ 196.950	0	0	0	R\$ 196.950
2012	R\$ 196.800	0	0	0	R\$ 196.800
2013	R\$ 197.250	R\$ 36.099	0	0	R\$ 233.349
2014	R\$ 185.150	0	0	0	R\$ 185.150
2015	R\$ 100.800	0	0	0	R\$ 100.800
2016	R\$ 82.450	0	0	0	R\$ 82.450
2017	R\$ 119.950	0	0	0	R\$ 119.950
Total	R\$ 1.224.950	R\$ 36.099	0	0	R\$ 1.261.049

Tabela 6. Total de investimentos realizados

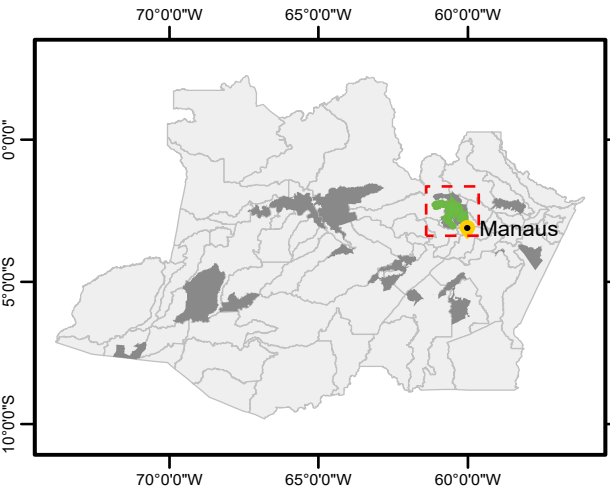
Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 153.118,75
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 65.000,00

Indicadores (2010 - 2017)

NOTAS TÉCNICAS

Em 2013, mesmo sem convênio específico com a FAS, foram apoiadas atividades do Fórum de Turismo de Base Comunitária na APA do Rio Negro, consideradas estratégicas para o diagnóstico das potencialidades locais. O acesso às informações de geração de renda, melhoria da infraestrutura social (Social) e empoderamento (Associação) se dá mediante a aceleração de convênios entre a FAS e a Associação-mãe que representa a unidade de conservação. AAPA do Rio Negro foi criada em 1995, mas ainda não possui Associação-mãe constituída.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO NEGRO



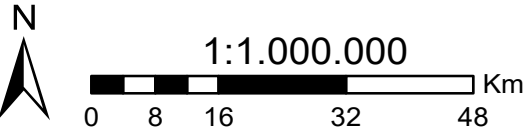
- LEGENDA**
- Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS
 - Comunidades
 - Sede municipal
 - Rodovias
 - Hidrografia
 - APA do Rio Negro
 - Limite municipal

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Manaus
Avião: Somente por meio de anfíbio ou hidroavião em 20 minutos
Lancha rápida: entre 1 a 2h de viagem
Barco expresso ou Ajato: 2 a 3h30 de viagem
Barco recreio ou regional: entre 4 a 7h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

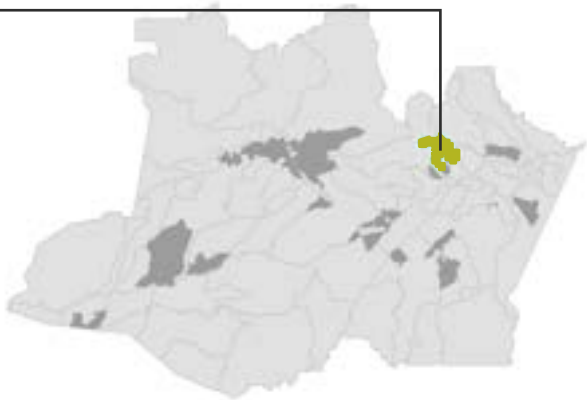
COMUNIDADES

- 01 // São Sebastião Cueiras
- 02 // Três Unidos (Aldeia)
- 03 // São Tomé (Indígena)
- 04 // Maravilha
- 05 // Monte Sinai do Igarapé Açú
- 06 // Nova Jerusalém
- 07 // Nova Canaã do Aruaú
- 08 // Costa do Ubim
- 09 // Santa Isabel
- 10 // Nova Aliança



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO NEGRO



Turismo -
Restaurante
Sumimi

Artesanato



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CANUMÃ

22.354
área

1.760
pessoas

433
famílias

20
comunidades
e localidades

423
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

Nova Olinda
e Borba
(municípios abrangidos)

Produção
de farinha e
agricultura de
subsistência
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

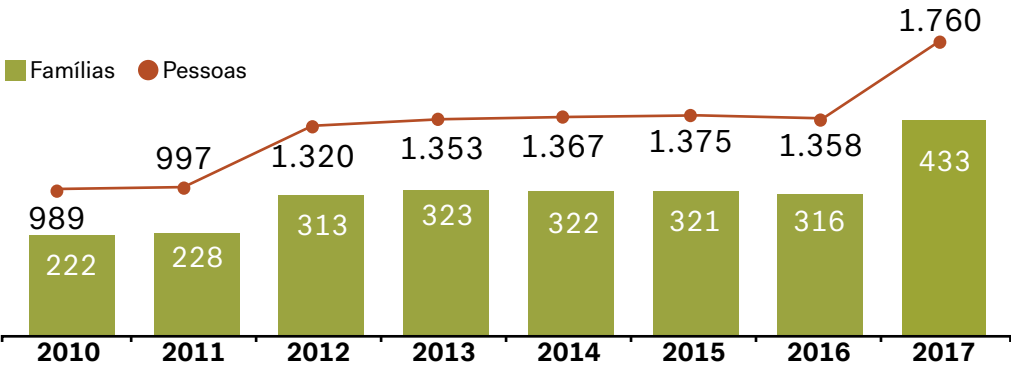


Gráfico 8. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 89.700	0	0	0	R\$ 89.700
2011	R\$ 135.150	R\$ 66.042	R\$ 77.631	R\$ 7.066	R\$ 285.889
2012	R\$ 163.600	R\$ 30.549	R\$ 57.150	R\$ 47.304	R\$ 298.603
2013	R\$ 184.950	R\$ 74.267	R\$ 11.480	R\$ 18.683	R\$ 289.380
2014	R\$ 184.000	R\$ 89.582	R\$ 47.020	R\$ 34.188	R\$ 354.790
2015	R\$ 180.450	R\$ 164.417	R\$ 29.226	R\$ 39.689	R\$ 413.782
2016	R\$ 175.350	R\$ 17.822	R\$ 28.626	R\$ 2.227	R\$ 224.025
2017	R\$ 222.000	R\$ 48.787	R\$ 1.419	R\$ 3.982	R\$ 276.188
Total	R\$ 1.335.200	R\$ 491.466	R\$ 252.551	R\$ 153.140	R\$ 2.232.357

Tabela 7. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 166.900,00
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 147.556,98
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 42.869,90 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 114%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

Município de acesso: Nova Olinda do Norte
Distância da capital: 138 Km em linha reta e 144 Km via fluvial
Avião: 40 minutos de voo
Barco expresso ou Ajato: 5 a 6h de viagem
Barco recreio ou regional: entre 12 a 14h de viagem

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salvati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

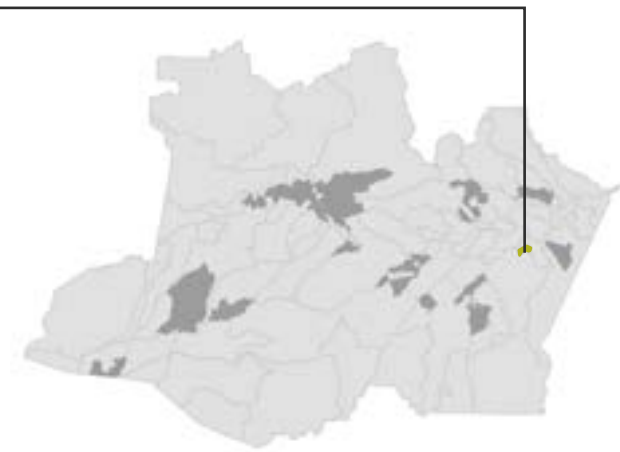
 Comunidades
 Sede municipal
 Rodovias
 Hidrografia
 RDS Canumã
 Limite municipal

01 // Vila do Canumã
02 // São José (Canumã)
03 // Foz Canumã
04 // Vista Alegre (Canumã)
05 // Novo São João
06 // São José do Jerônimo
07 // Estrela do Oriente
08 // Sítio São Raimundo
09 // Pindobal 1
10 // Pindobal 2
11 // Santo Antônio do Lira
12 // Nova Aparecida
13 // Santa Ana do Amanium
14 // Nova Vida
15 // Santa Rita
16 // Samaria
17 // Vila do Abacaxis
18 // São Raimundo do Rio Abacaxis
19 // Barra Mansa
20 // Cumatê



REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RESERVA DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
CANUMÃ



Agricultura
familiar

Curso de farinha -
descascamento da
mandioca

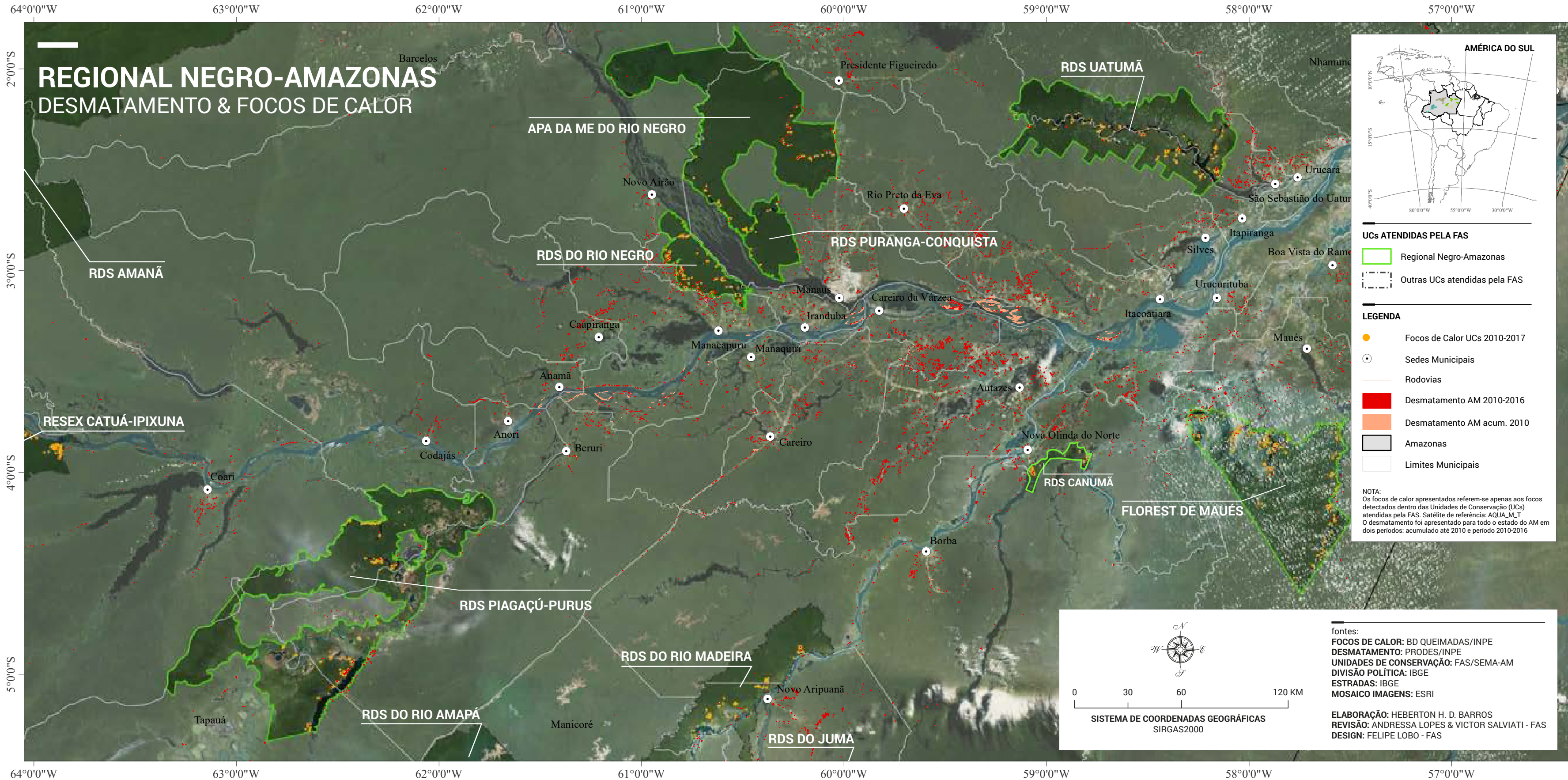


DESMATAMENTO E FOCOS
DE CALOR NA REGIONAL
NEGRO-AMAZONAS

ACUMULADO 2010-2017



RDS do Rio Negro



REGIONAL MADEIRA

A regional Madeira abrange uma área de 1.088.837 hectares e cobre 3 municípios: Borba, Novo Aripuanã e Manicoré. É composta por três UC: RDS do Juma, RDS do Rio Madeira e RDS do Rio Amapá, que abrigam 1.986 famílias, distribuídas em 98 comunidades e localidades.

A região tem potencial nas cadeias de valor da farinha, cacau, banana, açaí, copaíba, castanha, melancia e madeira.

Destaca-se investimentos no manejo do açaí nas RDS do Juma e do Rio Amapá, em parceria com o Fundo Amazônia/BNDES. A atividade envolve 116 famílias e gerou mais de R\$ 254 mil em valor comercialização e 344.316,00 Kg processado em 2017.

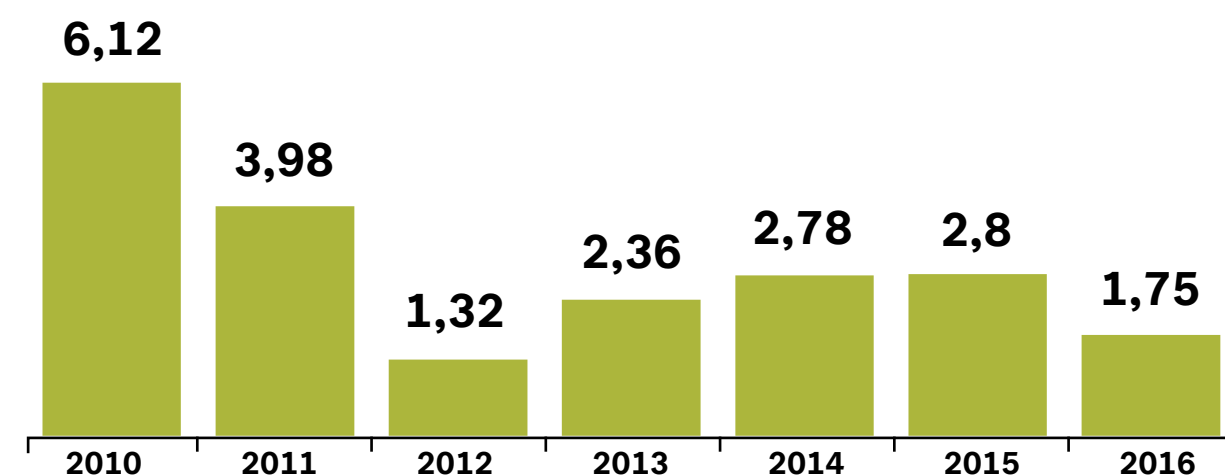
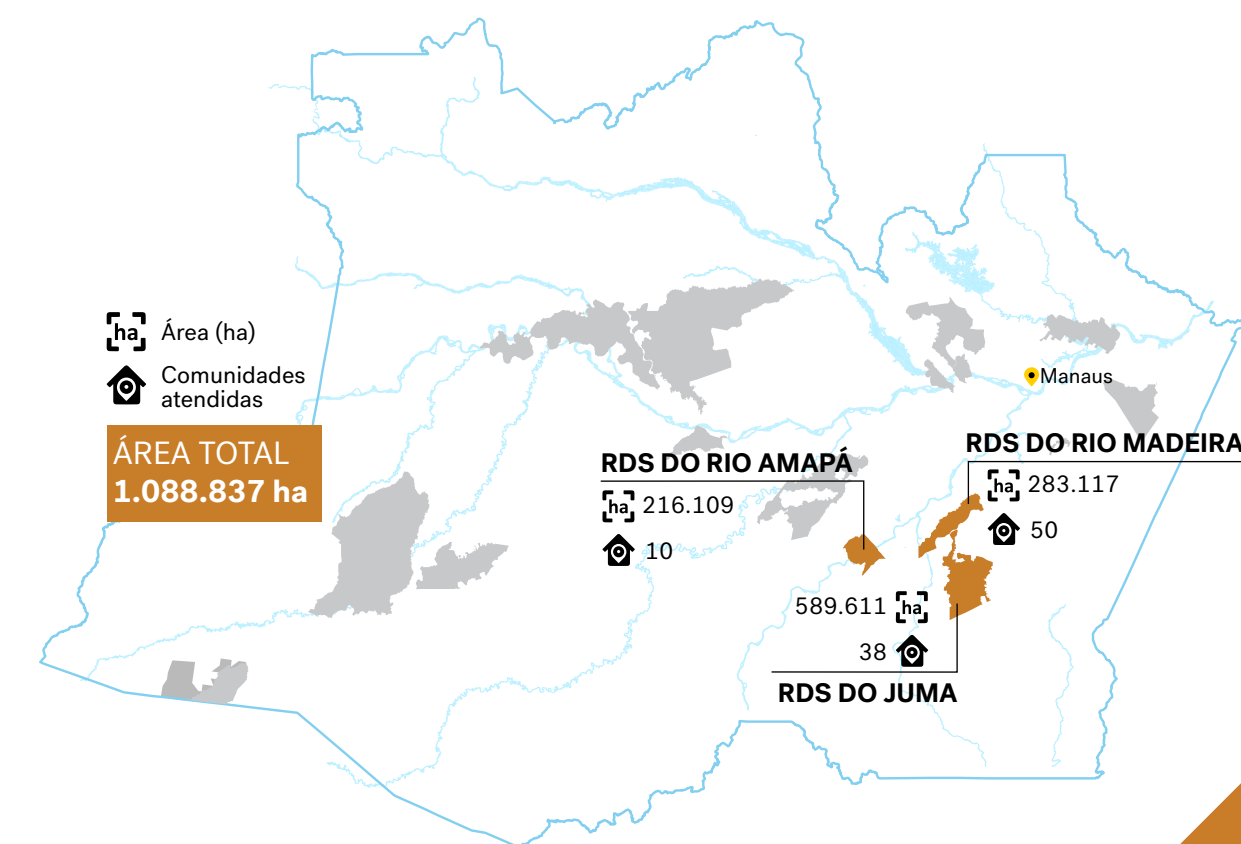


Gráfico 9. Incremento do desmatamento em km² por ano na Regional Negro-Amazonas

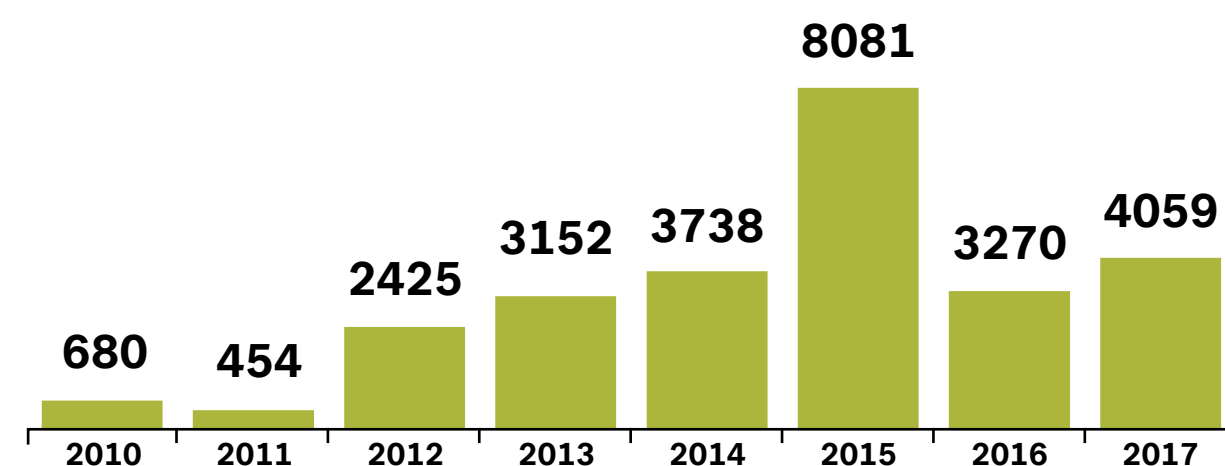


Gráfico 10. Focos de calor por milhão de hectare na Regional Negro-Amazonas

*Taxa de desmatamento 2017 ainda não divulgados
 **Dados coletados em 4.mai.2018
 ***Uma queimada pode ter mais de um foco de incêndio
 Fonte: Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)



RDS do Rio Madeira

REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO RIO MADEIRA



283.117
área



3.812
pessoas



1.073
famílias



50
comunidades
e localidades



987
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas



Borba, Novo
Aripuanã e
Manicoré
(municípios abrangidos)



Farinha, cacau,
banana, açaí,
copaíba, castanha
e melancia
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

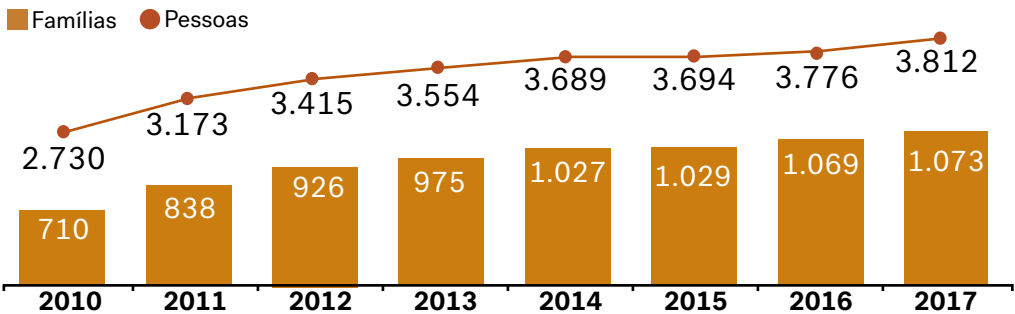


Gráfico 11. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 403.050	R\$ 260.535	R\$ 225.495	R\$ 69.780	R\$ 958.861
2011	R\$ 460.900	R\$ 248.631	R\$ 123.583	R\$ 52.023	R\$ 885.137
2012	R\$ 524.400	R\$ 431.630	R\$ 264.218	R\$ 64.824	R\$ 1.285.072
2013	R\$ 548.450	R\$ 470.810	R\$ 62.832	R\$ 63.665	R\$ 1.145.757
2014	R\$ 568.500	R\$ 71.827	R\$ 176.178	R\$ 42.317	R\$ 858.822
2015	R\$ 577.550	R\$ 447.460	R\$ 96.437	R\$ 42.132	R\$ 1.163.578
2016	R\$ 595.450	R\$ 148.862	0	R\$ 7.529	R\$ 751.841
2017	R\$ 600.400	R\$ 301.605	R\$ 15.305	R\$ 57.398	R\$ 974.709
Total	R\$ 4.278.700	R\$ 2.381.360	R\$ 964.048	R\$ 399.668	R\$ 8.023.776

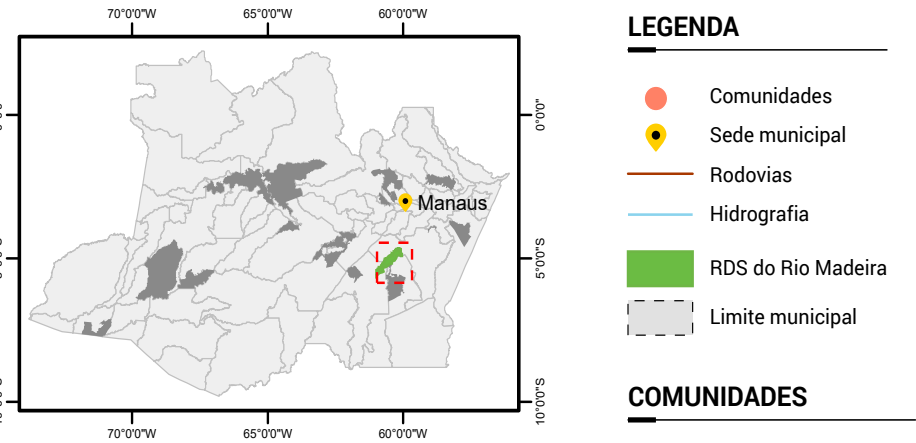
Tabela 8. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 534.837,50
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 423.118,65
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 46.074,30 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 138%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO MADEIRA

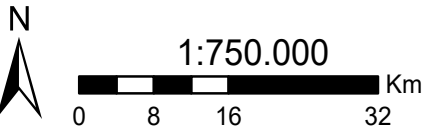


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Novo Aripuanã, Manicoré
Distância da capital: 333 Km em linha reta e 419 Km via fluvial
Avião: 1h de voo de Manaus a Novo Aripuanã, no trecho Manaus / Borba / Novo Aripuanã é de 1h40 de voo
Barco expresso ou Ajato: entre 14 a 16h de viagem
Barco recreio ou regional: entre 38 a 42h de viagem

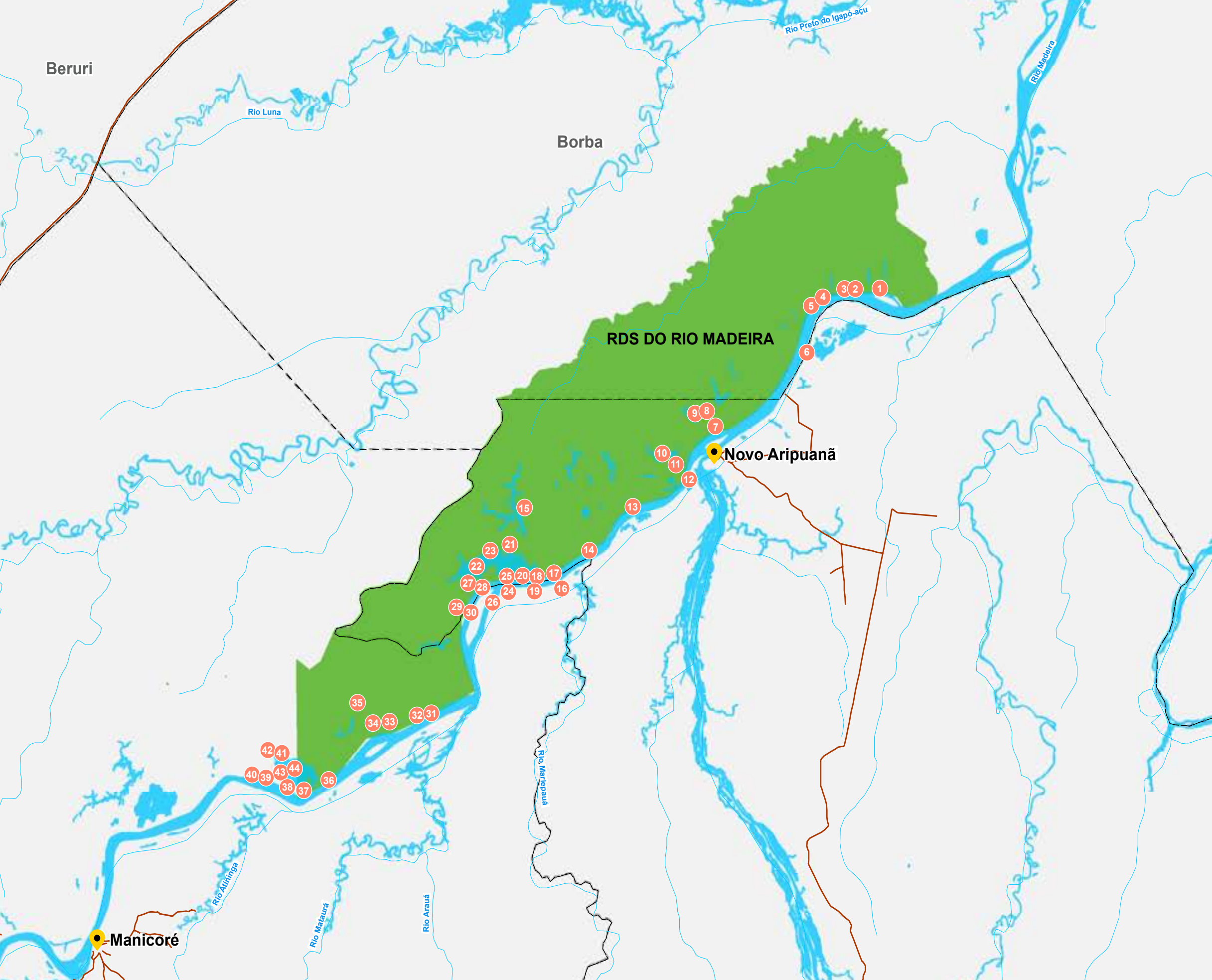
NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



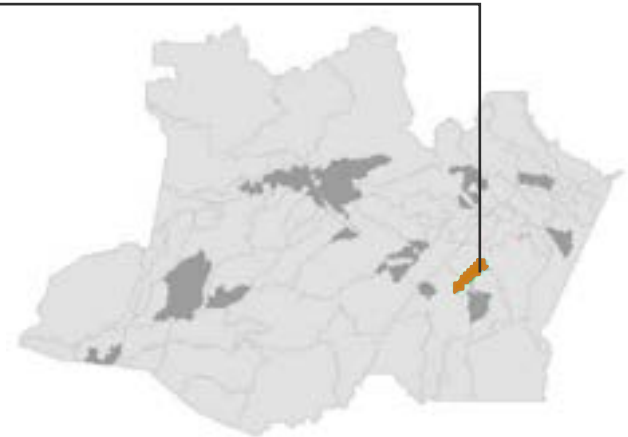
Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Víctor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)



REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO MADEIRA



Produtos do cacau



REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JUMA

589.611 área

1.977 pessoas

484 famílias

38 comunidades e localidades

372 famílias envolvidas nas atividades produtivas

Novo Aripuanã (municípios abrangidos)

Farinha, castanha, banana e copaíba (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

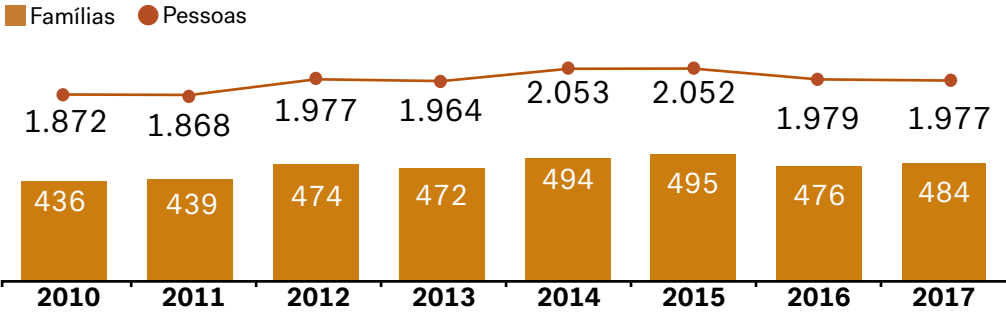


Gráfico 12. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 212.700	R\$ 52.252	R\$ 33.717	R\$ 26.103	R\$ 324.772
2011	R\$ 241.050	R\$ 161.304	R\$ 125.908	R\$ 18.653	R\$ 546.915
2012	R\$ 248.550	R\$ 168.595	R\$ 124.365	R\$ 36.704	R\$ 578.213
2013	R\$ 248.600	R\$ 207.374	0	R\$ 34.853	R\$ 490.827
2014	R\$ 257.300	R\$ 20.191	R\$ 122.110	R\$ 23.557	R\$ 423.158
2015	R\$ 261.100	R\$ 180.542	R\$ 8.549	R\$ 22.945	R\$ 473.135
2016	R\$ 265.550	R\$ 22.969	0	R\$ 28.877	R\$ 317.396
2017	R\$ 242.650	R\$ 191.807	R\$ 25.910	0	R\$ 460.366
Total	R\$ 1.977.500	R\$ 1.005.033	R\$ 440.558	R\$ 191.691	R\$ 3.614.782

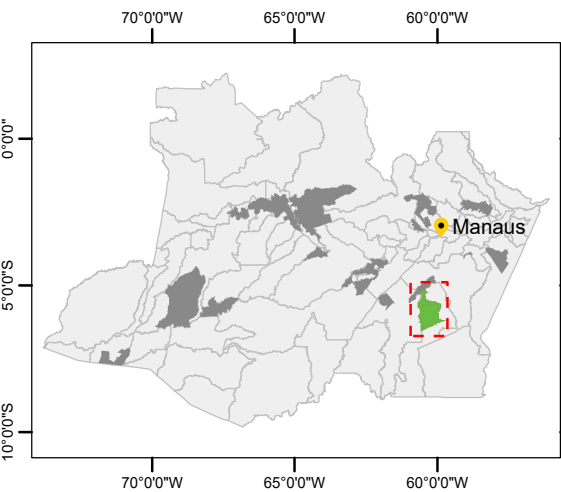
Tabela 9. Total de investimentos realizados

Bolsa floresta familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 247.187,50
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 197.244,81
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 32.610,00 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 299%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JUMA



LEGENDA

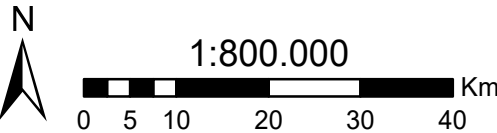
- Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS
- Comunidades
- Sede municipal
- Rodovias
- Hidrografia
- RDS do Juma
- Limite municipal

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Novo Aripuanã
Distância da capital: 228 Km em linha reta e 300 Km via fluvial
Avião: 1h de voo
Barco expresso ou Ajato: entre 10 a 12h de viagem
Barco recreio ou regional: entre 30 a 32h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

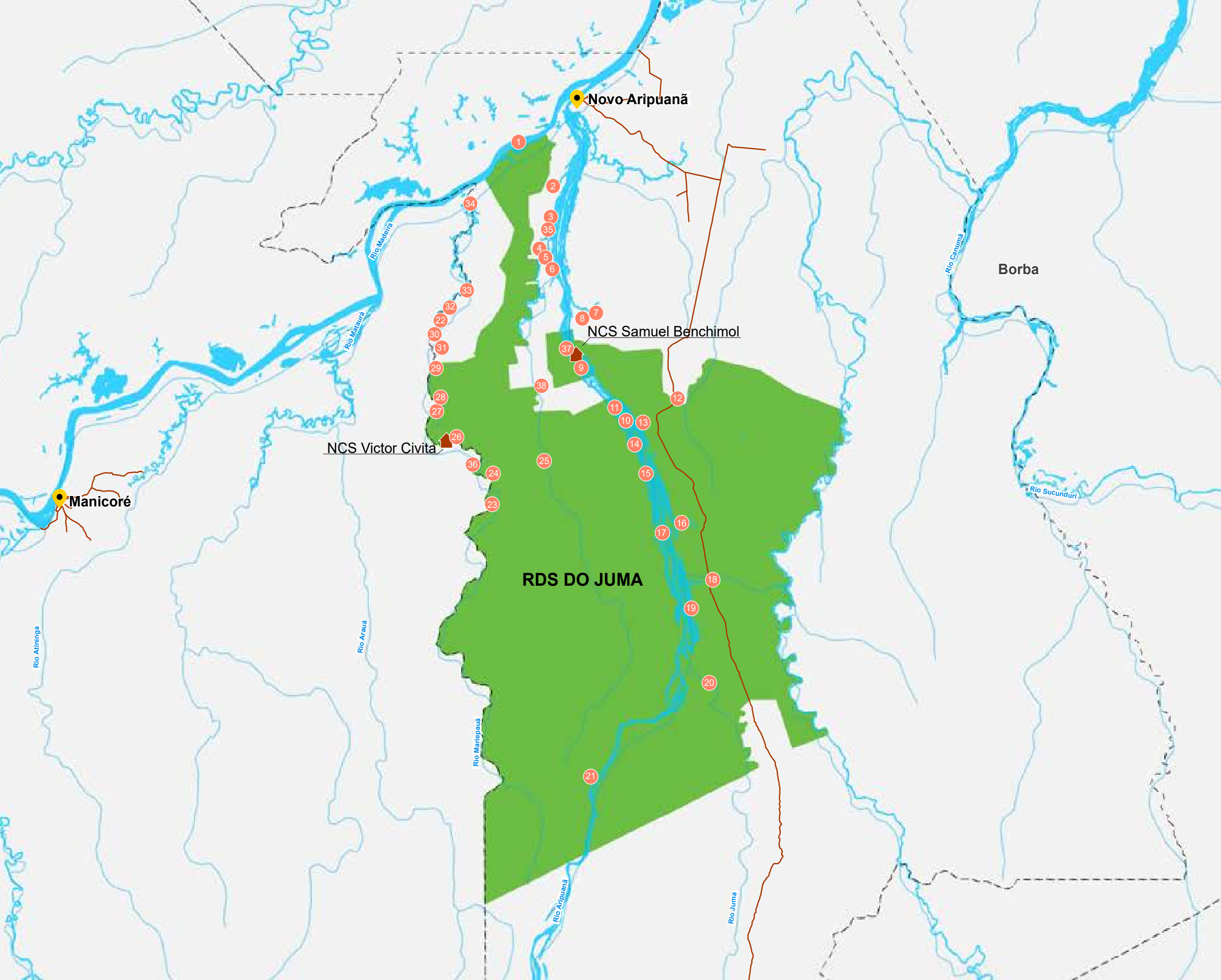


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

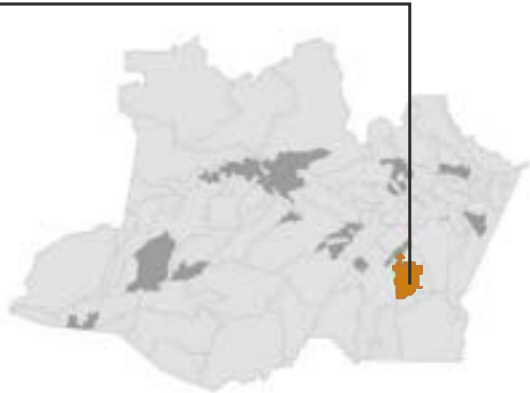
COMUNIDADES

- 01 // Paiucaua
- 02 // Boas Novas
- 03 // São Felix
- 04 // Alvorada
- 05 // Cristo Rei
- 06 // Amorim
- 07 // São Marcos
- 08 // Nova Olinda
- 09 // Primavera (Sivirino)
- 10 // Nova Vida (Boca do Flexal)
- 11 // Santo Antônio Capim-Tuba
- 12 // São Francisco do Anape I
- 13 // Flexal (Juma)
- 14 // Novo Oriente (Juma)
- 15 // Santa Maria (Juma)
- 16 // Cipotuba
- 17 // Tucunaré
- 18 // São Francisco do Anape II
- 19 // São Miguel do Boca do Juma
- 20 // Cumã
- 21 // Santana do Arauazinho
- 22 // Santo Antônio do Tacuia
- 23 // Repartimento
- 24 // São José dos Brazões
- 25 // Cacaia
- 26 // Abelha
- 27 // São Domingos (Localidade)
- 28 // Nova Jerusalém (Juma)
- 29 // Limão
- 30 // Santo Antônio do Mariepaua
- 31 // Boa Vista (Juma)
- 32 // Belas Águas
- 33 // Amapa
- 34 // Primor
- 35 // São Francisco do Arauá
- 36 // Livramento (Juma)
- 37 // Boa Frente
- 38 // Barraquinha (Juma/localidade)



REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JUMA



Torrefação da farinha



Castanha



REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO AMAPÁ

216.109 área

1.598 pessoas

429 famílias

10 comunidades e localidades

371 famílias envolvidas nas atividades produtivas

Manicoré (municípios abrangidos)

Castanha, copaíba, banana, melancia e farinha (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

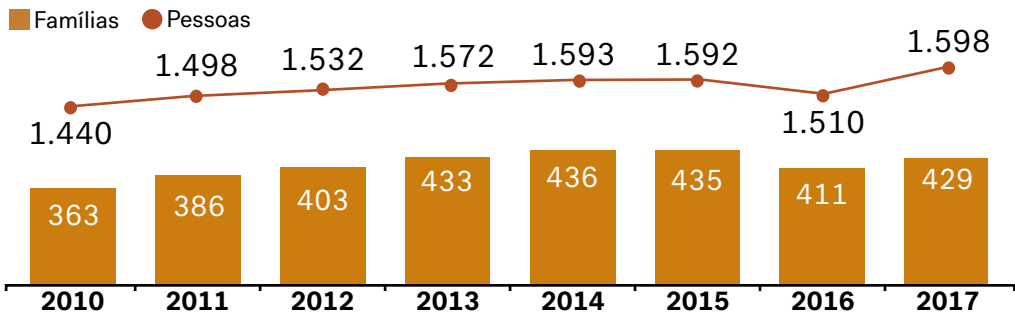


Gráfico 13. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 172.400	R\$ 20.936	R\$ 28.702	R\$ 53.727	R\$ 275.765
2011	R\$ 198.700	R\$ 111.638	R\$ 87.701	R\$ 24.345	R\$ 422.384
2012	R\$ 195.500	R\$ 181.754	R\$ 58.982	R\$ 25.944	R\$ 462.181
2013	R\$ 211.900	R\$ 220.876	R\$ 110.372	R\$ 26.025	R\$ 569.173
2014	R\$ 211.600	R\$ 6.467	R\$ 64.906	R\$ 20.309	R\$ 303.282
2015	R\$ 210.150	R\$ 142.046	0	R\$ 22.166	R\$ 374.362
2016	R\$ 220.550	R\$ 73.267	0	R\$ 13.867	R\$ 307.684
2017	R\$ 224.700	R\$ 107.069	0	R\$ 9.650	R\$ 341.419
Total	R\$ 1.645.500	R\$ 864.054	R\$ 350.663	R\$ 196.033	R\$ 3.056.250

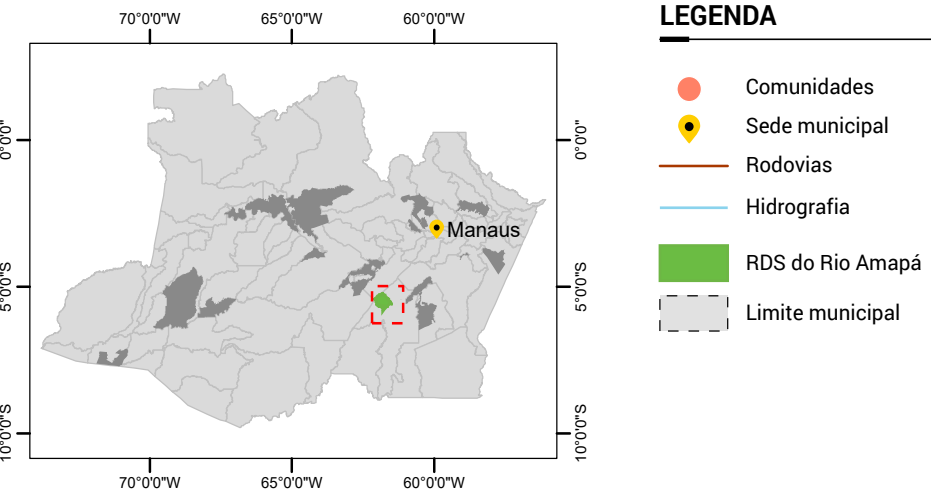
Tabela 10. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 205.687,50
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 153.932,47
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 33.284,70 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 114%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO AMAPÁ



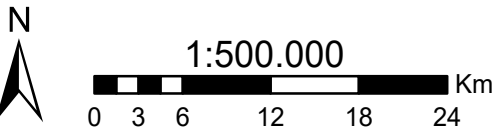
INFORMAÇÕES

Município de acesso: Manicoré
Distância da capital: 333 Km em linha reta e 419 Km via fluvial
Avião: 1h de voo de Manaus a Novo Aripuanã, no trecho Manaus/Borba/Novo Aripuanã é de 1h40 de voo, 1h de voo de Manaus a Manicoré
Barco expresso ou Ajato: entre 14 a 16h de viagem
Barco recreio ou regional: entre 38 a 42h de viagem

NOTAS TÉCNICAS

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015):Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

As comunidades desta UC não ficam nos limites, mas na área de amortecimento, às margens do rio Madeira, sendo assim usuárias da reserva.



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

COMUNIDADES

- 01 // Água Azul
- 02 // Boa Esperança (Rio Amapá)
- 03 // Urucury
- 04 // Santa Maria (Rio Amapá)
- 05 // Pandegal
- 06 // Vista Alegre (Rio Amapá)
- 07 // Santa Eva
- 08 // Democracia
- 09 // Terra Preta (Terra Indígena)
- 10 // Jatuarana (Rio Amapá)



REGIONAL MADEIRA

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO **RIO AMAPÁ**



*Descasque da
mandioca*

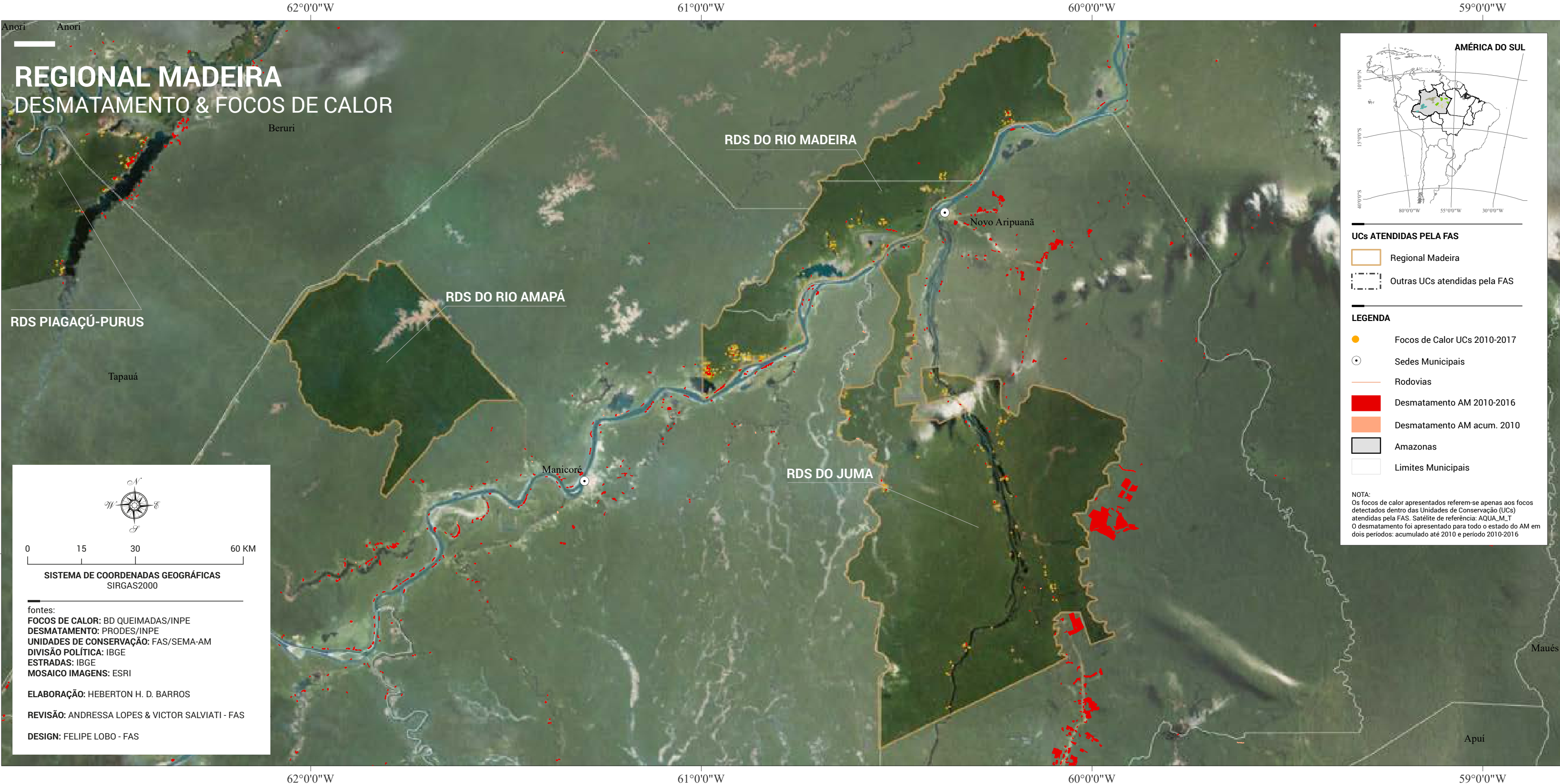
*Perfuração da
copaibeira para
extração do óleo*



DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA **REGIONAL MADEIRA** ACUMULADO 2010-2017



RDS do Rio Madeira



REGIONAL MADEIRA

DESMATAMENTO & FOCOS DE CALOR

RDS PIAGAÇÚ-PURUS

RDS DO RIO MADEIRA

RDS DO RIO AMAPÁ

RDS DO JUMA

Novo Aripuanã

Manicoré

Maués

Apuí



AMÉRICA DO SUL

UCs ATENDIDAS PELA FAS

- Regional Madeira
- Outras UCs atendidas pela FAS

LEGENDA

- Focos de Calor UCs 2010-2017
- Sedes Municipais
- Rodovias
- Desmatamento AM 2010-2016
- Desmatamento AM acum. 2010
- Amazonas
- Limites Municipais

NOTA:
Os focos de calor apresentados referem-se apenas aos focos detectados dentro das Unidades de Conservação (UCs) atendidas pela FAS. Satélite de referência: AQUA_MLT
O desmatamento foi apresentado para todo o estado do AM em dois períodos: acumulado até 2010 e período 2010-2016



0 15 30 60 KM

SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS
SIRGAS2000

fontes:
FOCOS DE CALOR: BD QUEIMADAS/INPE
DESMATAMENTO: PRODES/INPE
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: FAS/SEMA-AM
DIVISÃO POLÍTICA: IBGE
ESTRADAS: IBGE
MOSAICO IMAGENS: ESRI

ELABORAÇÃO: HEBERTON H. D. BARROS

REVISÃO: ANDRESSA LOPES & VICTOR SALVIATI - FAS

DESIGN: FELIPE LOBO - FAS

REGIONAL SOLIMÕES

A regional Solimões abrange uma área de 3.654.486 hectares e cobre dez municípios: Barcelos, Maraã, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Tefé, Coari, Tonantins, Juruá e Jutai. É composta por três unidades de conservação RDS Mamirauá, RDS Amanã e Resex Catuá-Ipixuna que abrigam 3.208 famílias, distribuídas em 260 comunidades e localidades.

A região tem potencial nas cadeias de valor da farinha, pirarucu, artesanato, açaí e castanha.

Destaca-se investimentos no manejo do pirarucu nas RDS Mamirauá e Amanã, em parceria com o Fundo Amazônia/BNDES, em que estão envolvidas 2.261 famílias. Além disso a FAS organizou 6 feiras de pirarucu em 2017, que envolveu 140 famílias e gerou receita de R\$ 454.201,00.

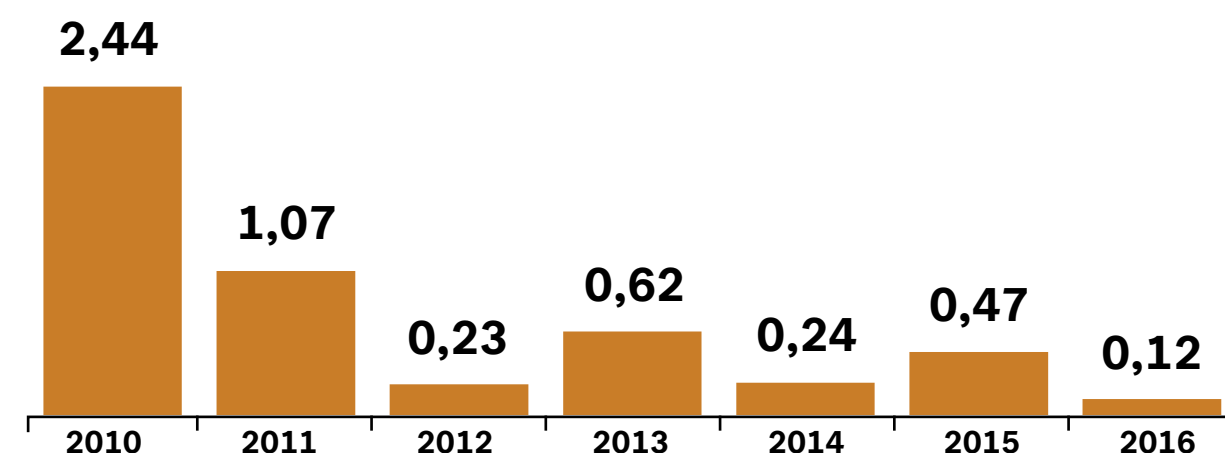
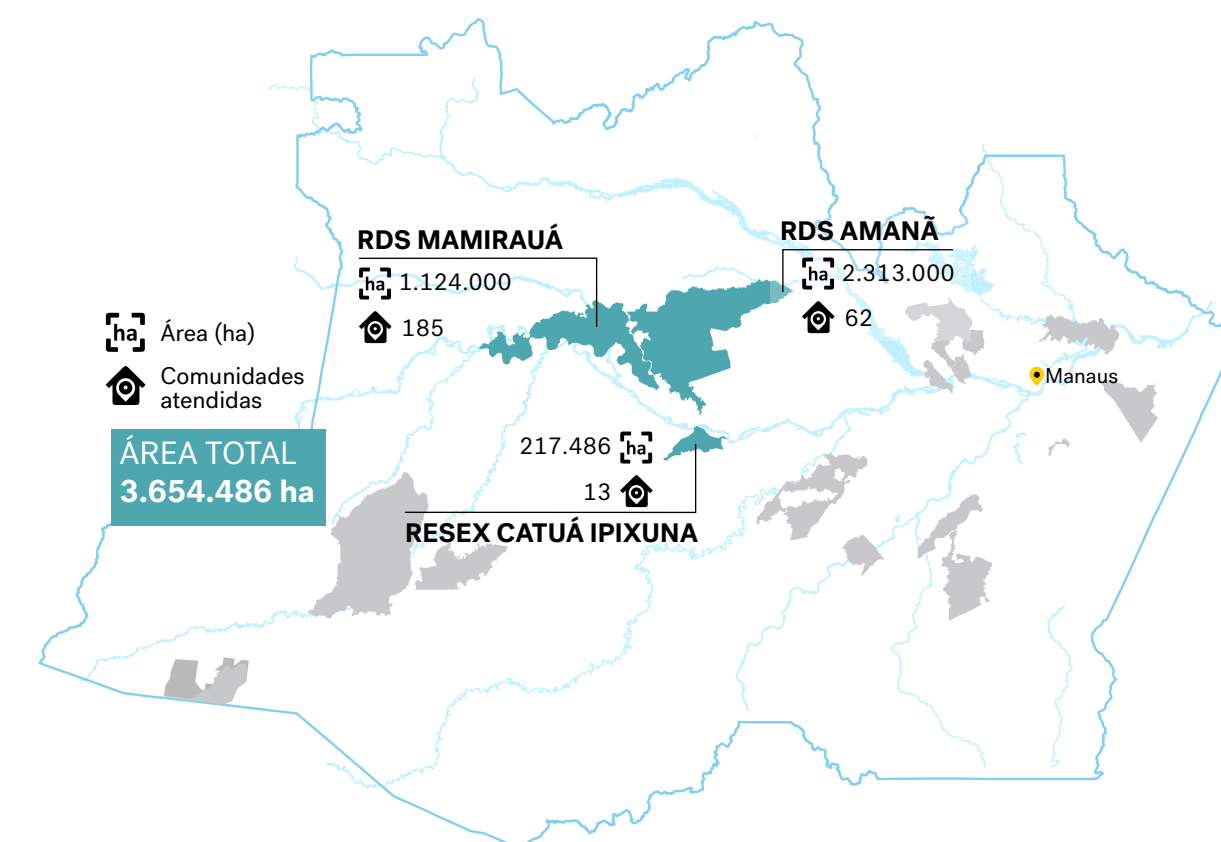


Gráfico 14. Incremento do desmatamento em km² por ano na Regional Madeira

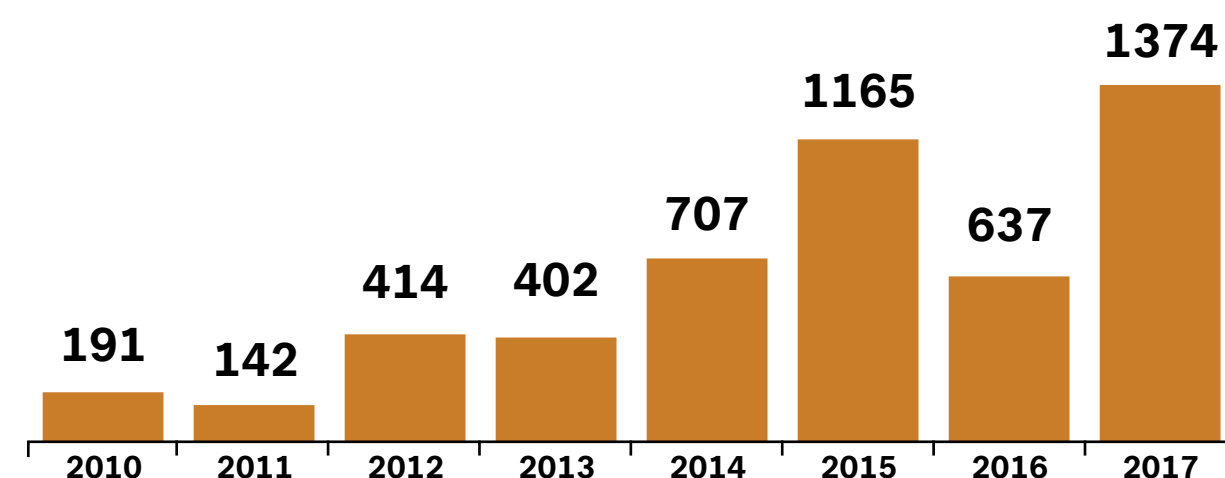


Gráfico 15. Focos de calor por milhão de hectare na Regional Madeira

*Taxa de desmatamento 2017 ainda não divulgados
 **Dados coletados em 4.mai.2018
 ***Uma queimada pode ter mais de um foco de incêndio
 Fonte: Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)



Torrefação da farinha

REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA EXTRATIVISTA

CATUÁ-IPIXUNA



217.486
área



1.268
pessoas



281
famílias



13
comunidades
e localidades



264
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas



Tefé e Coari
(municípios abrangidos)



Farinha,
castanha e açaí
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

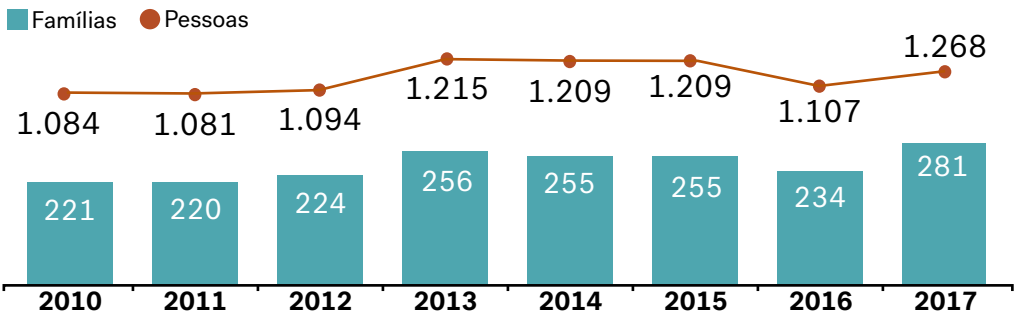


Gráfico 16. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 127.700	R\$ 51.719	R\$ 33.365	R\$ 39.627	R\$ 252.410
2011	R\$ 127.150	R\$ 89.169	R\$ 101.611	R\$ 12.395	R\$ 330.325
2012	R\$ 437.400	R\$ 171.428	R\$ 170.310	R\$ 48.032	R\$ 827.170
2013	R\$ 124.800	R\$ 108.221	R\$ 105.606	R\$ 25.027	R\$ 363.654
2014	R\$ 133.950	R\$ 39.216	R\$ 8.296	R\$ 23.029	R\$ 204.491
2015	R\$ 131.400	R\$ 133.838	R\$ 42.640	R\$ 8.806	R\$ 316.684
2016	R\$ 131.000	0	0	R\$ 6.234	R\$ 137.234
2017	R\$ 143.250	R\$ 2.395	0	0	R\$ 145.645
Total	R\$ 1.356.650	R\$ 595.986	R\$ 461.827	R\$ 163.150	R\$ 2.577.614

Tabela 11. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar

Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: **R\$ 169.581,25**

Geração de renda

Investimento médio anual em projetos de geração de renda: **R\$ 186.397,03**

Empoderamento

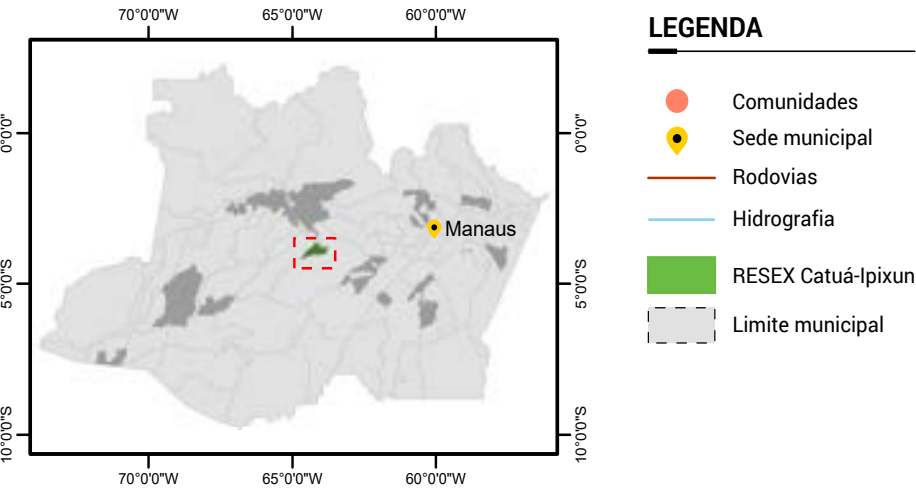
Investimento médio anual em ações de empoderamento: **R\$ 26.506,00**

Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão **47%**

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA EXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA

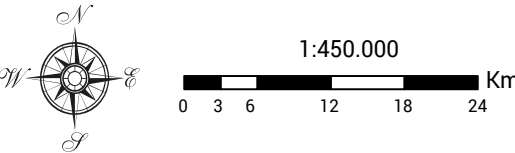


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Tefé
Distância da capital: 228 Km em linha reta e 300 Km via fluvial
Avião: 1h de voo sem escalas
Lancha rápida: Tefé a RESEX Catuá-Ipixuna 2h30 de viagem
Barco expresso ou Ajato: 14h de viagem de Manaus a Tefé
Barco recreio ou regional: 2 dias e meio de viagem de Manaus a Tefé.
No trecho Tefé a RESEX Catuá-Ipixuna 6h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

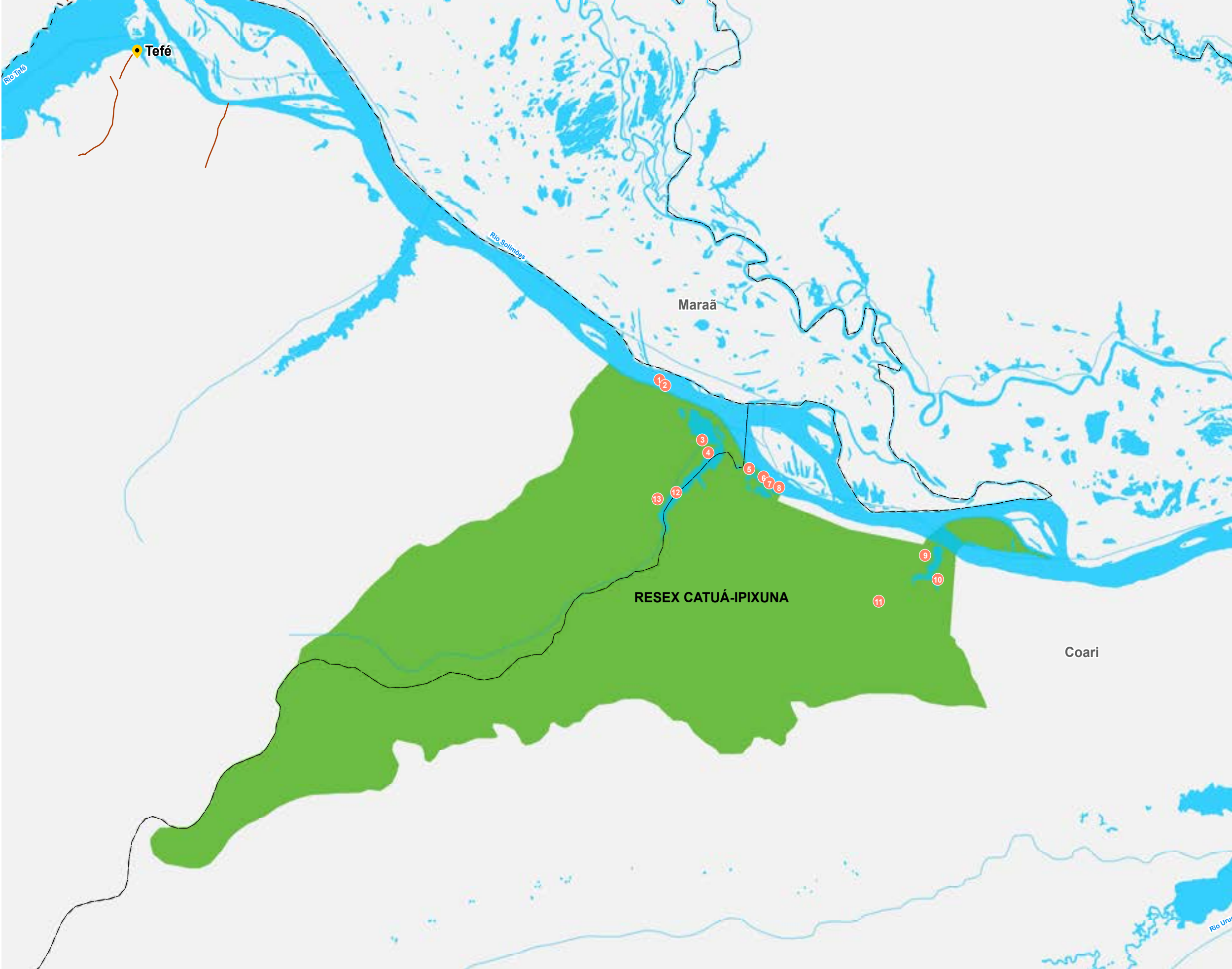
Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

LEGENDA

- Comunidades
- Sede municipal
- Rodovias
- Hidrografia
- RESEX Catuá-Ipixuna
- Limite municipal

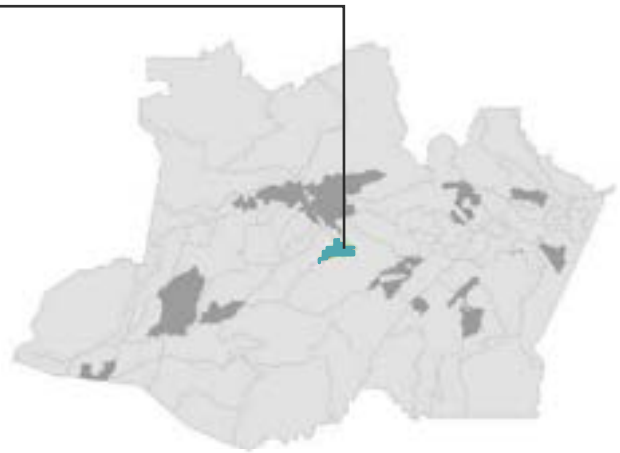
COMUNIDADES

- 01 // São João do Catuá
- 02 // São José do Catuá
- 03 // Nossa Senhora de Fátima (Indígena)
- 04 // Bela Conquista
- 05 // Nossa Senhora de Nazaré
- 06 // São João Evangelista
- 07 // Nossa Senhora Aparecida (Catuá)
- 08 // Santa Sofia
- 09 // Divino Espírito Santo Catuá
- 10 // São Sebastião do Água Branca
- 11 // Santa Fé (Catuá)
- 12 // São Lázaro (Catuá)
- 13 // Santa Luzia do Bóia



REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA
EXTRATIVISTA
CATUÁ-IPIXUNA



Fruto
do açaí

Torrefação
da farinha



REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL **AMANHÃ**

2.313.000
área

3.776
pessoas

832
famílias

62
comunidades
e localidades

797
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

Maraã, Coari,
Codajás e
Barcelos
(municípios abrangidos)

Pirarucu,
artesanato
e farinha
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

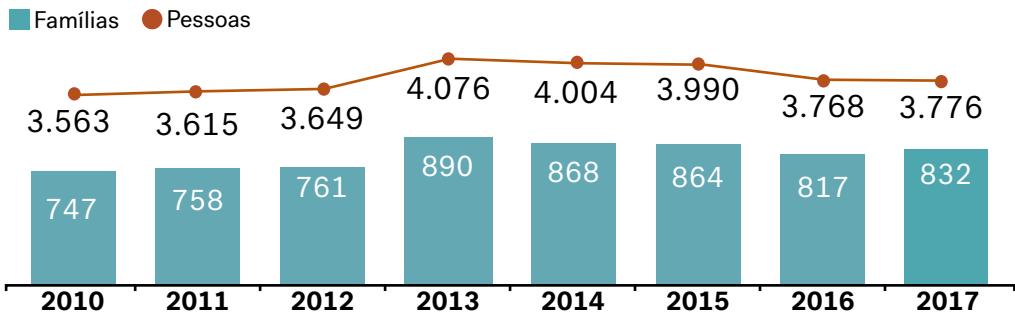


Gráfico 17. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 380.000	R\$ 41.943	R\$ 111.262	R\$ 49.937	R\$ 583.142
2011	R\$ 435.900	R\$ 242.028	R\$ 282.822	R\$ 55.526	R\$ 1.016.276
2012	R\$ 112.650	R\$ 101.137	R\$ 61.763	R\$ 22.177	R\$ 297.727
2013	R\$ 451.800	R\$ 390.381	R\$ 21.000	R\$ 70.137	R\$ 933.318
2014	R\$ 467.350	R\$ 255.769	R\$ 142.972	R\$ 39.215	R\$ 905.306
2015	R\$ 463.650	R\$ 290.816	R\$ 336.879	R\$ 37.882	R\$ 1.129.227
2016	R\$ 445.200	R\$ 100.000	0	R\$ 13.600	R\$ 558.800
2017	R\$ 442.250	R\$ 385.595	0	R\$ 35.088	R\$ 862.933
Total	R\$ 3.198.800	R\$ 1.807.669	R\$ 956.698	R\$ 323.561	R\$ 6.286.729

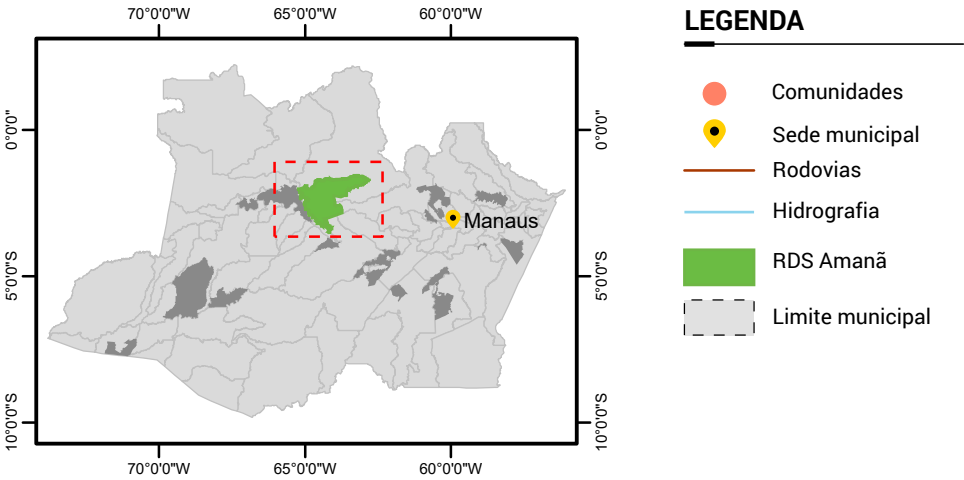
Tabela 12. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 399.850,00
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 316.610,45
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 46.980,90 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 70%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ

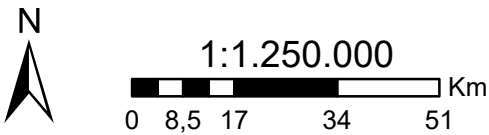


INFORMAÇÕES

Município de acesso: Tefé e Maraã
Distância da Capital: 228 km em linha reta e 300 km via fluvial
Avião: 1h de voo sem escala até Tefé
Barco expresso ou ajato: entre 12 e 14h de viagem de Manaus a Tefé. No trecho Tefé a RDS Amanã 2h30 de viagem
Barco recreio ou regional: entre 36 a 40h de viagem de Manaus a Tefé a RDS Amanã 10h de viagem, 3h de viagem de Maraã para RDS Amanã

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCES PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

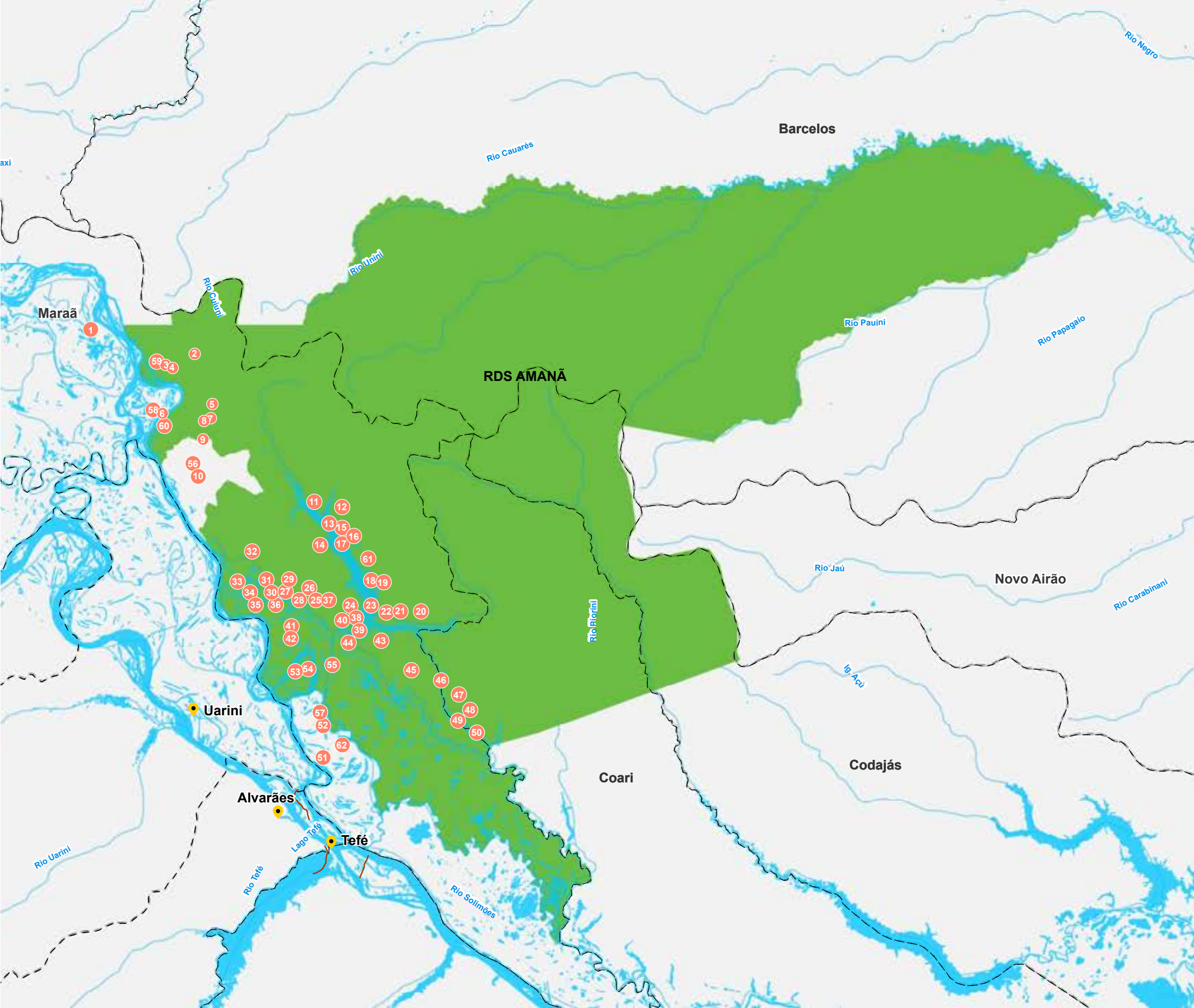


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

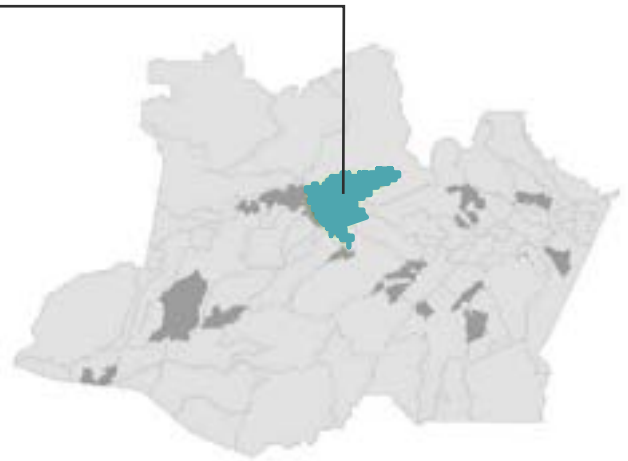
COMUNIDADES

- | | |
|---|--|
| 01 // Santo Antônio do Paraná do Caixão | 32 // Ebenezzer (Amanã) |
| 02 // Nova Jacitara | 33 // Santa Maria do Cururu |
| 03 // Curupira (Usuário) | 34 // Vista Alegre (Amanã) |
| 04 // Porto Alves (Amanã) | 35 // São Francisco do Cururu |
| 05 // Paraíso (Amanã) | 36 // Nova Betânia (Maraã) |
| 06 // Porto Alegre (Amanã) | 37 // São José do Mercejana |
| 07 // Nova Esperança do Joacaca (Amanã) | 38 // Várzea Alegre |
| 08 // Boa Fé do Joacaca | 39 // Bom Socorro |
| 09 // Novo Joacaca (Amanã) | 40 // São Sebastião do Repartimento (Coraci) |
| 10 // São Pedro (Amanã) | 41 // Vila Nova do Putiri (Amanã) |
| 11 // Santa Luzia do Juazinho | 42 // Nossa Senhora de Fátima (Amanã) |
| 12 // Santa Luzia do Baré | 43 // Nova Jerusalém (Amanã) |
| 13 // Bom Jesus do Baré | 44 // Nova Olinda (Amanã) |
| 14 // Boa Esperança do Amanã | 45 // Comunidade do Piranha |
| 15 // Ubim | 46 // Monte Carmelo |
| 16 // Nova Esperança | 47 // Monte Sião |
| 17 // Monte Ararate | 48 // Bom Jesus do Lago Preto |
| 18 // Boa Vista do Calafate | 49 // Betel |
| 19 // Monte Sinai (Amanã) | 50 // Bom Sucesso |
| 20 // São José do Urini | 51 // Carburini |
| 21 // Belo Monte (Amanã) | 52 // Nova Tapira (Amanã) |
| 22 // Comapara | 53 // Novo Pirapucu (Amanã) |
| 23 // Santo Estevão | 54 // São Francisco da Boca do Cubuá |
| 24 // Vila Nova do Paraná do Amanã | 55 // Santa Isabel |
| 25 // Nova Samaria | 56 // Açaituba (Amanã) |
| 26 // São João do Ipecaçu | 57 // Japão |
| 27 // Matuzalém | 58 // Lago do Caruara |
| 28 // Nova Canaã | 59 // Nova esperança do Urumutum |
| 29 // Iracema | 60 // Monte Alegre |
| 30 // São Paulo (Amanã) | 61 // Nova Esperança do Abico |
| 31 // Vila Nova do Coracy | 62// Nova Macêdonia |



REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ



Artesanato - Teçume da Amazônia



Manejo de pirarucu

REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

- 1.124.000 área
- 9.243 pessoas
- 2.095 famílias
- 185 comunidades e localidades
- 2.017 famílias envolvidas nas atividades produtivas
- Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Maraã, Juruá, Jutai e Tonantins (municípios abrangidos)
- Pirarucu, farinha e artesanato (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

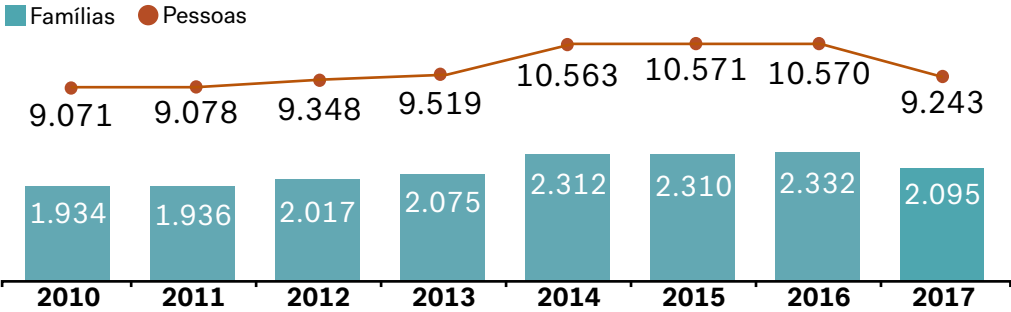


Gráfico 18. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 1.099.700	R\$ 336.507	R\$ 476.929	R\$ 117.003	R\$ 2.030.139
2011	R\$ 1.042.800	R\$ 797.419	R\$ 658.946	R\$ 79.034	R\$ 2.578.199
2012	R\$ 1.028.500	R\$ 717.317	R\$ 455.413	R\$ 122.134	R\$ 2.323.364
2013	R\$ 1.018.300	R\$ 1.079.546	R\$ 9.095	R\$ 153.778	R\$ 2.260.719
2014	R\$ 1.086.500	R\$ 450.277	R\$ 159.020	R\$ 137.917	R\$ 1.833.714
2015	R\$ 1.115.850	R\$ 694.075	R\$ 246.055	R\$ 17.339	R\$ 2.073.319
2016	R\$ 1.147.500	R\$ 409.093	R\$ 105.975	R\$ 96.600	R\$ 1.759.169
2017	R\$ 1.211.250	R\$ 579.894	R\$ 4.850	R\$ 81.258	R\$ 1.877.252
Total	R\$ 8.750.400	R\$ 5.064.128	R\$ 2.116.284	R\$ 805.062	R\$ 16.735.874

Tabela 13. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 1.093.800,00
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 944.710,94
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 118.109,30 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 67%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

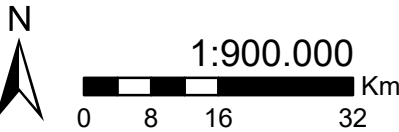
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Tefé e Fonte Boa
Distância da capital: 228 Km em linha reta e 300 Km via fluvial
Avião: 1h de voo sem escala de Manaus a Tefé. No trecho Manaus a Fonte Boa são 3h de voo
Barco expresso ou Ajato: 20 a 22h de Manaus a Fonte Boa
Barco recreio ou regional: entre 36 a 40h de viagem de Manaus a Tefé. De 2 a 3 dias de viagem no trecho Manaus a Fonte Boa

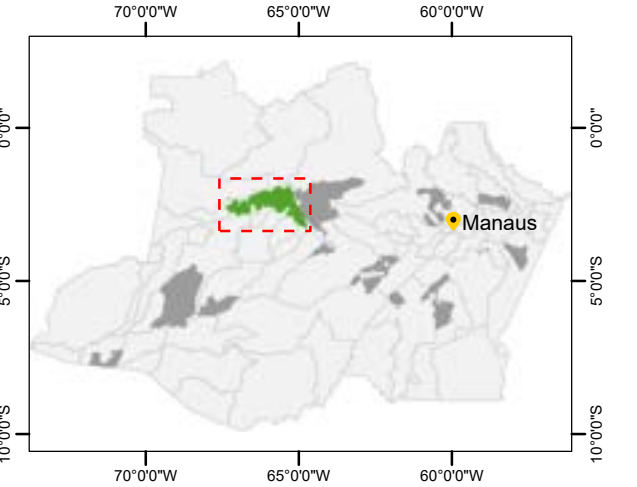
NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



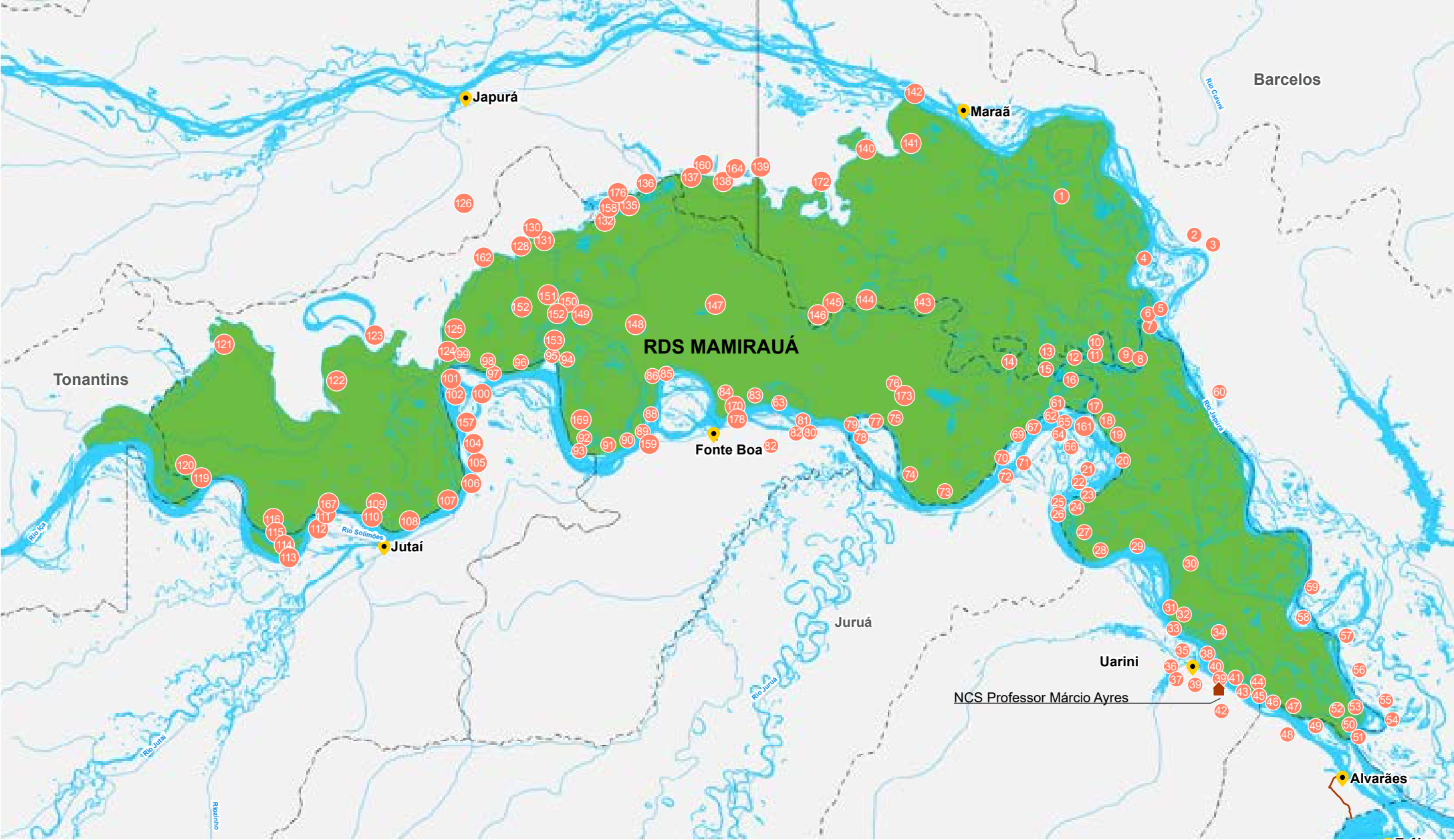
Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviasi (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)



LEGENDA

- Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS
- Comunidades
- Sede municipal
- Rodovias
- Hidrografia
- RDS Mamirauá
- Limite municipal



COMUNIDADES

01 // Samaumeira (Mamirauá)	22 // Bom Jardim	42 // Punã	63 // Costa da Ilha II	83 // Moura	104 // Nova Esperança do Jenipapo	125 // Santa União	145 // Ponto X	166 // São José do Batalha
02 // Arauaça	23 // São João (Mamirauá)	43 // São Caetano	64 // Nossa Sra. Aparecida (Localidade Mamirauá)	84 // Boiador	105 // Jenipapo de Fora	126 // Fazenda Nova	146 // Água Branca	167 // Ilha do Chibeco
03 // Paraíso do Macopani	24 // Marirana	44 // Coadi	65 // União do Amazonas	85 // Boiaquara	106 // São José do Jenipapo	127 // Boca da Inhambé	147 // Monte Horebe	168 // São João do Mineiro
04 // Porto Alegre	25 // Santa Luzia do Jussara	45 // Ingá	66 // Vale da Benção	86 // Mapurilândia	107 // Acapuri de Baixo	128 // São Luiz Auati Paraná de Cima	148 // Monte Cristo	169 // Monte Moruá
05 // São José do Amparo	26 // Barreirinha do Peixe (localidade)	46 // Fonte de Luz	67 // Boa Sorte	87 // Porto Novo	108 // São Raimundo do Jarauá	129 // Barreirinha de Cima	149 // Porto Pirum	170 // Mororo
06 // Pentecostal	27 // Porto Braga	47 // Canaria	68 // Deus é Pai	88 // Santa Maria	109 // Acapuri do Meio	130 // Monte das Oliveiras	150 // São Sebastião do Maiana	171 // Mulatinho
07 // São Marcos	28 // Barão da Saudade	48 // Assunção	69 // Vila Alfaia	89 // Terra Nova	110 // Acapuri de Cima	131 // Barreirinha de Baixo	151 // Nova Jerusalém do Maiana	172 // São Cristóvão
08 // São Francisco do Bóia	29 // Novo Horizonte	49 // Juruamã	70 // Santa Fé (Mamirauá)	90 // Maratá	111 // Siria	132 // Cordeiro	152 // Porto Inhuma	173 // Paraná do Catipuru (Localidade)
09 // São Raimundo do Panauá	30 // São Francisco do Aiuca	50 // Vila Alencar	71 // Catite (Localidade)	91 // Pãozal	112 // Santa Luzia (Mamirauá)	133 // Curimata de Cima	153 // Boca do Júlio	174 // Paraná do Tupé
10 // Viola	31 // Mari Mari	51 // Boca do Mamirauá	72 // São Francisco da Mangueira	92 // Araçari	113 // Nova Esperança de Baixo	134 // Castelo	154 // Reserva do Mulato	175 // Pirarara de Baixo
11 // Boca do Guedes	32 // Porto Praia	52 // São José do Mamirauá	73 // Tururia	93 // Cuiaba	114 // São Francisco	135 // Curimatá de Baixo	155 // São José do Maiana	176 // Porto Nazaré
12 // Maguari/Aranapu	33 // Arutá	53 // Sítio	74 // Batalha de Baixo	94 // Nova Esperança (Mamirauá)	115 // Pinheiro do Meio	136 // Murinzal	156 // Sítio Promessa	177 // Porto Seguro
13 // Boca do Prata	34 // Sítio Fortaleza	54 // Nova Macedônia	75 // São Raimundo do Batalha	95 // Porto São Francisco	116 // Floresta	137 // Boa Vista do Pema	157 // Bananal (Mamirauá)	178 // Remanso/Mamirauá
14 // Boca do Guariba	35 // Campo Novo	55 // Boca do Jurupari	76 // Camador	96 // Triunfo	117 // Pinheiro de Cima	138 // Luís	158 // Vencedor	
15 // Acari	36 // Nossa Senhroa da Saúde	56 // Tapira	77 // São Sebastião do Batalha	97 // Capote	118 // Petrolina	139 // Miriti	159 // Boa Vista do Campina	
16 // Bate Papo	37 // Nossa Senhroa de Fátima (Mamirauá)	57 // Sítio São Francisco do Pirara	78 // Bela Vista da Batalha	98 // Santa Tereza	119 // Jerusalém	140 // Estirão do Itaúba	160 // Boca do Pema	
17 // Barroso	38 // Vila Soares	58 // Nova Colômbia	79 // Baixo das Araras	99 // Monte Sião	120 // Bugari	141 // Boca do Tigre	161 // Bom Jesus do Solimões	
18 // Boa Vista do Viola	39 // Caridade	59 // Manacabi	80 // Boa União	100 // São Francisco Chibecó do Meio	121 // São Miguel	142 // Boca do Auati-Paraná/Paraná de Baixo	162 // Breu	
19 // Novo Viola	40 // São Sebastião (Mamirauá)	60 // São José do Cuiú Cuiú	81 // Tupé	101 // Boa Vista do Capote	122 // São Francisco do Tucuxi	143 // Ingaioara	163 // Tupé do Meio	
20 // Tabuleiro do Ferro	41 // Santa Domicia	61 // Tacanal	82 // Boca do Tupé	102 // Nova Esperança do Jenipapo	123 // Pacu	144 // Volta do Apará Grande	164 // Costa da Capoeira	
21 // Bom Sucesso		62 // São Francisco dos Piranhas		103 // Cruzeiro	124 // Itaboca		165 // Sítio Boa Esperança	

REGIONAL SOLIMÕES

RESERVA DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
MAMIRAUÁ



Manejo de
pirarucu

Artesanato
- Projeto
Molongó

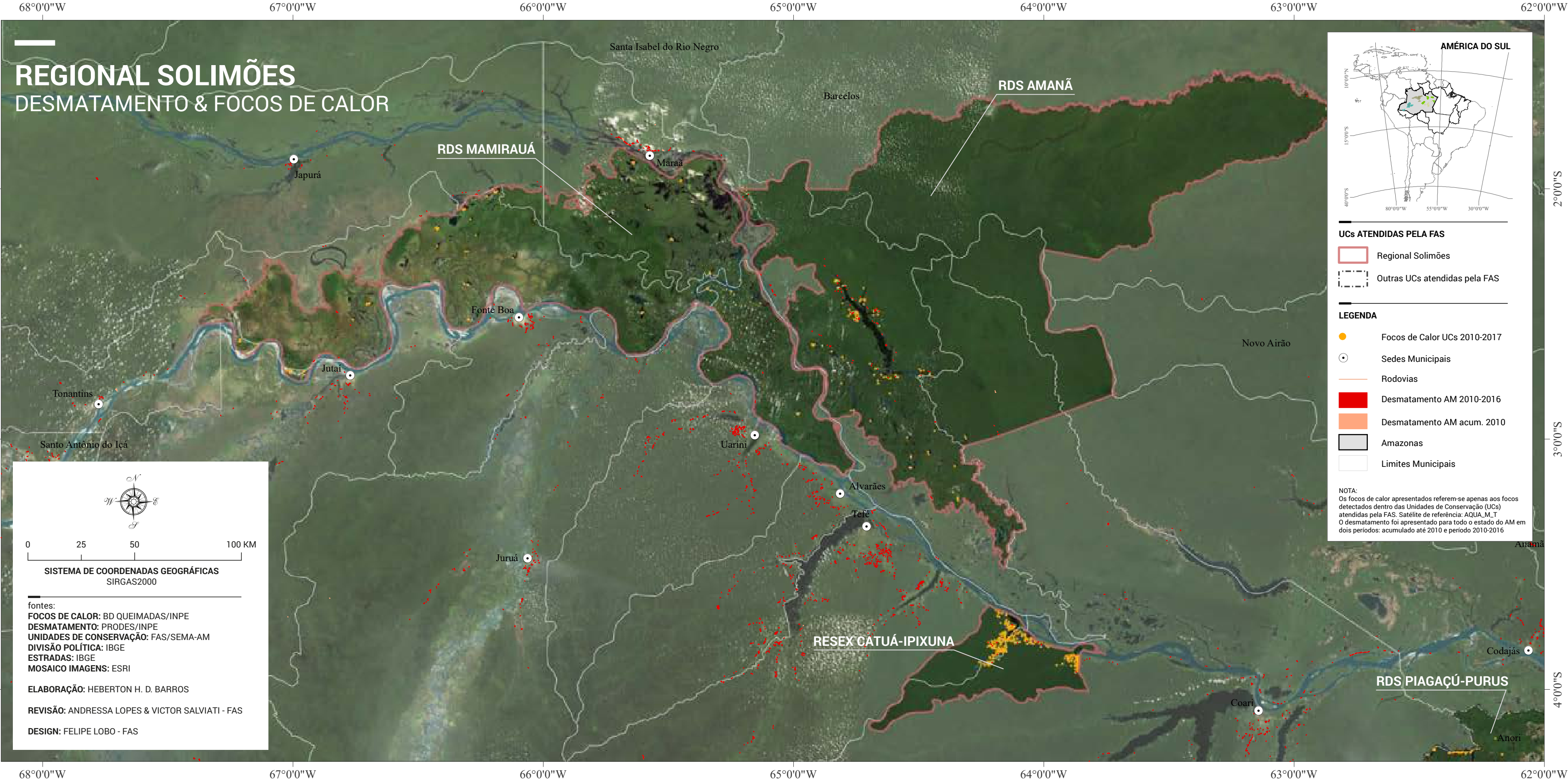


DESMATAMENTO E
FOCOS DE CALOR NA
REGIONAL SOLIMÕES

ACUMULADO 2010-2017



RDS Mamirauá



REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

A regional Juruá-Jutaí abrange uma área de 3.510.334 hectares e cobre 3 municípios: Carauari, Jutaí e Eirunepé. É composta por três UC: RDS de Uacari, RDS Cujubim e Resex do Rio Gregório que abrigam 612 famílias, distribuídas em 59 comunidades e localidades.

O isolamento é a maior característica da regional, é natural que os investimentos em infraestruturas logísticas de escoamento de produção, tecnologias de beneficiamento e formação em boas práticas para produção sustentável sejam as principais escolhas na região. A decisão dos comunitários impulsionou a produção com qualidade, agregando maior valor aos produtos sustentáveis, que se traduziram no aumento do volume de produção e receita. Elevando o extrativismo e a agricultura para outro patamar, fundamental para reduzir desmatamento, com baixas taxas na região, e valorização da floresta em pé.

A região tem potencial nas cadeias de valor da farinha, pirarucu, óleos vegetais, farinha e açaí.

Destaca-se investimentos a extração do manejo do pirarucu na RDS Cujubim em parceria com o Fundo Amazônia/ BNDES. A atividade envolve 28 famílias e gerou em 2017, mais de R\$50.000 mil em valor comercializado.

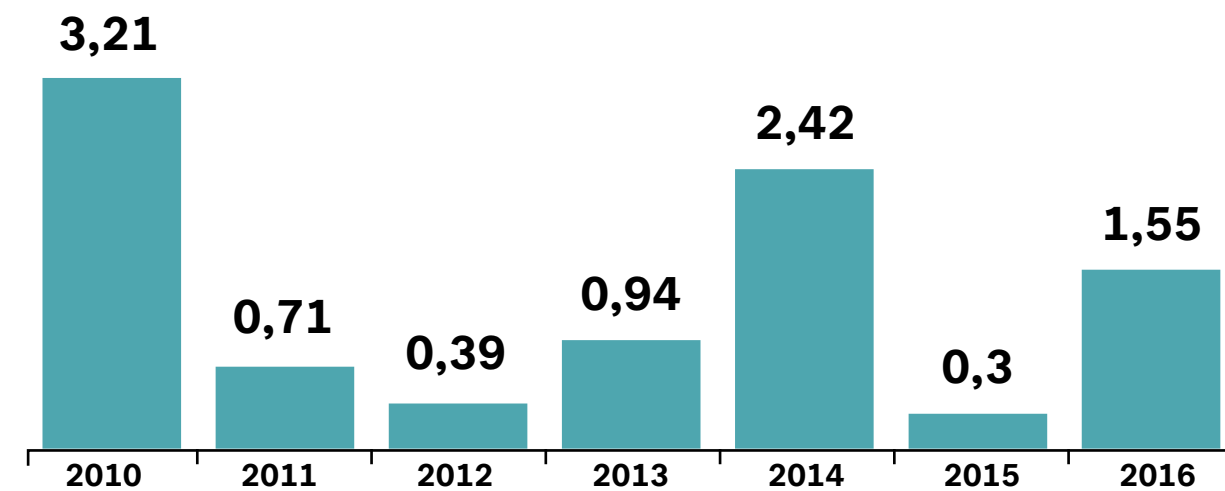
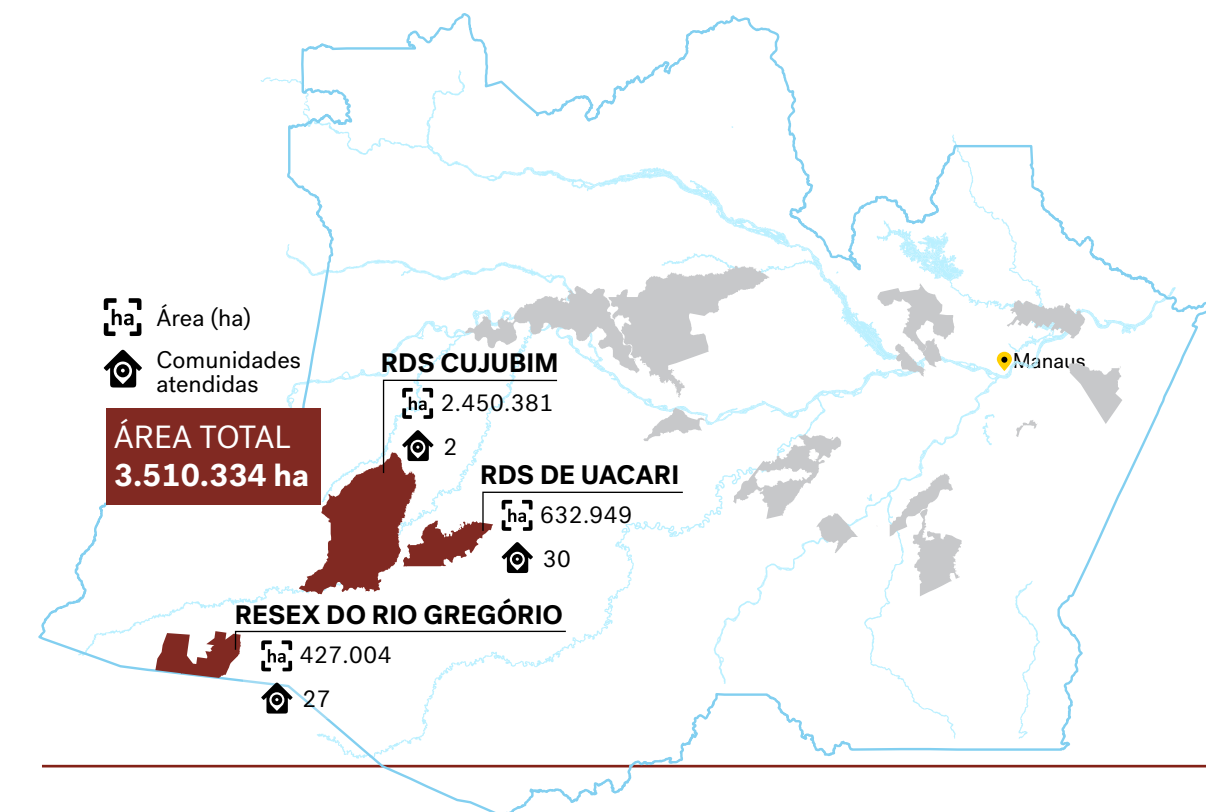


Gráfico 19. Incremento do desmatamento em km² por ano na Regional Solimões

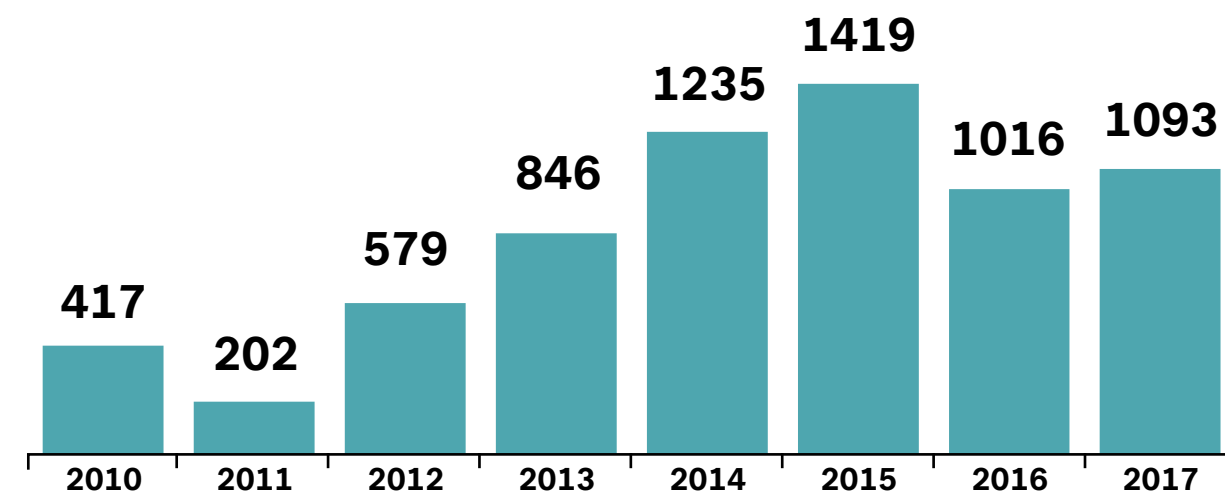


Gráfico 20. Focos de calor por milhão de hectare na Regional Solimões

*Taxa de desmatamento 2017 ainda não divulgados
 **Dados coletados em 4.mai.2018
 ***Uma queimada pode ter mais de um foco de incêndio
 Fonte: Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)



Manejo de pirarucu na Comunidade Paraíso - RDS Cujubim

REGIONAL JURUÁ-JUTAI

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DE UACARI

 632.949
área

 1.631
pessoas

 363
famílias

 30
comunidades
e localidades

 292
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

 Carauari
(municípios abrangidos)

 Pirarucu, óleos
vegetais, farinha
e açaí
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

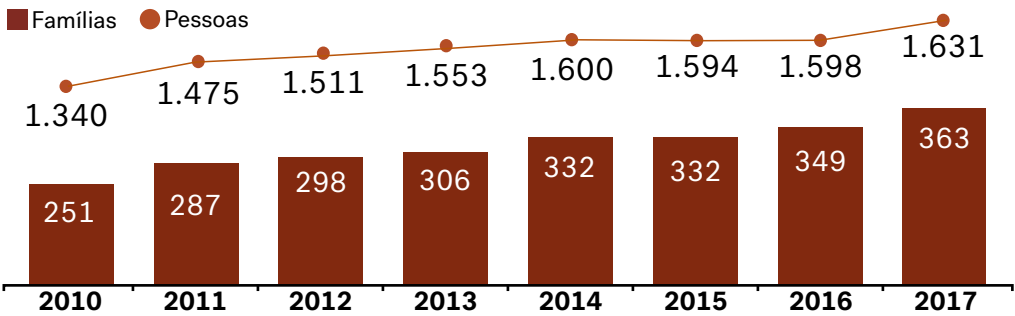


Gráfico 21. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 136.400	R\$ 36.848	R\$ 26.486	R\$ 11.193	R\$ 210.927
2011	R\$ 151.500	R\$ 178.313	R\$ 43.968	R\$ 33.720	R\$ 407.501
2012	R\$ 157.950	R\$ 167.202	R\$ 76.510	R\$ 31.323	R\$ 432.985
2013	R\$ 164.750	R\$ 122.516	R\$ 110.776	R\$ 30.359	R\$ 428.401
2014	R\$ 177.800	R\$ 125.522	R\$ 120.428	R\$ 23.653	R\$ 447.403
2015	R\$ 182.350	R\$ 16.478	0	R\$ 46.206	R\$ 245.034
2016	R\$ 182.650	R\$ 10.400	0	R\$ 9.000	R\$ 202.050
2017	R\$ 182.100	R\$ 36.116	0	R\$ 3.490	R\$ 221.706
Total	R\$ 1.335.500	R\$ 693.395	R\$ 378.168	R\$ 188.944	R\$ 2.596.007

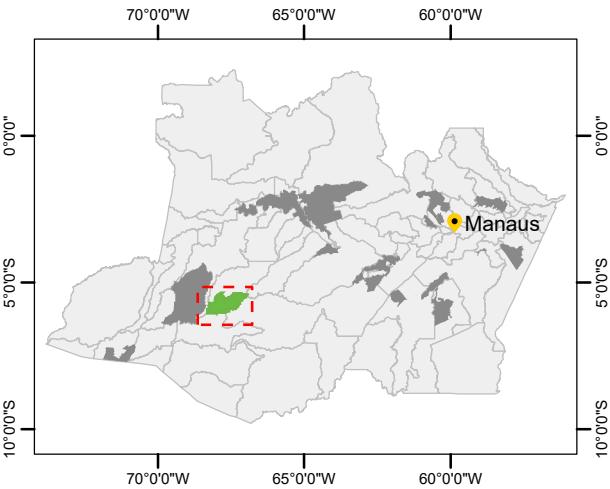
Tabela 14. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 166.937,50
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 121.830,76
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 40.614,40 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 114%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE **UACARI**



LEGENDA

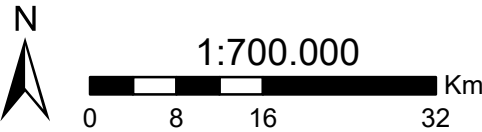
- Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS
- Comunidades
- Sede municipal
- Rodovias
- Hidrografia
- RDS do Uacari
- Limite municipal

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Carauari
Distância da capital: 782 Km em linha reta e 1.540 Km via fluvial
Avião: 2h20 de voo Manaus a Carauari
Avião: 4h no trecho Carauari a RDS do Uacari
Barco recreio ou regional: entre 5 a 7 dias de viagem de Manaus a Carauari. No trecho Carauari a RDS do Uacari 24h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCEs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

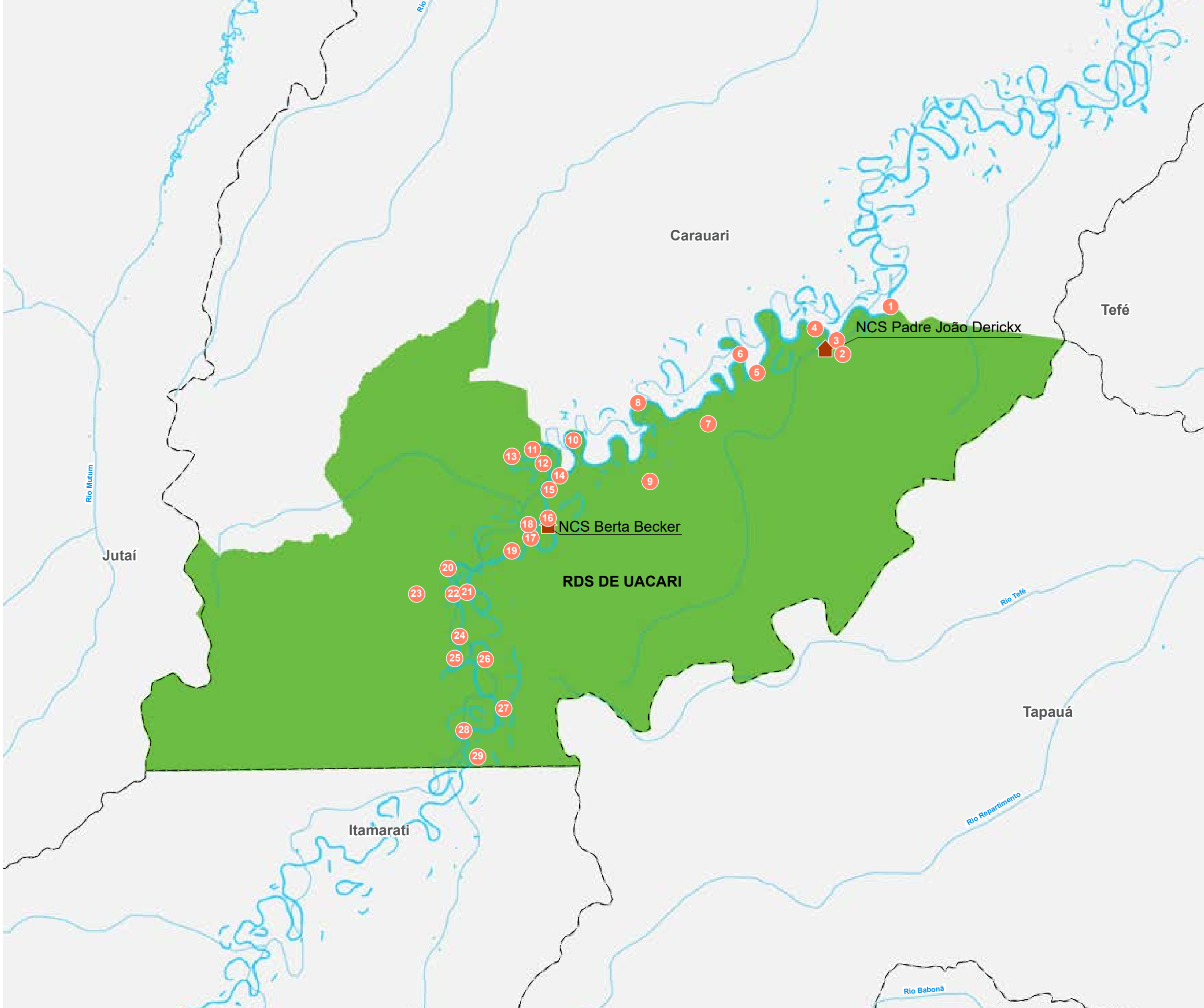


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

COMUNIDADES

- 01 // Bom Jesus (Uacari)
- 02 // Bauana
- 03 // Remanso (Uacari)
- 04 // Idó
- 05 // Barreira do idó
- 06 // Canta Galo
- 07 // Vila Ramalho
- 08 // Santo Antônio de Brito
- 09 // Ouro Preto
- 10 // Maracajá
- 11 // Monte Douro (Localidade)
- 12 // Porto Sade (Localidade)
- 13 // Pupunha
- 14 // Morro Alto
- 15 // Samaumeira-Uacari (Localidade)
- 16 // Caroyal
- 17 // Boa Vista (Uacari)
- 18 // São Francisco (Uacari)
- 19 // Monte Carmelo
- 20 // São José / Anaxiqui
- 21 // Toari
- 22 // Cachoeira
- 23 // Sororoca
- 24 // Belo Monte
- 25 // Xibauá
- 26 // Mandioca - Vila Medeiros
- 27 // Xibauzinho
- 28 // Bonfim (Localidade)
- 29 // Boca do Xeruã



REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UACARI



Secagem de semente



Manejo de Pirarucu



REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CUJUBIM

2.450.381 área

202 pessoas

44 famílias

2 comunidades e localidades

33 famílias envolvidas nas atividades produtivas

Jutaí (municípios abrangidos)

Pirarucu e agricultura (cadeias produtivas e atividades econômicas prioritárias)

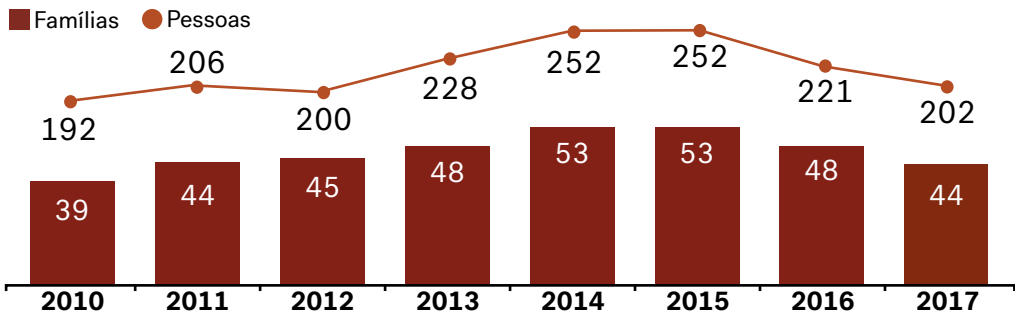


Gráfico 22. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 12.050	R\$ 38.114	R\$ 214.456	R\$ 11.552	R\$ 276.172
2011	R\$ 15.700	R\$ 24.525	R\$ 228.990	R\$ 12.923	R\$ 282.138
2012	R\$ 13.950	R\$ 28.171	R\$ 74.914	R\$ 22.790	R\$ 139.825
2013	R\$ 17.000	R\$ 61.819	R\$ 10.087	R\$ 21.791	R\$ 110.697
2014	R\$ 19.150	R\$ 24.072	R\$ 4.094	R\$ 27.771	R\$ 75.087
2015	R\$ 20.400	R\$ 50.322	0	R\$ 20.773	R\$ 91.495
2016	R\$ 18.500	R\$ 25.553	0	R\$ 6.883	R\$ 50.936
2017	R\$ 19.550	R\$ 37.609	0	R\$ 7.279	R\$ 64.438
Total	R\$ 136.300	R\$ 290.185	R\$ 532.541	R\$ 131.761	R\$ 1.090.788

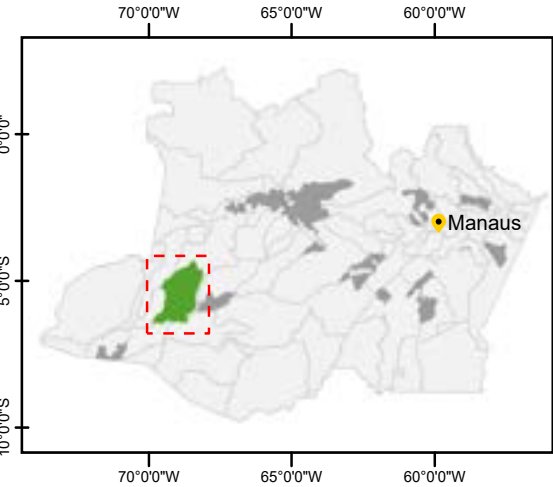
Tabela 15. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 17.037,50
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 52.401,24
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 25.989,60 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 96%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CUJUBIM



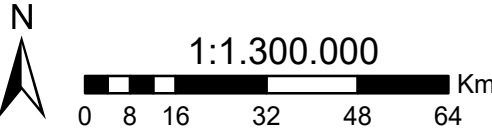
- LEGENDA**
- Núcleo de Conservação e Sustentabilidade - NCS
 - Comunidades
 - Sede municipal
 - Rodovias
 - Hidrografia
 - RDS do Cujubim
 - Limite municipal

INFORMAÇÕES

Município de acesso: Jutai
Distância da capital: 750 Km em linha reta e 1.072 Km via fluvial
Avião: 1h de voo de Manaus a Tefé
Lancha rápida: 14h de viagem de Jutai a RDS
Barco expresso ou Ajato: 24h de viagem
Barco recreio ou regional: 3 a 4 dias de viagem de Manaus a Jutai

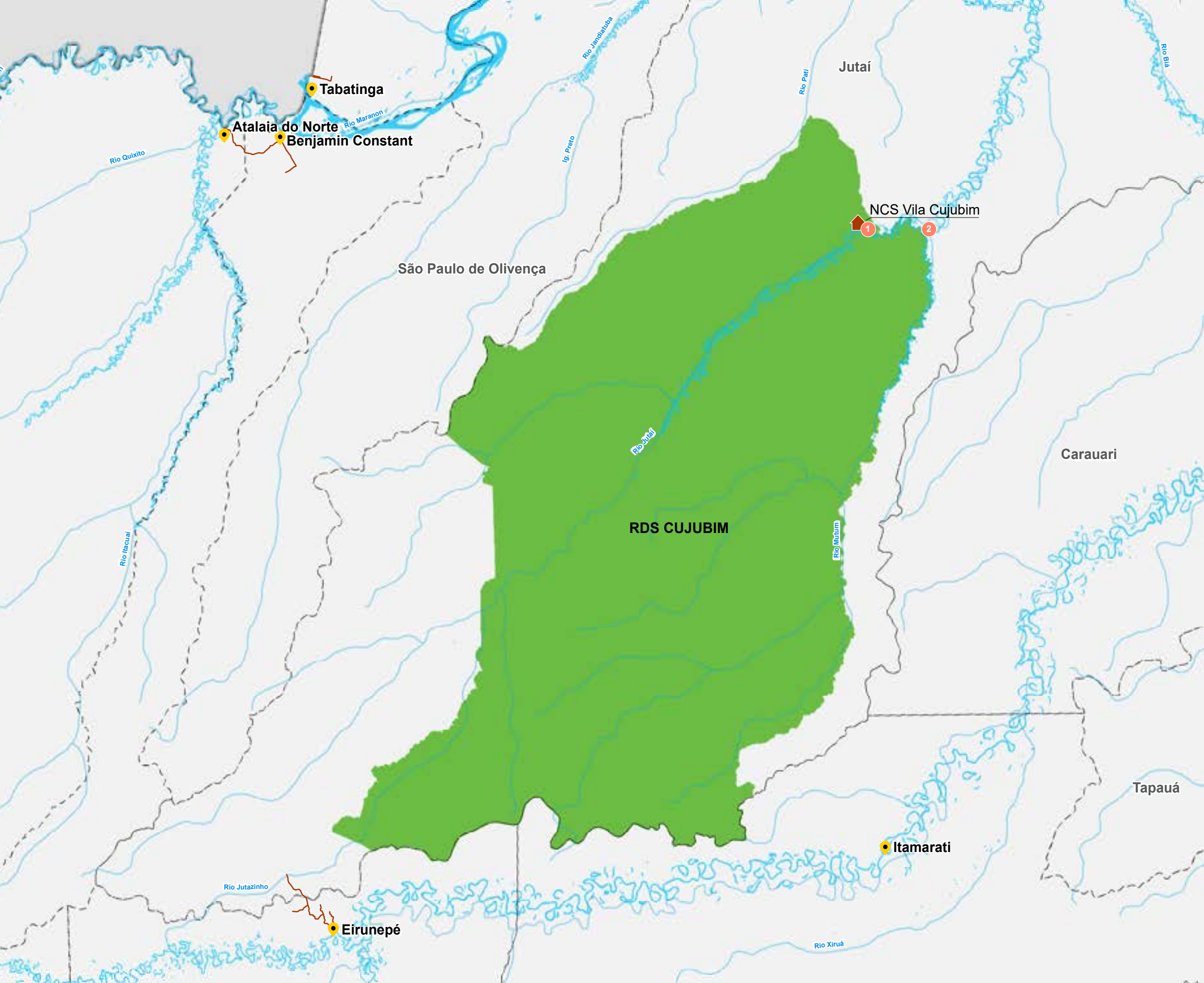
NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCs PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)



Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)



REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RESERVA DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
CUJUBIM



Manejo de
pirarucu



Roçado de
mandioca

REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RESERVA EXTRATIVISTA DO
RIO GREGÓRIO

 427.004
área

 1.049
pessoas

 205
famílias

 27
comunidades
e localidades

 179
famílias
envolvidas
nas atividades
produtivas

 Eirunepé e Ipixuna
(municípios abrangidos)

 Farinha e banana
(cadeias produtivas e
atividades econômicas
prioritárias)

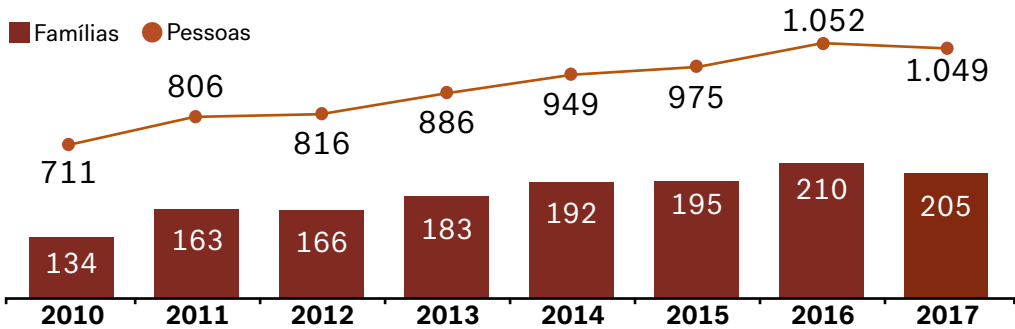


Gráfico 23. Total de famílias e pessoas beneficiadas

Ano	Bolsa Floresta Familiar	Geração de renda	Infraestrutura comunitária	Empoderamento	Total
2010	R\$ 70.400	R\$ 72.297	R\$ 95.293	R\$ 8.225	R\$ 246.215
2011	R\$ 84.600	R\$ 60.867	R\$ 72.924	R\$ 37.064	R\$ 255.455
2012	R\$ 91.550	R\$ 90.505	R\$ 29.907	R\$ 19.887	R\$ 231.849
2013	R\$ 100.200	R\$ 77.676	R\$ 55.573	R\$ 18.088	R\$ 251.537
2014	R\$ 105.600	R\$ 59.440	R\$ 12.964	R\$ 60.184	R\$ 238.188
2015	R\$ 99.750	R\$ 36.974	R\$ 13.847	R\$ 50.778	R\$ 201.349
2016	R\$ 105.350	R\$ 94.032	0	R\$ 10.005	R\$ 209.386
2017	R\$ 111.100	R\$ 47.958	R\$ 27.009	R\$ 5.910	R\$ 191.977
Total	R\$ 768.550	R\$ 539.748	R\$ 307.517	R\$ 210.141	R\$ 1.825.956

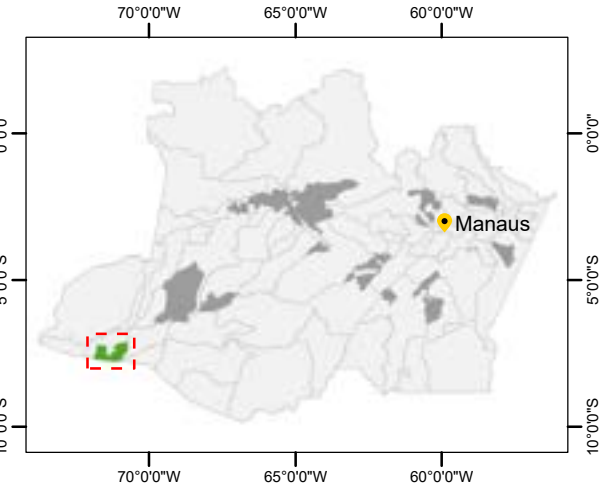
Tabela 16. Total de investimentos realizados

Bolsa Floresta Familiar Investimento médio anual na recompensa por serviços ambientais: R\$ 96.068,75
Geração de renda Investimento médio anual em projetos de geração de renda: R\$ 77.478,92
Empoderamento Investimento médio anual em ações de empoderamento: R\$ 38.687,80 Nível de participação nos espaços de planejamento e gestão 129%

Indicadores (2010 - 2017)

* O nível de comparecimento é um indicador de engajamento utilizado pela FAS e representa a relação entre o número de participantes e o número de convidados das atividades realizadas. Valores acima de 100% demonstram que as expectativas de público foram superadas.

RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO GREGÓRIO

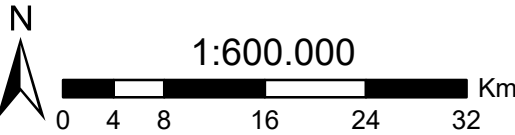


INFORMAÇÕES

Distância da capital: 1.245 Km em linha reta e 3.448 Km via fluvial
Avião: 4h de voo de Manaus a Eirunepé e 2h30 no trecho Manaus a Cruzeiro do Sul
Carro: 3h de viagem no trecho de Cruzeiro do Sul/Tarauacá a RESEX Rio Gregório, continuando a viagem por lancha rápida
Lancha rápida: de Eirunepé a RESEX Rio Gregório 12h de viagem.
De cruzeiro do Sul/Tarauacá 2h e 6h em lancha rabetão
Barco recreio ou regional: 15 dias de viagem de Manaus a Eirunepé.
Trecho de Eirunepé a RESEX Rio Gregório 72h de viagem

NOTA TÉCNICA

Mapa elaborado a partir dos dados SEMA (2014)/FAS (2017): UCes PBF, IBGE (2015): Sedes Municipais, Limite Municipal e Estadual, ANA (2015): Hidrografia, SIPAM (2009) e DNIT (2013)

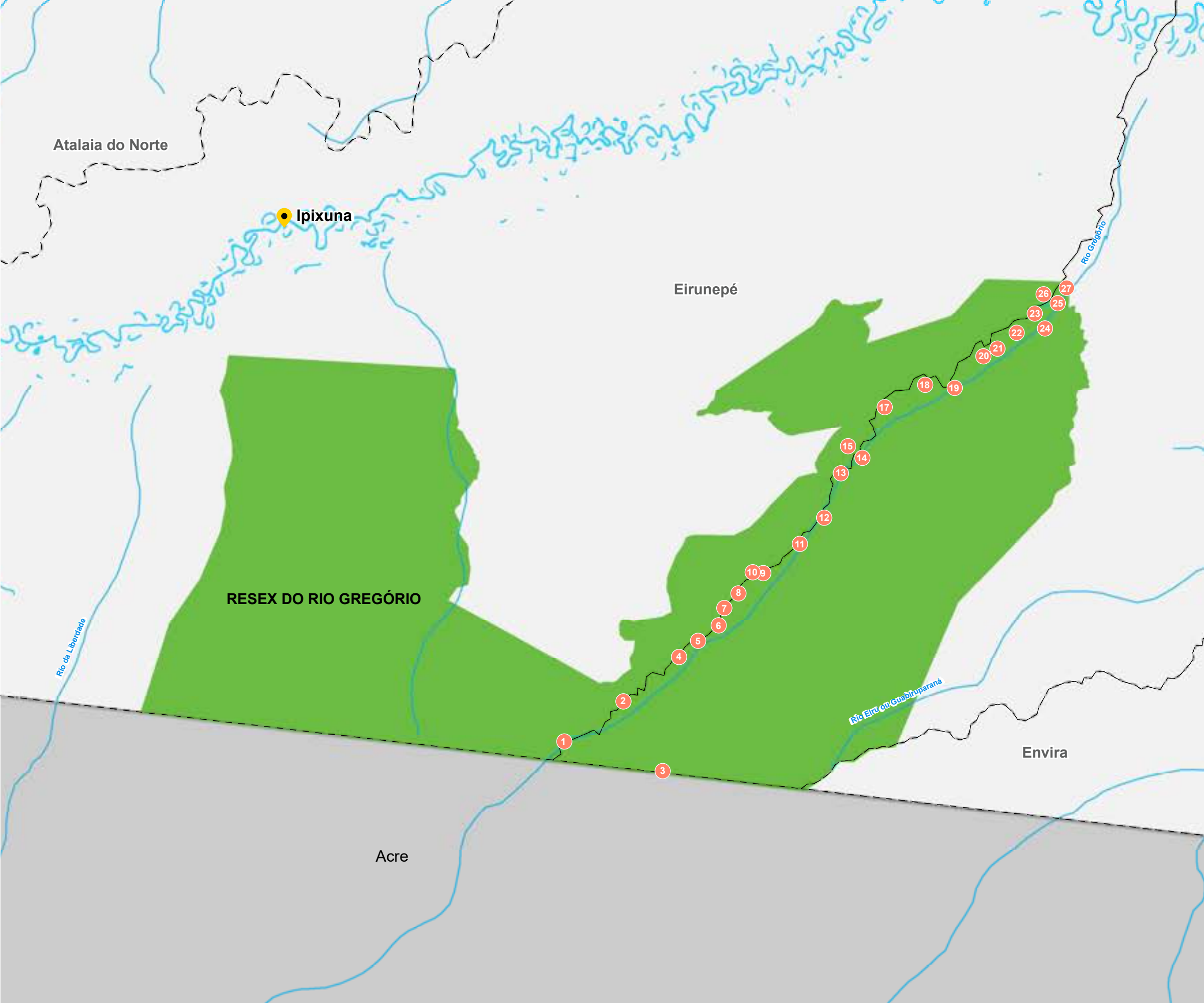


Sistemas de Coordenadas Geográficas (Lat/Long)
DATUM Sirgas 2000

Elaboração: Jenna Gomes
Revisão: Andressa Lopes, Michelle Costa & Victor Salviati (FAS)
Design: Felipe Lobo (FAS)

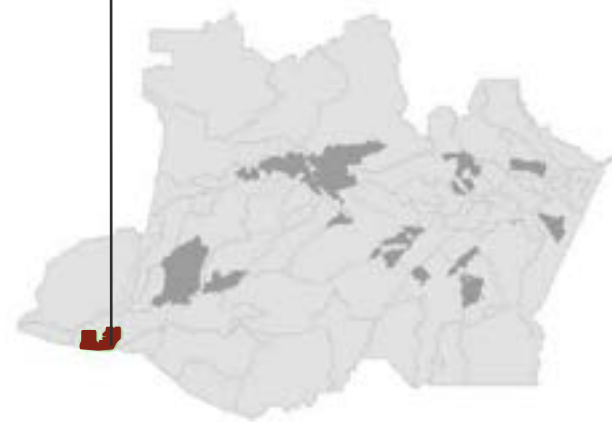
COMUNIDADES

- 01 // Localidade Lorena
- 02 // Bacuri
- 03 // Primeiro de Junho
- 04 // Muchila
- 05 // Floresta (Gregório)
- 06 // Igarapé Preto
- 07 // São José (Localidade)
- 08 // São João (Gregório)
- 09 // Maciel (Localidade)
- 10 // Charcão (Localidade)
- 11 // Atalaia (Localidade)
- 12 // Liberdade (Localidade)
- 13 // Extrema (Localidade)
- 14 // Dalva (Localidade)
- 15 // Boa Vista (Localidade)
- 16 // Ubim (Gregório)
- 17 // Santo Amaro (Gregório)
- 18 // Fortaleza (Gregório)
- 19 // Maravilha
- 20 // Futuro
- 21 // Morada Nova
- 22 // Monte Alegre (Gregório)
- 23 // Lago Grande
- 24 // Estirão (Localidade)
- 25 // Prainha (Localidade)
- 26 // Recreio (Localidade)
- 27 // Coatá (Localidade)



REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ

RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO GREGÓRIO



Manejo de
banana

Produção
de farinha

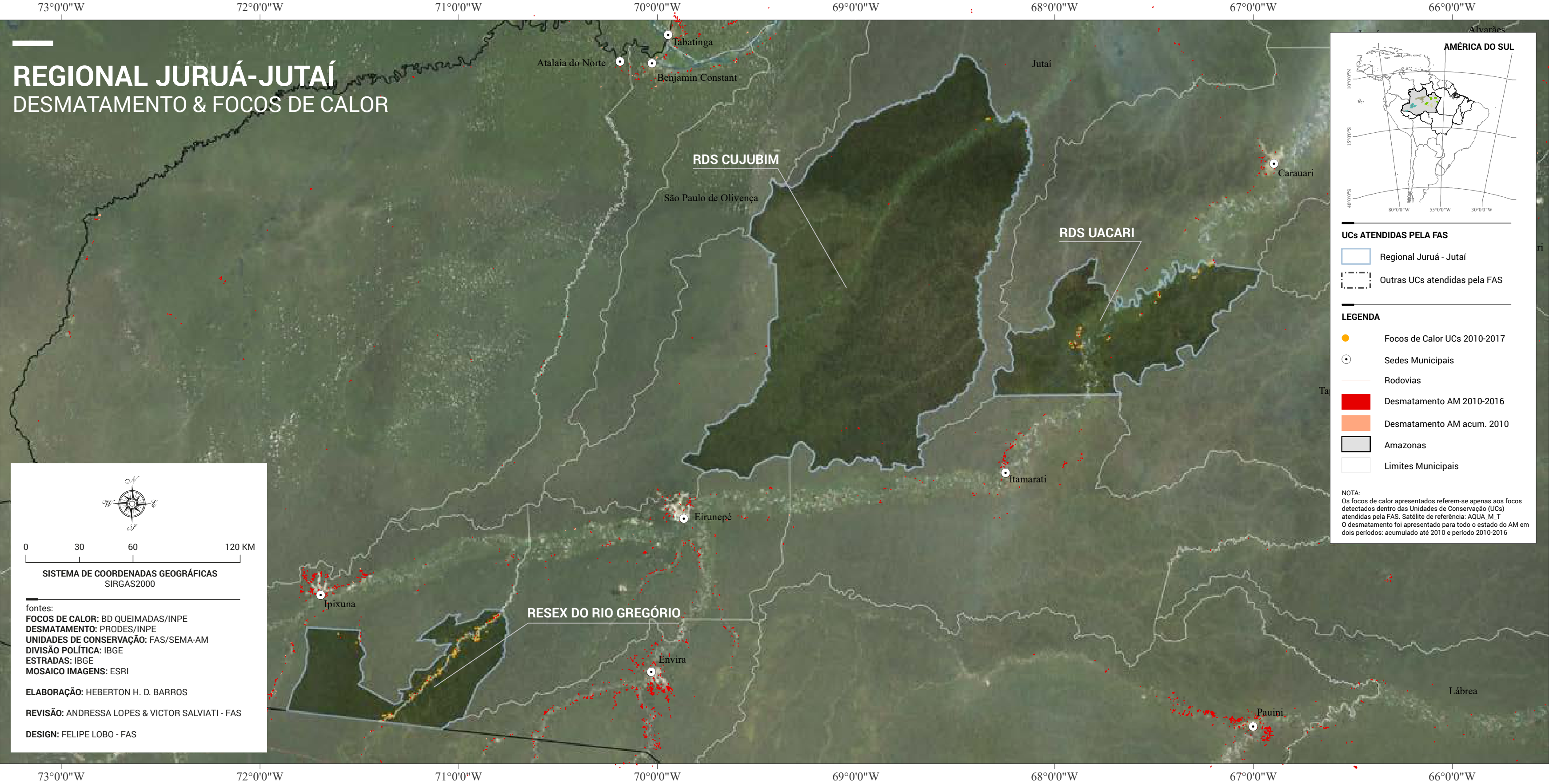


DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR NA **REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ**

ACUMULADO 2010-2017



RDS de Uacari



MONITORAMENTO AMBIENTAL

Andressa Lopes¹; Victor Salviati²; Michelle Costa³

Desde a criação do PBF e na medida que se expandiu e adotou novas abordagens, sobretudo aquelas voltadas para a geração de renda e uso dos recursos naturais, foi identificada a necessidade de acompanhar resultados quantitativos específicos e realizar o efetivo controle social dos beneficiários do programa, por meio dos indicadores de desmatamento e degradação florestal. Assim, desde 2009 a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em parceria com o Governo do Amazonas e Bradesco, implementam o Programa de Monitoramento Participativo das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (PPDUC), cujo objetivo é estabelecer um conjunto de ações estruturantes para a prevenção e o controle do desmatamento e da degradação (focos de calor).

Entre 2009 e 2013, o programa contou com o envolvimento técnico e metodológico do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que foi de grande relevância para a qualidade e credibilidade da análise e divulgação dos dados e sua internacionalmente reconhecida experiência na área². Como legado desta parceria foram reunidos dados históricos gerados entre os anos de 2000-2013, comparados aos dados oficiais do Prodes³, visando demonstrar a eficiência da integração do sensoriamento remoto (em larga escala). Neste período, a FAS também contou com a parceria da Mitsubishi Corporation e o Grupo Abril.

O eixo fundamental do PPDUC continua sendo o monitoramento do desmatamento e degradação (focos de calor) com a utilização de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No entanto, o programa tem diferenciais importantes e complementares ao sistema de monitoramento oficial do Inpe, visto que associa o monitoramento satelital ao monitoramento participativo para a gestão e o manejo de recursos naturais.

E mesmo com ajustes metodológicos efetuados ao longo dos anos, a abordagem do PPDUC assegura o envolvimento das comunidades na identificação, verificação e análise de dados, assim como possibilita a participação da FAS no arranjo institucional denominado GT de Desmatamento e Queimadas, composto por representantes do governo, universidades e institutos de pesquisa e terceiro setor, reunidos pelo objetivo comum de reduzir desmatamentos e queimados no estado do Amazonas.

¹Analista de monitoramento ambiental e especialista em geoprocessamento; ²Gerente de Desenvolvimento Institucional e Captação; ³Coordenadora de Monitoramento e Avaliação.

²<http://foris.fao.org/wfc2015/api/file/5564241b10f00bed772899f3/contents/1de72ad4-0308-4fe7-a5f3-568540956d14.pdf>

³<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>

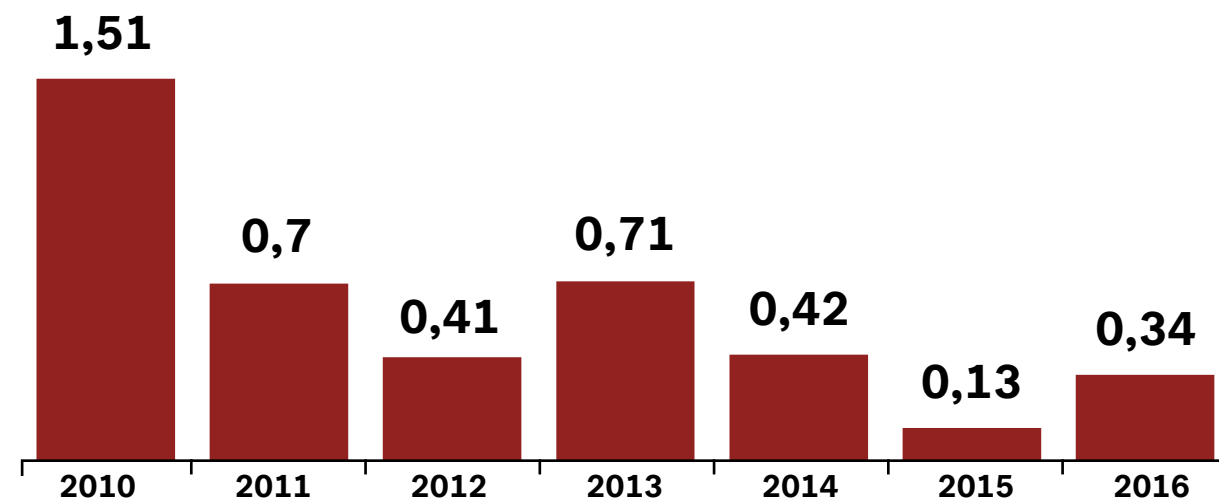


Gráfico 24. Incremento do desmatamento em km² por ano na Regional Juruá-Jutai

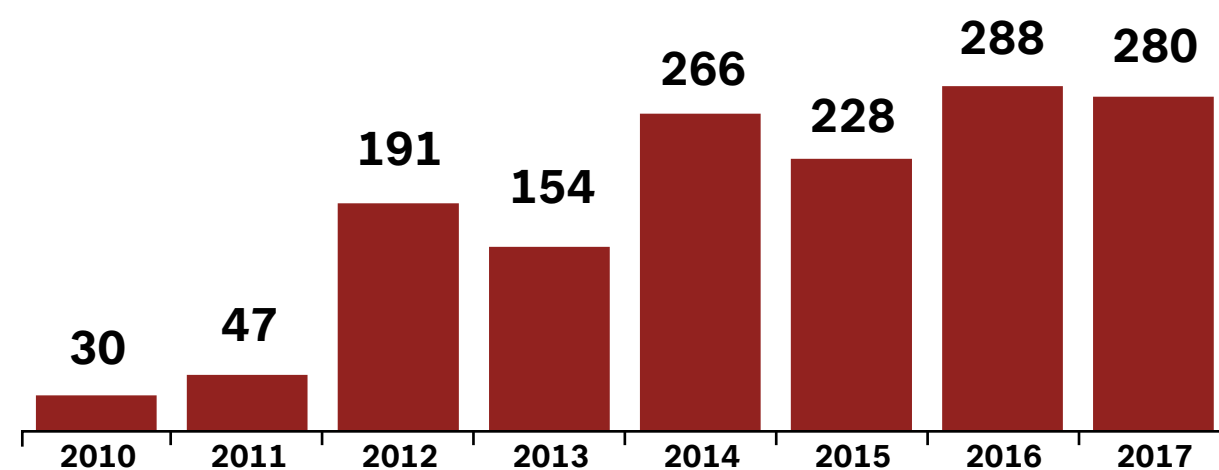


Gráfico 25. Focos de calor por milhão de hectare na Regional Juruá-Jutai

*Taxa de desmatamento 2017 ainda não divulgados

**Dados coletados em 4.mai.2018

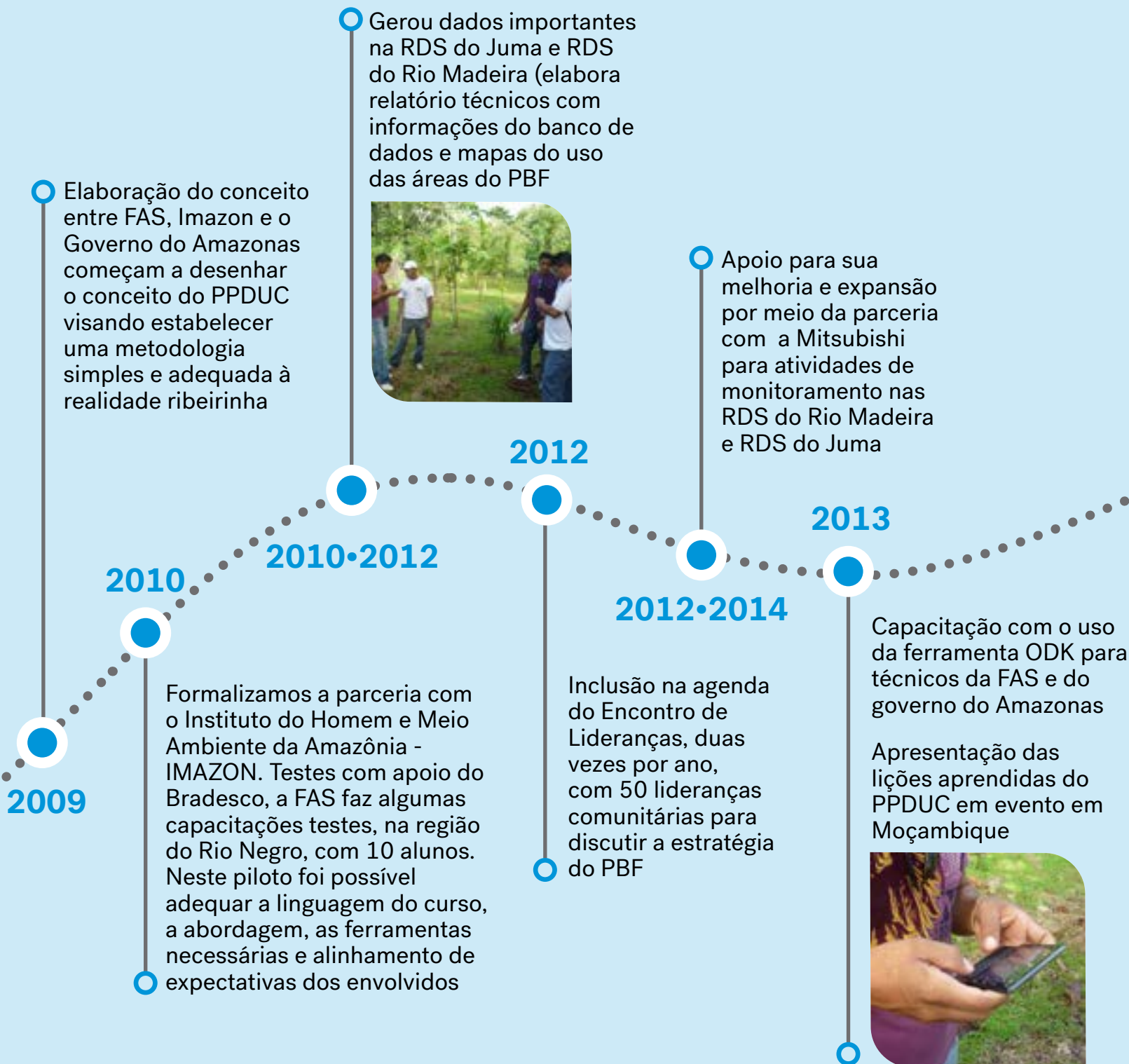
***Uma queimada pode ter mais de um foco de incêndio

Fonte: Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)



Oficina de monitoramento na RDS Cujubim

HISTÓRICO



2014

Primeira
revisão da
metodologia
e discussão
com técnicos
e lideranças
comunitárias

2015

Discussão com
lideranças
comunitárias sobre a
dinâmica do uso do
solo

Discussão, no
Encontro de
Lideranças,
das ameaças e
oportunidades
para controle do
desmatamento,
queimadas e garimpo

Publicação da
metodologia PPDUC e
alguns resultados no
Congresso Mundial de
Florestas

2016

Planejamento
de atividades
de campo para
validação de dados
de satélite na região
do rio Solimões



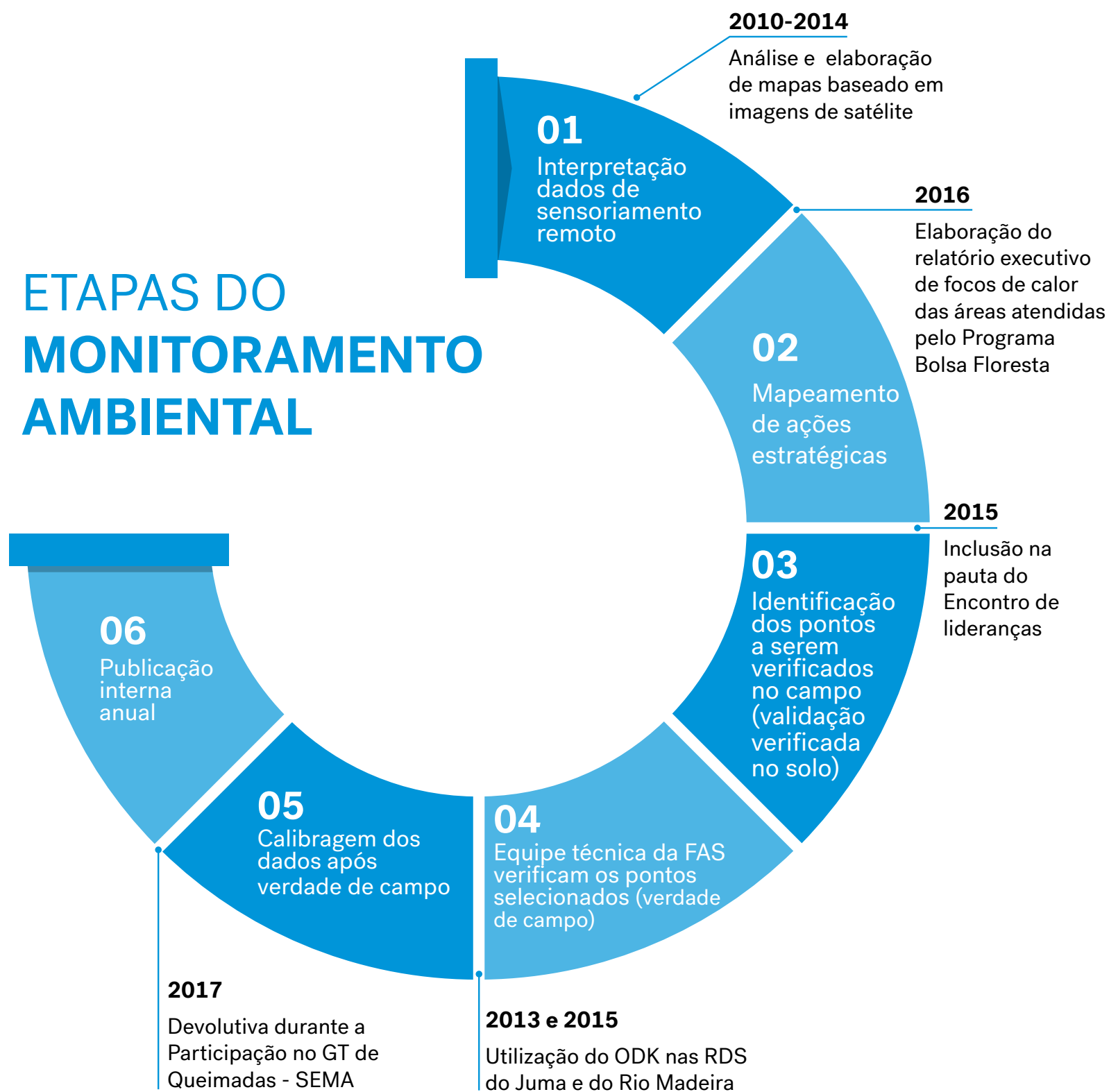
2017



FAS é membro do GT de
Queimadas, liderado pela
Sema

Oficinas de monitoramento
participativo realizadas
em todas as regionais,
totalizando a participação de
1.211 beneficiários do PBF

ETAPAS DO MONITORAMENTO AMBIENTAL



E, neste sentido, o PPDUC visa responder as seguintes perguntas:

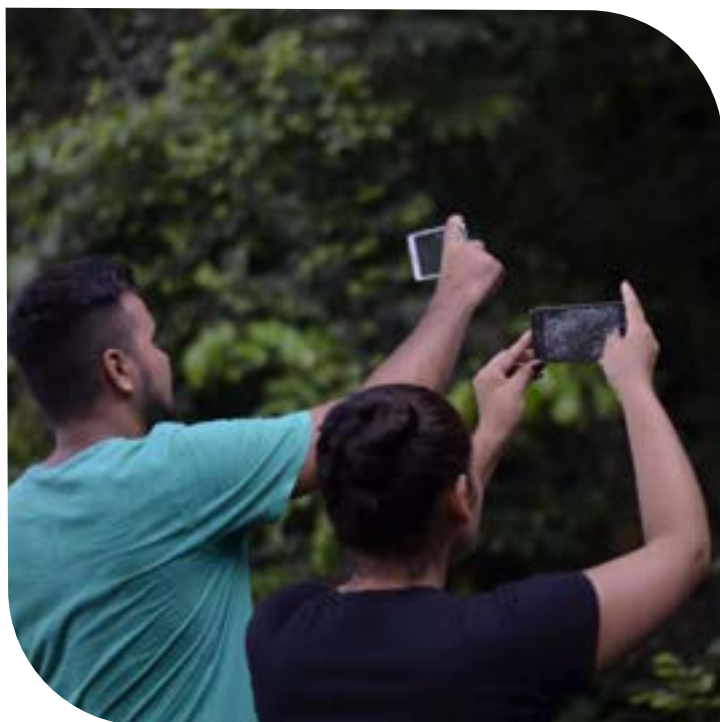
- Qual é a intensidade e a localização dos desmatamentos, degradação e queimadas nas UC?
- Qual é o grau de assertividade da análise satelital no que se refere ao mapeamento de pontos críticos (verificação e qualificação amostral *in loco*)?
- Qual é a dinâmica do desmatamento e o que motiva, especificamente, as pessoas a desmatar?
- Quais são as áreas prioritárias para ações de educação ambiental e direcionamento de ações que visem a redução de desmatamentos e incêndios florestais, sobretudo nos meses críticos?
- Como evitar futuros desmatamentos?

No processo de análise satelital é feita a quantificação anual do desmatamento líquido nas áreas de interesse da FAS e são gerados alertas para qualquer desmatamento que não esteja de acordo com as regras de uso estabelecidas pelo PBF, considerando as diretrizes estabelecidas pelos planos de gestão das unidades de conservação (quando há) e pela legislação ambiental vigente. A metodologia atualmente utilizada permite a identificação, classificação e análise de parcelas de até 6,25 hectares para identificação de desmatamentos e degradação.

No monitoramento participativo as ações são demandadas pelos alertas emitidos pela análise satelital e a abordagem é adaptada ao contexto das comunidades ribeirinhas do Amazonas, tendo como objetivo geral acompanhar o cumprimento do acordo de compromisso informado e voluntário entre o PBF e as comunidades, identificando áreas prioritárias de maior pressão de desmatamento e focos de calor. Em 2013, a FAS testou o uso de celulares contendo o aplicativo gratuito Open Data Kit (ODK) para que os monitores locais pudessem efetuar registros na forma de texto, fotos e armazenamento de coordenadas geográficas, com base em áreas previamente selecionadas pelos alertas.

A partir de 2012, com a inclusão na agenda do Encontro de Lideranças, foi possível abordar a dinâmica do uso solo em discussões estratégicas do PBF de maneira integrada com Associações representantes das unidades de conservação. Isso, somada às oficinas participativas em campo e ao esclarecimento das lideranças, tem permitido que os comunitários beneficiários entendam melhor a importância de se manter a floresta em pé e estejam permanentemente informados sobre as mudanças e avanços na temática.

2010-2017



Coleta de dados nas comunidades

Oficina na RDS Cujubim



PRINCIPAIS RESULTADOS

O Programa de Monitoramento Participativo do Programa Bolsa Floresta (PPDUC) foi um dos vencedores da edição 2016 do Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia³, promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). O programa foi destaque na categoria Monitoramento, Controle e Recuperação Ambiental, consagrando-se entre as 10 melhores práticas de um universo de 140 projetos inscritos de todo o país.

O aprendizado acumulado pelas ações de monitoramento ambiental foram a temática do IV Seminário Público de Avaliação do Programa Bolsa Floresta, realizado em novembro de 2017 com a participação de lideranças representantes de todas as unidades de conservação onde a FAS atua, representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Também em 2017 foi realizado o mapeamento piloto de roçados em unidades de conservação situadas na calha do rio Madeira. A equipe do Programa Bolsa Floresta recebeu treinamentos de atualização para uso de equipamentos (GPS) e aplicativos (*Trackmaker* e Q-GIS), visando a melhoria contínua nos processos de coleta e análise de dados

As análises do monitoramento ambiental permitem manter um controle da evolução comparativa das taxas de desmatamento e incidência de focos de calor nas unidades de conservação com atuação do PBF (n=16) e outras áreas de mesma categoria e esfera de criação, ou seja, unidades de conservação de uso sustentável criadas pelo Governo do Amazonas (n=18).

OFICINAS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

As temáticas relacionadas ao monitoramento ambiental e a conservação de florestas são abordadas nas oficinas de adesão de beneficiários do PBF, em oficinas exclusivas de monitoramento ambiental e durante os encontros de lideranças das Associações que representam as unidades de conservação onde a FAS atua. Desde 2010, foi contabilizada uma média anual de 971 pessoas mobilizadas em 139 oficinas que abordaram essas temáticas. Em 2017 as oficinas de monitoramento ambiental foram realizadas em 12 unidades de conservação e envolveram 1.412 participantes.

³Saiba mais: <http://fas-amazonas.org/2016/06/programa-de-monitoramento-da-fas-recebe-premio-nacional/>

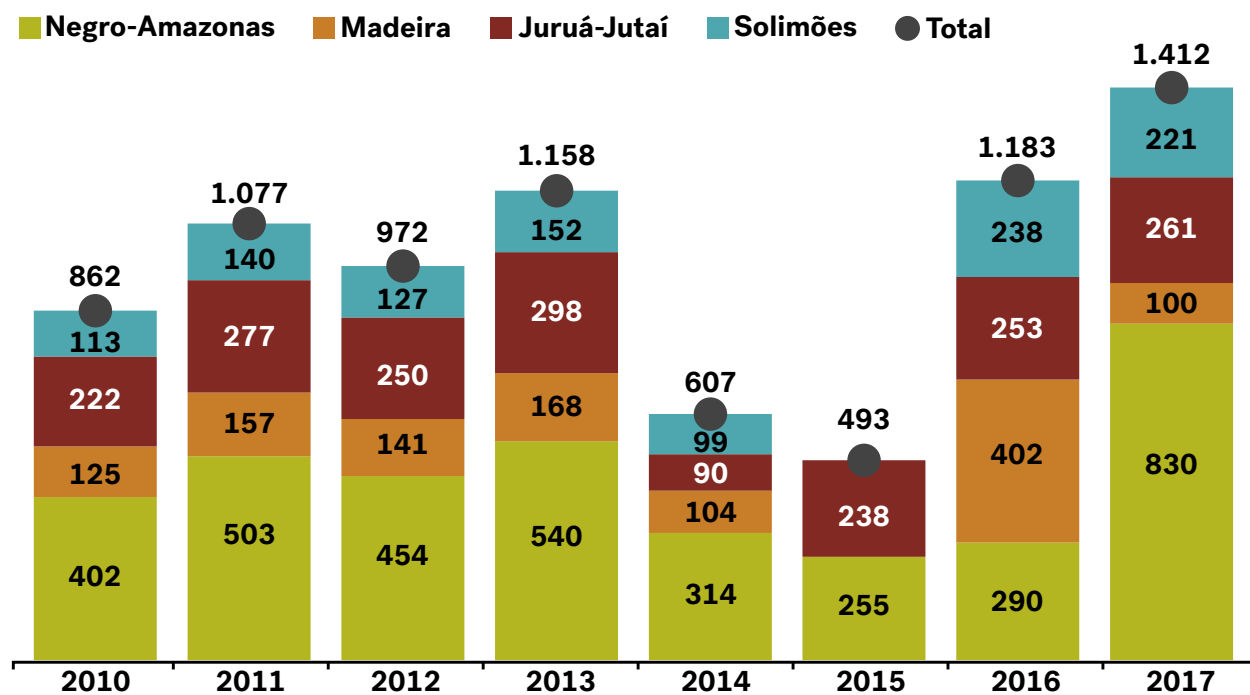


Gráfico 26. Participantes das oficinas de adesão de beneficiários do PBF e monitoramento ambiental

A alternância na quantidade de pessoas que é percebida no Gráfico 26 é normal, visto que não há uma tendência esperada de estagnação ou de crescimento exponencial na quantidade de oficinas e participantes, a menos que novas fontes de recursos sejam disponibilizadas para a ampliação do número de famílias do PBF. Essas variações, contudo, são explicadas pelo menor número de oficinas realizadas em 2010, 2012 e 2014 por serem anos eleitorais, o que impactou o cronograma de atividades; pela extrema seca de 2014, que afetou as calhas dos principais rios do Amazonas e que inviabilizou calendários de oficinas por limitações logísticas; enquanto em 2015, representou uma transição entre financiamentos junto ao Fundo Amazônia, o que fez com que as atividades relacionadas às oficinas de monitoramento fossem encerradas no primeiro semestre.

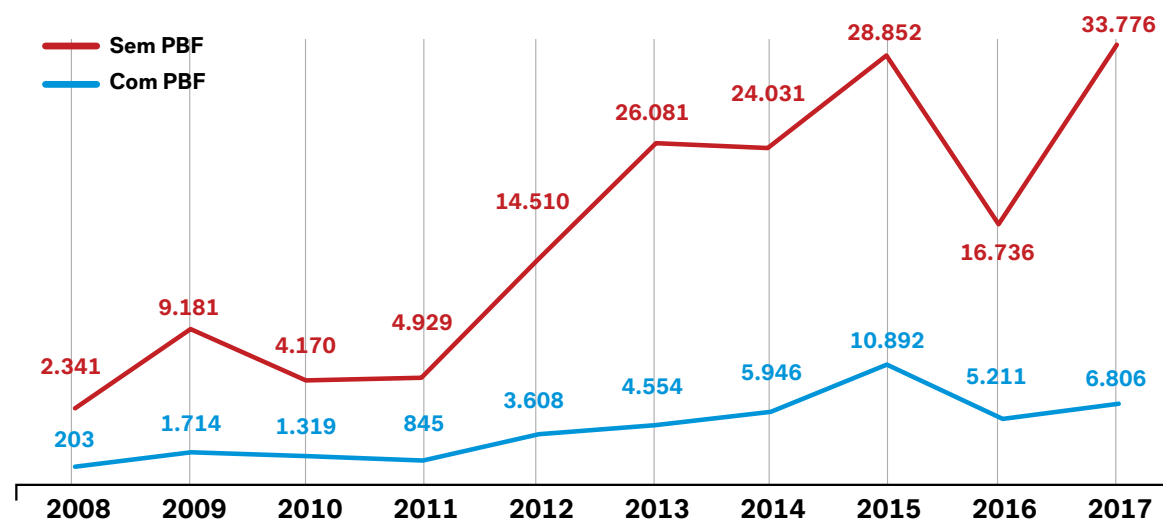


Gráfico 27. Evolução comparativa de focos de calor (por milhão de hectare) entre UC com e sem PBF – 2010 a 2017

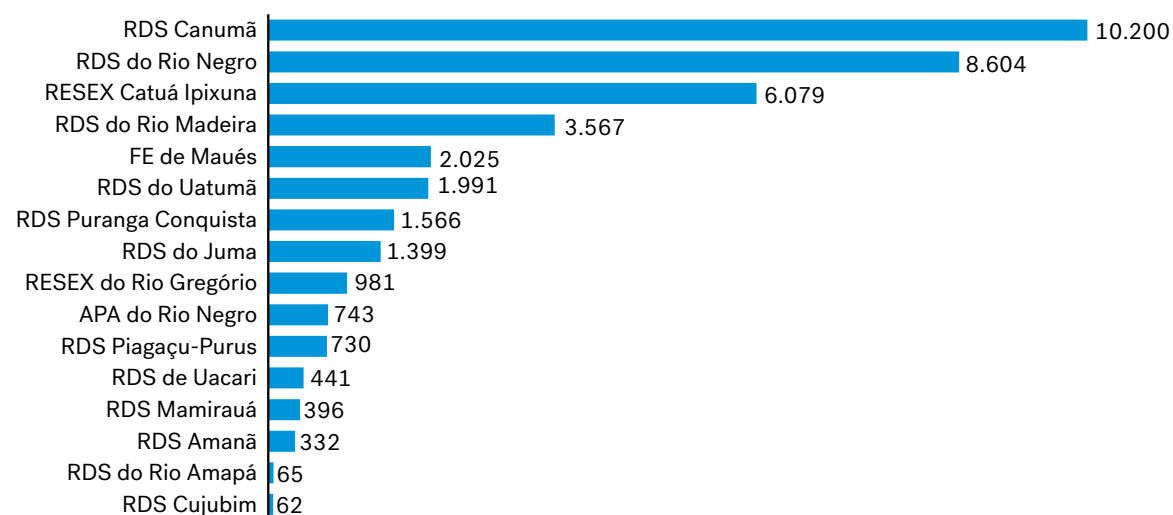


Gráfico 28. Focos de calor (por milhão de hectare) por unidade de conservação – 2010 a 2017

Conforme demonstra o Gráfico 28, particularmente em relação às áreas de atuação da FAS, a maior incidência de focos de calor foi historicamente registrada nas RDS Canumã e do Rio Negro e Resex Catuá-Ipixuna, evidenciando a ampliação de áreas de roçado para a retirada de madeira e produção agrícola e, especificamente no caso da RDS do Rio Negro, em razão da ocorrências de invasões que foram intensificadas a partir da interligação dos municípios de Manaus e Iranduba por meio da ponte sobre o rio Negro.

DESMATAMENTO

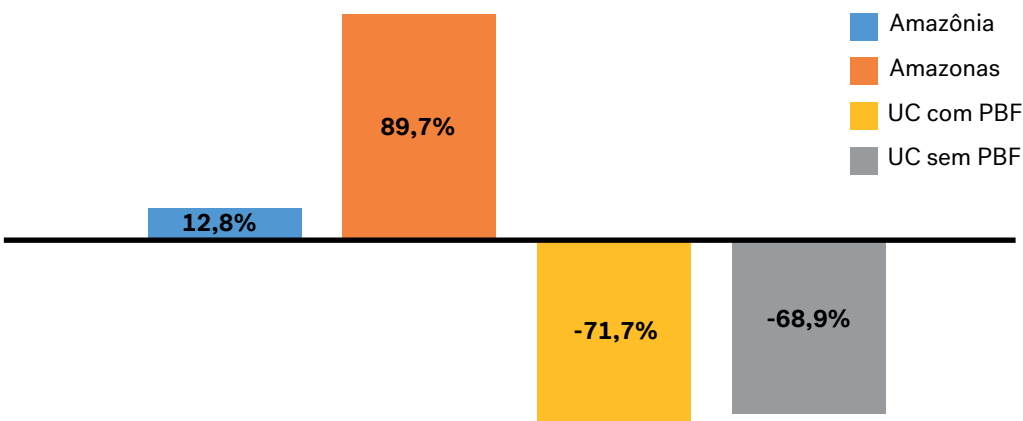


Gráfico 29. Diferenças entre taxas de desmatamento (%) 2010-2016

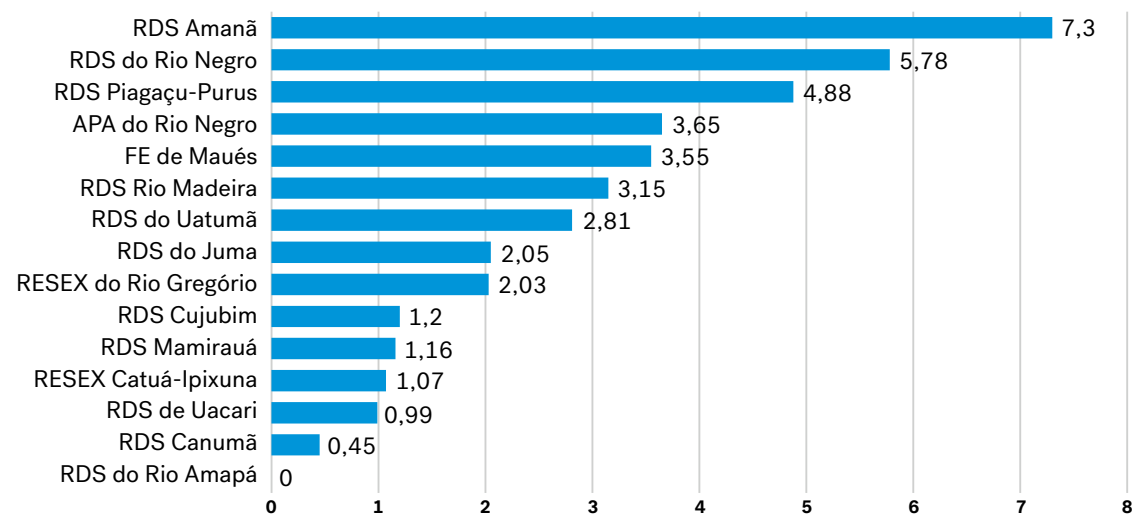
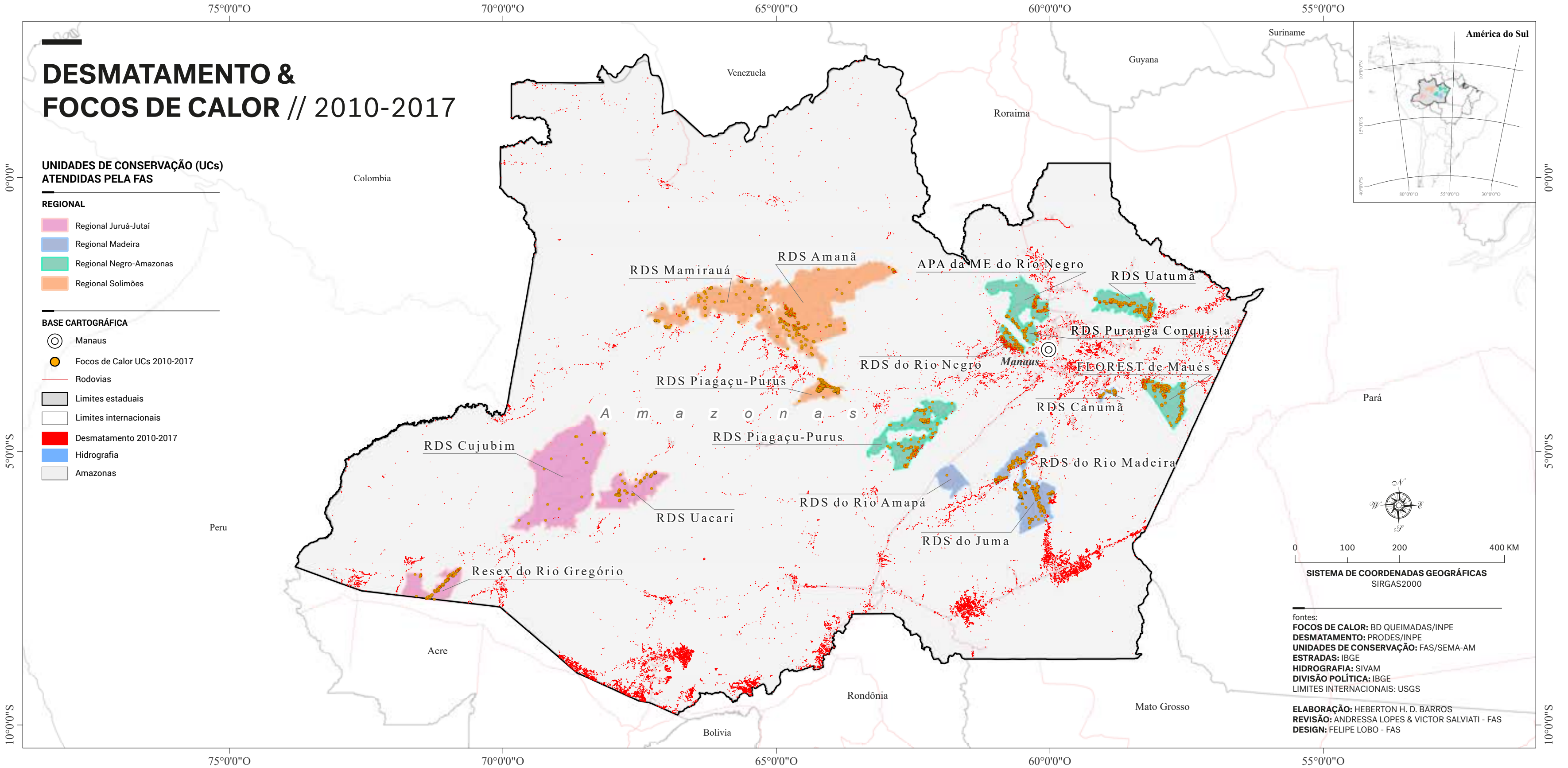


Gráfico 30. Incremento do desmatamento em km² por unidade de conservação - 2010 a 2016



UC	% de conservação	Área (km²)	Incremento do desmatamento (km²)
RDS do Rio Negro	99,4354%	1.023,80	5,78
RDS Canumã	99,8030%	228,40	0,45
RDS Rio Madeira	99,8881%	2.814,40	3,15
FLOREST de Maués	99,9213%	4.508,30	3,55
RDS do Uatumã	99,9340%	4.258,10	2,81
APA do Rio Negro	99,9365%	5.748,60	3,65
RESEX do Rio Gregório	99,9368%	3.212,20	2,03
RESEX Catuá Ipixuna	99,9504%	2.157,10	1,07
RDS Piagaçu-Purus	99,9516%	10.083,00	4,88
RDS do Juma	99,9649%	5.842,90	2,05
RDS Amanã	99,9677%	22.573,50	7,30
RDS de Uacari	99,9846%	6.412,50	0,99
RDS Mamirauá	99,9914%	13.453,70	1,16
RDS Cujubim	99,9952%	25.035,20	1,20
RDS do Rio Amapá	99,9954%	2.167,90	0,10

Tabela 17. Percentual de conservação das áreas de floresta primária nas UCs de atuação da FAS, com base na área total e incremento do desmatamento de 2010 a 2016 (PRODES)

Antes do PBF, a média da incremento do desmatamento (oficial Prodes), em seu território, era de 10,30 km² (2003-2007). Com o início do Bolsa Floresta e antes da implementação do PPDUC a média do desmatamento era 9,46 km² (2008-2010). A partir 2011, a taxa caiu 3,06 km² (2011-2016). Isso não só demonstra a eficácia do PBF, diminuindo o desmatamento em mais de duas vezes, o que demonstra a eficiência do PPDUC. Os resultados do programa permitem reunir subsídios técnicos às ações de educação ambiental nas UC, envolvendo as comunidades apoiadas em ações de avaliação e gestão territorial participativa, o que contribui para aumentar a transparência do PBF.

AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Virgílio Viana¹

O *Atlas do desenvolvimento sustentável de comunidades ribeirinhas do Amazonas* é uma publicação que preenche uma lacuna essencial para o debate sobre desenvolvimento sustentável na Amazonia. Apresentamos aqui uma descrição com imagens e dados sobre como evoluiu a realidade das comunidades ribeirinhas das unidades de conservação do Amazonas aonde a FAS tem atuação direta. O Atlas cobre o período de 2010 a 2016 e apresenta dados inéditos. É uma publicação baseada em dados disponíveis nos sites oficiais (ex. imagens de satélite e focos de calor) com dados do banco de dados da FAS. A Atlas oferece uma oportunidade para analisar, ainda que forma preliminar, os resultados do trabalho desneovlvido pela FAS e instituições parceiras.

Este Atlas permite destacar algumas informações relevantes para o debate sobre desenvolvimento sustentável na Amazonia com base em uma experiência prática. O foco aqui são as 583 comunidades aonde a FAS implementa o Programa Bolsa Floresta. Essa análise permite extrair algumas lições e, a partir delas, olhar para o futuro.

A primeira lição aprendida é que é possível reduzir o desmatamento e os incêndios florestais com base no engajamento das comunidades ribeirinhas na agenda do desenvolvimento sustentável. Foram observadas reduções nas taxas anuais de desmatamento e incêndios florestais, conforme ilustrado nos gráficos 31 e 32.

Olhando para o futuro, esse resultado tende a adquirir importância crescente. O aumento da temperatura global deve aumentar o risco de incêndios florestais. Portanto, será cada dia mais relevante o engajamento das comunidades ribeirinhas, junto com outros segmentos da sociedade amazônica, na prevenção dos incêndios florestais. Isso terá valor do ponto de vista do mecanismo REDD+, podendo contribuir para o alcance das metas brasileiras e globais de emissões de gases efeito estufa. A redução das queimadas traz também ganhos para as próprias comunidades, com a redução da poluição do ar e seus impactos sobre a saúde humana. Além disso, reduz as perdas com a morte de plantas e animais, que fazem parte da economia das comunidades ribeirinhas.

¹Superintendente Geral da FAS

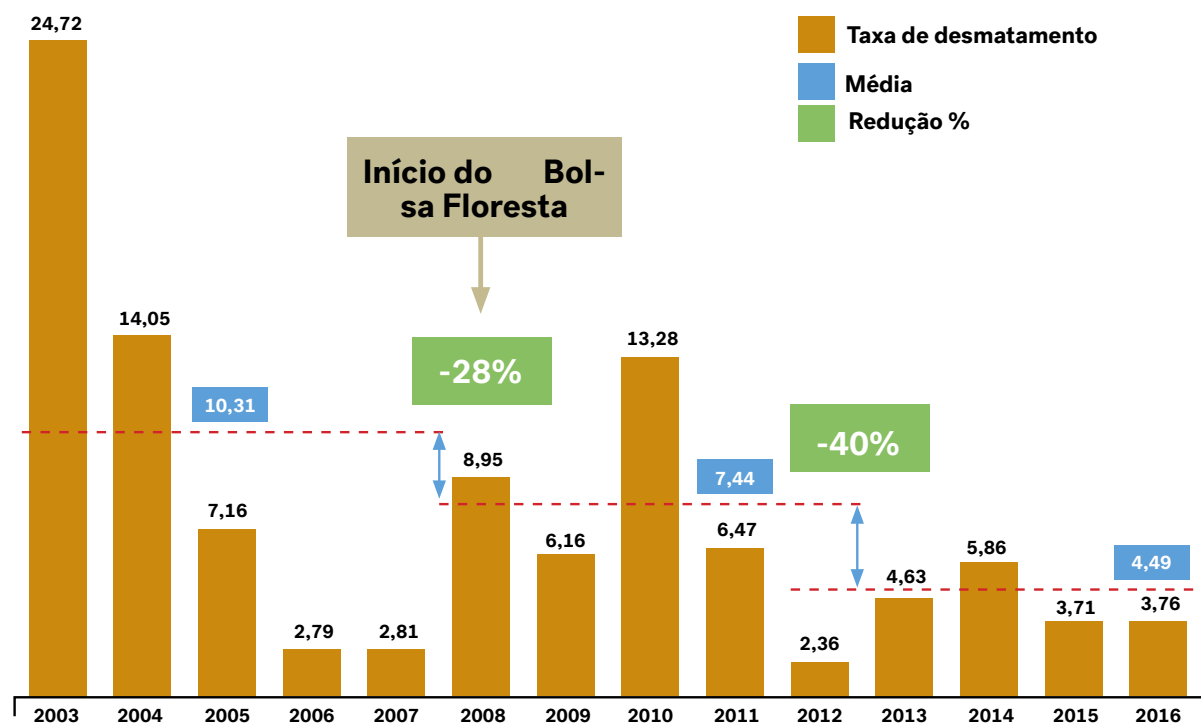


Gráfico 31. Desmatamento nas unidades de conservação do Programa Bolsa Floresta (entre 2003 e 2016, em Km²)

Fonte: PRODES/INPE (acesso em fev/2018)

NOTA

Dados de desmatamento de 2003 a 2016 em 16 unidades de conservação, seguindo a metodologia do Plano Nacional de Mudanças do Clima, onde compara-se a média do desmatamento a cada cinco anos.

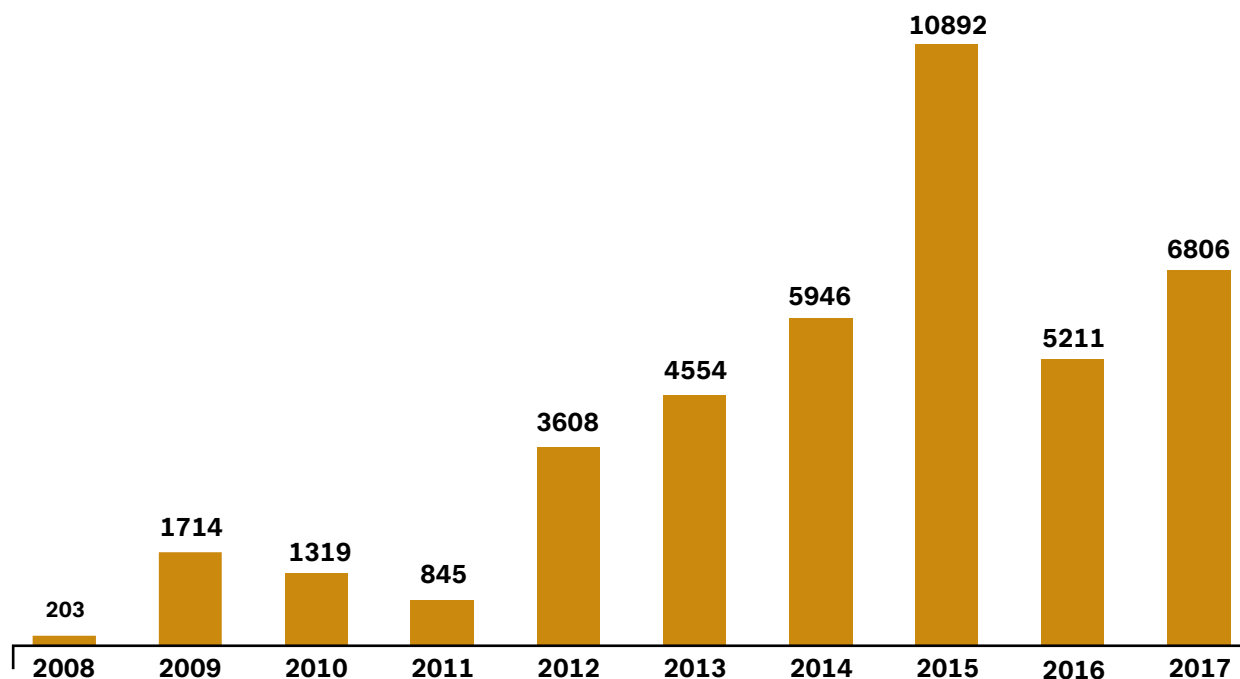


Gráfico 32. Focos de calor em 583 comunidades em 10,9 milhões de hectares na Amazônia

A segunda lição aprendida é que é possível melhorar a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas, ao mesmo tempo em que se consegue a redução do desmatamento e incêndios florestais. As pesquisas de opinião, realizadas pela Action Pesquisas, com margem de erro de 5%, mostram que houve um aumento expressivo na percepção de melhorias na qualidade de vida associadas ao Programa Bolsa Floresta (PBF), conforme gráfico 33. Esse sucesso está relacionado ao acerto na concepção e metodologia de implementação do PBF.

O olhar para o futuro aponta para a importância de aprofundar a experiência do PBF, ampliando o foco de atividades, dentro da abordagem holística que já é utilizada. Essa abordagem deve estar cada vez mais relacionada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que representa o mais importante marco conceitual para guiar programas socioambientais até 2030. Maior ênfase precisa ser dada para a melhoria dos indicadores de educação, saúde, gênero e geração de renda.

Essa caminhada rumo aos ODS deve ser guiada tanto pelas metas globais e nacionais quanto pelas metas locais. Essas metas locais, identificadas a partir de processos participativos, deve dar as bases para a elaboração de Planos de Vida. Esses planos devem servir como um planejamento das prioridades de cada comunidade, a partir das suas próprias percepções e valores. O alcance dessas metas deve ser feito pela ação coordenada de diferentes parceiros.

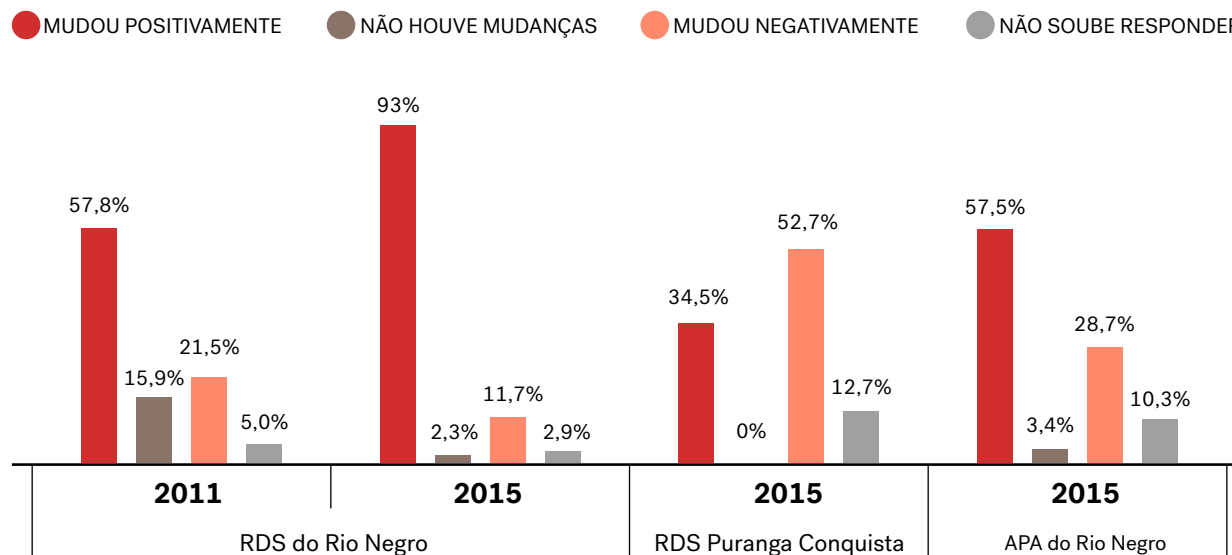


Gráfico 33. Benefícios // Qualidade de vida na comunidade

Houve mudanças na comunidade com a chegada do Programa Bolsa Floresta?

Fonte: Pesquisa de Opinião sobre o PBF realizada pela Action Pesquisas de Mercado (2015).

NOTA METODOLÓGICA 1

Os valores consideram respostas espontâneas e únicas somente de beneficiários do PBF nas unidades de conservação pesquisadas e apresentadas no gráfico.

A terceira lição aprendida é que importante monitorar as atividades por meio de indicadores de resultado e de impacto. Indicadores de resultado servem para aferir o alcance de metas operacionais, bem como a redução de custos e o aumento da eficiência. Indicadores de impacto servem para aferir a efetividade e a eficácia das ações. A análise participante dos indicadores de resultado e impacto permite aprimorar os métodos de trabalho e as tecnologias sociais utilizadas.

O olhar para o futuro aponta para a necessidade de ter mais métricas capazes de caracterizar de forma cada vez mais precisa os resultados operacionais e os seus impactos. Essa qualidade de gestão é essencial para motivar financiadores e parceiros a se engajar na missão de promover o desenvolvimento sustentável das comunidade ribeirinhas da Amazônia.

Por fim, **devem ser sistematizadas mais lições aprendidas, num nível de maior detalhe operacional.** São essas lições aprendidas que permitirão à FAS expandir suas atividades em outros estados e países amazônicos. Esse aprendizado pode ser sistematizado, como já vem foi feito no Manual de PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) e no Manual de Primeira Infância Ribeirinha (PIR). Documentos como esses podem servir de base para programas de capacitação e formação de técnicos, gestores e lideranças de movimentos sociais e de governo. Esse é um legado que pode representar uma grande contribuição para o desenvolvimento sustentável da Amazonia.

Esse Atlas deve ser visto como um marco de uma longa caminhada. As informações sistematizadas aqui podem servir de um marco histórico. De um lado, permitem olhar o passado (2010-2017) e extrair lições e identificar prioridades. Por outro lado, esse Atlas nos permite olhar para o futuro e alimentar nossa utopia de uma Amazônia mais justa e equânime do ponto de vista social e mais protegida e conservada ambientalmente. Esses são os pilares de uma economia verde. Tudo isso somado constitui os pilares do desenvolvimento sustentável da Amazonia.







FUNDO AMAZONIA



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FAS

MANAUS / AMAZONAS
RUA ÁLVARO BRAGA, 351 - PARQUE 10 CEP
69055- 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6469

SÃO PAULO / SÃO PAULO
RUA CLÁUDIO SOARES, EDIFÍCIO AHEAD NO 72
SALA 1109, PINHEIROS CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900

FAS-AMAZONAS.ORG